FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 891

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Parece estar em curso nova iniciativa no que respeita à paz para o Vietnam

NOVA YORK, 16 — (A.N.I.) Desde ontem á noite é voz corrente nas Nações Unidas que «algo se está a preparar» no que respeita á paz para o Vietnam.

O facto resulta de o secretário-geral U Thant, ter já esta semana conferenciado com os embaixadores americano e russo nas Nações Unidas, Arthur Goldberg e Nicolau Fedorenko, e também com enviados do Canadá e da Polónia, países membros da comissão internacional de fiscalização no Vietnam.

O secretário de Imprensa de U Thant tem-se mostrado muito cauteloso, especialmente hoje, afirmando a todos os jornalistas: «Não faço declarações sobre o Vietnam».

No entanto, Goldberg embora recusando-se a revelar seja o que for, deu certo fundamento ao rumores quando disse: «Farei tudo o que me for possível para apoiar qualquer esforço de U Thant que nos possa conduzir a uma solução pacífica do conflito».

U THANT TERIA PROPOSTO UMA SOLUÇÃO DE COMPROMISSO

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Segundo fontes fidedignas, U Thant numa nota que entregou ao repre-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O ATAQUE A MAO TSÉ TUNG

Pondo de parte conveniências diplomáticas, no seu discurso do dia 11, Brezhnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, interferiu, de maneira declarada, nos assuntos internos da China e tomou partido, na revolução cultural, contra Mao e os seus sequazes. A condenação destes foi tão categórica que não se encontra para ela precedente, mesmo durante a luta que opôs Tito a Estaline. Para Brezhnev a revolução cultural chinesa «constitui um ataque deliberado à causa do comunismo mundial, especialmente na China, e equipara-se a um golpe de Estado militar reaccionário, dirigido contra o povo chinês e a sua causa». O secretário-geral do Partido Comunista soviético reafirmou a intenção de não atacar o povo chinês e o seu Partido Comunista, mas não deixou dúvidas sobre o propósito de mobilizar, contra Mao e o seu grupo, os recursos e armas de que dispõem os dirigentes de Moscovo. Prometeu-lhes luta implacável e uma hostilidade que, segundo disse, só terminará quando forem afastados do Poder pelos adversários.

Ao povo da China e ao Partido Comunista chinês dirigiu um apelo para que derrubem esse grupo, acrescentando: «Enquanto estes ocuparem o Poder, não haverá entre nós reconciliação possível. O povo da China deve encontrar, em si próprio, a energia necessária para eliminar esses elementos, prejudiciais ao seu país e à causa do comunismo mundial». Brezhnev, depois desse apelo, declarou estar convencido de que «a China afastará os seus actuais opressores, regressando à via da colaboração fraternal com a União Soviética». A sua declaração foi interpretada, nos países comunistas, como uma forma de proclamar que os dirigentes soviéticos estão convencidos de que Mao e os seus partidários perderão, em breve, a partida em que estão empenhados com os seus rivais do Partido Comunista chinês.

VISADO PELA CENSURA

O ministro dos Negócios Estrangeiros ao entrar, esta manhã, na sala onde se efectuou a conferência de Imprensa

A atitude hostil da Suécia para com a política portuguesa foi vivamente comentada pelo dr. Franco Nogueira na sua conferência de Imprensa desta manhã

No Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, concedeu esta manhã mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, que se revestia de especial importancia, pois era a primeira realizada após a visita á Áustria daquele membro do Governo.

Com a sala repleta de representantes da Imprensa e outros órgãos de informação nacionais e estrangeiros, o sr. dr. Franco Nogueira começou, como habitualmente, pela leitura de uma exposição prévia sobre alguns dos assuntos internacionais que de momento lhe parecem mais relevantes.

O acordo russo-americano sobre não proliferação das armas nucleares

Em primeiro lugar, aquele membro do Governo referiu-se ás negociações que decorrem em Genebra sobre um possível tratado de não proliferação das armas nucleares, ao acordo existente entre as grandes potências, nomeadamente os Estados Unidos e a União Sovjética, e ás reservas crescentes de outras potências.

Analisando os pontos de vista de ambas as partes, o dr. Franco Nogueira não deixou de concordar com as razões das grandes potências nucleares, aludindo ao risco da proliferação, que as poderia obrigar, sem que estivessem em jogo os seus interesses fundamentais, a entrar numa guerra atómica. Bastaria, para isso, que uma terceira potência, naquele caso, «premisse o gatilho atómico».

Mas acrescentou serem igualmente compreensíveis as reservas e razões das potências não atómicas. Não só não tinham qualquer garantia de defesa, como ficavam á mercê das potências nucleares, que com tal tratado ficariam a dispor de um poder privilegiado. E, por fim, disse que Portugal, embora não possua nem produza armamento nuclear, não deixa de considerar a possibilidade de o vir a possuir, num prazo mais ou menos próximo. Não pode, por isso, ser indiferente ao evoluir das conversações que, a ser adoptado o ponto de vista americano-russo, conduziria a um tratado de «Tordesilhas nucleares».

Seguidamente, o ministro comentou a ultima reunião da Organização da Unidade Africana, em Addis-Abeba. Salientou a sobriedade com que decorreu, que interpretou como sintoma, não de compostura e eficiência, mas de reflexo de divergências, dificuldades financeiras e hesitações quanto a iniciativas futuras. Acentuou que foi preconizada a utilização da força só contra a Rodésia e que não foi aprovada qualquer resolução contra Portugal, nem sequer debatido o problema do Ultramar português.

A atitude da Suécia

Depois, o dr. Franco Nogueira

(Continua na 15.ª página)

Perry Russo teve dúvidas em reconhecer Oswald como um dos conspiradores

NOVA ORLEANS, 16 — (A.N.I. e R.) — «Não revelei antes o que sabia sobre a conspiração para matar o presidente Kennedy porque não estava seguro de que Lee Harvey Oswald era o mesmo homem que eu conhecera como Leon Oswald e que ouvi conspirar com David Ferrie e Clay Bertrand» — afirmou, ontem, Perry Russo, o «informador confidencial» do procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison.

Lee Harvey Oswald usou também o nome de Leon Oswald?

«Quando conheci Oswald, ele usava «suíças» e andava sempre de barba crescida. As fotografias que os jornais publicaram, não o apresentavam assim e, embora me parecesse o mesmo, nunca tive a certeza» — afirmou.

«No entanto — prosseguiu — quando, recentemente, um dos colaboradores do procurador Garrison desenhou patilhas compridas sobre uma fotografia de Oswald, então tive a certeza de que era ele a pessoa que eu conhecera».

Ontem, Russo identificou Oswald numa fotografia em que aparecia ladeado por dois detectives, segundos antes de ser morto por Jack Ruby. No entanto, numa outra, tirada no momento em que o suposto assassino de Kennedy foi alvejado a tiro por Ruby, Russo declarou não estar coimpletamente certo de nela reconhecer Oswald.

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

O S. S. Franz Stangl poderá ser libertado

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — «Franz Stangl, o antigo oficial das SS que chefiou diversos campos de concentração e é considerado judeus, poderá ser posto em liberdade, em vez de ser extraditado para a Áustria» — declarou ontem um informador do Ministério brasileiro da Justiça, José La Penha Jr.

O informador lembrou a existência no Brasil de uma lei que determina um prazo máximo de vinte anos para o julgamento de qualquer pessoa, a partir da data em que é cometido o crime.

«A Áustria terá de apresentar provas de que Stangl cometeu o crime nos últimos vinte anos e já decorreu mais tempo do que isso sobre o fim da guerra» — comentou La Penha.

Stangl, preso o mês passado em São Paulo, onde vivia sob um nome falso, está agora em Brasília, á disposição do Supremo Tribunal de Justiça.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS DO S. N. I.

No pavilhão onde se encontra a exposição «Ás Artes ao Serviço da Nação», em Belém, comemorando o 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio, e o sr. Presidente da República procedeu ontem á entrega dos prémios de Literatura, Artes Plásticas, Arte Dramática e Música. Os nomes foram já anunciados há semanas, indo desde o prof. Vitorino Nemésio, que recebeu o Prémio Nacional de Literatura, ao dr. Domingos Monteiro, que recebeu o Prémio Nacional de Novelística, ao Grupo Teatral reamundense, que recebeu o de arte dramática. Na cerimónia da entrega falou o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, que assinalou o valor de cada um dos premiados e fez amplas considerações a propósito do acontecimento. Disse ele: «Dentro da unidade espiritual que esta Exposição representa há, quanto a mim, uma lição, cujo significado avulta quando posta em confronto com o pensamento inspirador das preocupações dominantes no momento que vivemos. Assim, ao designá-la por «As Artes ao Serviço da Nação», quisemos com isso significar não um sentido utilitário nem de subordinação a determinados interesses da colectividade nacional ou do Estado, mas antes uma afirmação que pressupõe a própria integração da vida artística na formação de uma cultura nacional. Isto é, as Artes não devem ser simples meio, mas um fim, pois traduzem altas expressões da Nação. Com isto se assinala que, talvez ao arrepio de certas tendências da nossa época, continuamos a considerar como uma das maiores demonstrações da capacidade humana a criação da beleza, dando assim ao homem a transcendência que só o espírito lhe concede. Por outro lado, se o que vemos aqui e nos cerca não é obra de uma única escola ou de uma única geração, tão-pouco é o resultado de um eclectismo oportunista e que teria sido pelo menos tão condnável como o cego apego a uma só medida, a um só cânone, a um só estilo. Também aqui, aliás, o nosso guia, o nosso mestre foi o pensador insigne que afirmou um dia: «O pensamento e o espírito não devem parar. É preciso estimulá-los a dar-lhes um movimento contínuo.»

O NOVO CÓDIGO CIVIL

Na Faculdade de Direito prosseguiu ontem a série de conferências sobre o novo Código Civil. Falou o prof. Gomes da Silva. Disse que trataria das incapacidades das pessoas singulares. Mais adiante disse que para se compreender as linhas mestras do novo Código, tornava-se necessário examinar o sistema do Código Seabra, acrescentando que o referido diploma parece conter uma regulamentação nítida e clara, mas na realidade ela suscitava duvidas e certas incongruências, segundo disse, e que na sua opinião se explicavam pela influência do antigo direito combinado pouco harmónicamente, com a do Código de Napoleão. No final houve animado diálogo entre o conferencista, o prof. Magalhães Colaço e drs. Castro Mendes e Miguel Galvão Teles.

A MORTE do ciclomotorista

Ia de motorizada, na Via Rápida do Norte, o sr. José da Cunha, de 62 anos, cabo cantoneiro. Em dada altura tentou fazer uma manobra para o lado. Manobra infeliz porque veio um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel da Silva Pereira que o colheu e matou logo.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

Por doença, faleceu na província de Moçambique, o soldado 8435964, Manuel Francisco Tacho Bertulo.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho apreciou o relatório preliminar do III Plano de Fomento, elaborado em primeira versão pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e ocupou-se ainda de outros assuntos das suas atribuições.

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal do Porto foram ontem julgados os réus do crime de morte do comerciante sr. José Maria Pereira, de 32 anos, em Celorico de Basto, para se apoderarem de 90 contos que a vítima trazia do Brasil. O tribunal condenou Augusto Martins em 22 anos de prisão maior, 112 dias de multa á razão de 30$00 e 2500$00 de imposto de justiça, e o Venceslau em 21 anos de prisão maior, 93 dias de multa a 30$00 e 2000$00 de imposto de justiça. Condenados, ainda, solidáriamente, na indemnização de 100 contos á família da vítima.

CONDECORAÇÕES

Na cerimónia, ontem efectuada, em Belém, de distribuição dos prémios de Literatura e Artes, a que presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, o sr. Presidente da República procedeu á imposição de condecorações a três individualidades conhecidas na vida da Imprensa, no Teatro e no Cinema. O primeiro condecorado foi o nosso amigo dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», que recebeu o Grande-Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, e a quem o Chefe do Estado dirigiu palavras de significativo apreço; o actor Augusto Costa (Costinha) e o cineasta Jorge Brum do Canto receberam o Oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada. Ao prof. Vitorino Nemésio foram entregues as insígnias do Grande-Oficialato da mesma Ordem, antes de receber o prémio nacional de Literatura.

Regressou de Luanda o almirante brasileiro Murillo Valle Silva

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião da TAP, o comandante-chefe da Armada Brasileira almirante Murillo Valle Silva, que se deslocou a Luanda para, em nome do presidente cessante do Brasil, fazer entrega ao governador-geral e outras individualidades da província, das condecorações com que o marechal Castelo Branco os havia agraciado.

O almirante Murillo Valle Silva, que estivera recentemente em Luanda como chefe da esquadra brasileira que visitou aquela província, foi igualmente portador de uma mensagem de agradecimento do marechal Castelo Branco ao povo de Luanda, pelo acolhimento carinhoso que prestou aos marinheiros do Brasil.

No aeroporto, aguardavam o chefe da Armada brasileira e sua esposa os srs. comandante Macedo Alvarenga, em nome do ministro da Marinha, o primeiro-tenente Cavaleiro Ferreira, em representação do almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior Naval, embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto e esposa; comandante Oswaldo de Moura, adido naval e esposa; dr. Jorge Pires do Rio, secretário da embaixada e esposa, e Aurélio Rodrigues, em representação da TAP.

Na Assembleia Nacional prosseguiu hoje o debate acerca do parecer sobre as contas públicas de 1965

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que presidiu o prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Mário Bento, prosseguiu o debate acerca do parecer sobre as contas publicas da gerência de 1965, que só deve terminar na próxima quarta-feira.

Falaram a sr.ª D. Custódia Lopes e os srs. drs. Elísio Pimenta e Artur Alves Moreira.

Este ultimo deputado — que é, também, presidente da Camara Municipal de Aveiro — começou por afirmar que, da análise geral daquelas contas, ressalta claramente ao nosso espírito «o equilíbrio da gestão dos dinheiros publicos, que permitiu, não só terminar com um saldo positivo, mas, também, e esta nota nunca será de mais acentuar devidamente, liquidar 4 155 650 contos com os encargos das forças militares em África, imprescindíveis baluartes da defesa da nossa legitimidade quanto á posse, para todo o sempre, de património territorial e histórico, que não merece a menor contestação perante a justiça e a moral, e que os nossos direitos farão prevalecer, apesar das arremetidas dos ventos da história e da instabilidade e maldade dos homens».

Confinou a sua apreciação á rubrica das Obras Publicas, e, nesta ainda, sómente aos dinheiros gastos em 1965 com melhoramentos no distrito de Aveiro, e, muito particularmente, aos despendidos com as estradas nacionais e pontes.

Salientou estes aspectos:

— Analisando o mapa comparativo das verbas concedidas e dos subsídios do Estado, pelos 18 distritos do continente, conclui-se que o distrito de Aveiro recebeu, para melhoramentos, durante o ano de 1965, 12 138 contos, o que o coloca numa modesta 16.ª posição, e, se retrocedermos no tempo, considerando o ultimo período de 21 anos, como se verifica noutro quadro analítico, constante do documento em apreciação, verifica-se que os benefícios recebidos ascendem a 183 448 contos, correspondentes a uma 10.ª posição, também abaixo do meio da tabela.

Observou, porém, que, no período decorrido entre 1946 e 1965, Aveiro teve melhor posição quanto a obras no sector de pontes, pois, aos 6050 contos de obras de conservação e reparação, haverá que acrescentar 33 567 contos despendidos em novas construções das quais se destaca, como unica de vulto feita no distrito, a Ponte de Varela, inaugurada pelo Chefe do Estado.

Aquele deputado fez votos para que se efectuem os seguintes melhoramentos: acessos eficientes á cidade de Aveiro e zona portuária; construção da estrada Aveiro-Murtosa, construção das pontes da Barra, de S. Jacinto e da Rata; «e de um modo geral, melhoria de toda a rede viária do distrito, toda ela a merecer atenção proporcional ao valor da área que serve e da sua integração nas ligações com os distritos vizinhos».

Antes da ordem do dia

No período de antes da ordem do dia, falaram os seguintes deputados: prof. André Navarro, sobre o ordenamento agrário; Horácio Silva, do problema das transferências de Angola; dr. Peres Claro, acerca do imposto «ad valorem» no porto de Setubal; dr. Pinto de Mesquita, que se ocupou de problemas de turismo e da região do Douro; eng.º Sousa Magalhães, sobre a industria têxtil; e eng.º Coelho Jordão, que abordou o problema do sal.

Os sectores público e privado vão participar (em numerário) na criação de um fundo relacionado com o comércio de café

Em portaria hoje publicada no «Diário do Governo», diz o ministro do Ultramar que «disposições recentemente aprovadas pelo Conselho do Acordo Internacional do Café, de que Portugal é membro, visando particularmente a necessidade de impedir o aumento da produção como unico processo conducente a uma maior estabilidade dos preços e, be m assim, á promoção de uma política de financiamento de esquemas de diversificação e desenvolvimento nos países sujeitos a crises de superprodução, atribuíram a Portugal, para aplicação a Angola, no decurso do 2.º semestre do presente ano cafeeiro, uma quota de exportação adicional de 8370 toneladas condicionada a uma participação acima referida, sob uma das três modalidades que podem ser adoptadas».

Acentua o ministro que se reconheceu que muitas serão as vantagens decorrentes da utilização por Angola da referida quota adicional que ao País foi condicionalmente atribuída, que se estudaram nas suas várias implicações aquelas disposições do Conselho do Acordo Internacional do Café — e que foram ponderadas a urgência de uma decisão, bem como as vantagens gerais e específicas que para Angola poderão advir do estabelecimento de uma reserva, em divisas estrangeiras, de 20 por cento do valor do café a exportar em regime condicional, colocada sob o «contrôle» conjunto do país membro e do director executivo daquela organização, para ser utilizada em planos de diversificação de culturas, entendendo o Governo que a satisfação do correspondente ónus deverá ser concretizada pela comparticipação, em numerário, quer dos sectores privados interessados, quer do próprio sector publico.

A obtenção dos recursos para o novo fundo

Desta maneira, a comparticipação do sector publico para a realização do suporte financeiro referido consistirá numa quantia equivalente ás taxas e sobretaxas criadas em 1957, bem como do montante correspondente ao imposto de sobrevalorização, que, no corrente ano cafeeiro, venha a ser cobrado sobre o café a exportar para mercados estrangeiros ao abrigo da parte condicionada da quota atribuída a Portugal.

Para este efeito, os exportadores depositarão na tesouraria do Instituto do Café de Angola as quantias correspondentes ás imposições fiscais indicadas.

Por outro lado, o sector privado interessado comparticipará, para o mesmo fim, e enquanto se mantiver o direito á quota adicional concedida, através da cobrança dos exportadores da quantia de $30 por quilograma de café que pretendam exportar.

O Instituto do Café de Angola abrirá, no banco emissor da província, uma conta expressamente consignada aos fins da diversificação e desenvolvimento, na qual serão depositadas as quantias referidas.

A totalidade das disponibilidades depositadas no banco emissor da província, reverterá para um fundo de diversificação e desenvolvimento que oportunamente se criará.

Este regime entra em vigor no dia 31 do corrente.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADA DO JAPÃO

O embaixador do Japão e a senhora Yasusuke Katsuno, acompanhados por sua gentil filha, ofereceram ontem uma recepção para proporcionar aos seus convidados a projecção de dois filmes a cores sobre aquele prodigioso país — um que atesta o notável avanço da técnica e da ciência e outro que documenta as suas fascinantes belezas naturais e a modelar organização turística.

Finda a exibição, que a assistência sublinhou com prolongados aplausos, os embaixadores do Japão ofereceram aos seus convidados um jantar em que abundavam as iguarias da mais típica cozinha japonesa, acompanhadas pelo saboroso licor de arroz e por outras agradáveis bebidas.

ENTREGA DA LEGIÃO DE HONRA NA EMBAIXADA DE FRANÇA

Amanhã, ao meio-dia, o embaixador de França, conde François de Rose, procederá á entrega da comenda da Legião de Honra ao prof dr. António da ilveira, presidente do Instituto de Alta Cultura.

LOTES PARA MORADIAS EM **CASCAIS** PREÇOS DESDE **50 CONTOS**

ÓPTIMA SITUAÇÃO, JUNTO DO CONJUNTO TURISTICO E O AERÓDROMO DE **TIRES**, BEM SERVIDO DE TRANSPORTES COLECTIVOS PARA AS PRAIAS DE SANTO AMARO, CARCAVELOS, PAREDE, ESTORIL, CASCAIS, ETC.

PROP. BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E.-2.º C — CASCAIS

Tel. 28 23 45 e 28 23 88

NAUTICAMPO-I

(Durante apenas 4 dias)

VEJA NA FEIRA INTERNACIONAL UMA ESPECTACULAR DEMONSTRAÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA RECREIO AO AR LIVRE DOS SECTORES NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO

Preço de entrada 5$00

Horário normal — **dias úteis** - das 17 às 24 horas; **sábado e domingo** - das 15 às 24 horas

Ora, diga-nos...

—Gosta de viver em Coimbra?

● *Desta feita, o nosso «Ora, diga-nos...» foi até Coimbra. Terra de multiplos encantos — só quem aí viveu, e, sobretudo, aí fez a sua vida de estudante, o pode avaliar completamente —, a capital do Mondego é uma cidade onde, sob diversos aspectos,* apetece viver. *Mas...*

Foi sob este aspecto que incidiu a nossa pergunta, á qual começou por responder António Paulo Santiago Jorge, aluno de Direito:

— Gosto de viver em Coimbra, até porque a cidade é pequena e a «malta» conhece-se toda — o que, é claro, também tem alguns inconvenientes.

E depois acrescentou, respondendo a uma outra pergunta:

—Sou da Mealhada, mas estou em Coimbra há uns dez anos — já aqui fiz o liceu. Porém, desde que entrei para a Universidade até agora noto uma grande diferença. A cidade é uma beleza, paisagísticamente. É pena haver tanto calor... e tanto frio...

● *Depois, foi uma aluna da Faculdade de Letras, do 8.º grupo, Maria Fernanda Teixeira de Campos (natural de «perto de Viseu»), que nos disse:*

—Inicialmente, no 1.º ano, gostava muito de viver em Coimbra. Depois, comecei a conhecer melhor o ambiente e vi que a camaradagem não era tanta como imaginava e o ambiente não era o melhor para o estudo.

● *Por último, foi Pedro António Lopes Monteiro, grelado de Ciências, que respondeu imediatamente á nossa pergunta. Afirmou-nos:*

—Sou do Fundão, mas estou em Coimbra já há dez anos, para onde vim no 7.º ano do liceu. Gostei muito de viver aqui, sobretudo no princípio. A cidade tinha para mim um certo sortilégio.

Aniversário

dos Laboratórios Medicamenta

Reuniram-se, num restaurante da capital, todos os colaboradores dos Laboratórios Medicamenta, para festejarem o 4.º aniversário da firma, na sua gerência actual.

Presidiu ao almoço o administrador, sr. A. Diogo Bravo.

No final, vários oradores puseram em relevo o progresso da empresa, devido á colaboração entre todos os seus membros.

O sr. A. Diogo Bravo agradeceu, muito sensibilizado, a homenagem que lhe prestou o seu pessoal, traduzida na oferta de uma placa comemorativa, e felicitou todos os presentes pela sua actividade, á qual se fica devendo a situação próspera da Medicamenta.

Pereceu num naufrágio

em Janeiro último mas só se soube agora

Joaquim de Sousa

FUSETA, 16 — O pescador bacalhoeiro Joaquim da Conceição de Sousa, natural desta localidade, foi, há cerca de dois anos, para França. O mar é incerto, dá e tira — até a própria vida... E ele, moço, de olhar no futuro, queria construir o seu em terra firme, que não na areia fina, mas movediça, onde aprendeu a andar.

Em Marselha, conseguiu embarcar como tripulante de um cargueiro israelita, propriedade da firma Hashosha C. L.º Ohfir Jaffa Road, 19 Haifa — Israel. E tudo corria bem, até á sua ultima carta de Novembro passado. Depois, silêncio.

Volvidos quatro meses, a esposa, sr.ª D. Maria Francisca Baptista de Sousa, tocada por maus pressentimentos, pediu á empresa armadora notícias do marido, e só então a verdade — retardada não se compreende porquê — chegou ao seu conhecimento. o barco afundara-se algures na costa de Itália, em Janeiro passado, e com ele desaparecera o infeliz pescador fusetense, que contava 27 anos de idade. Mais 21 homens, quase todos de nacionalidade grega, pereceram no naufrágio.

A ausência da comunicação do falecimento do Joaquim da Conceição de Sousa á família não estará, de certo modo, a denunciar a intenção de fugir a obrigações para com a viuva e a filhinha de 3 anos de idade, que deixa ao desamparo?

Menor desaparecido

Na segunda-feira passada, desapareceu de casa de seus pais o menir Carlos Alberto Lopes Nunes, de 15 anos.

O jovem, que estava empregado na Fábrica de Material de Guerra, frequentava á noite o curso industrial na Escola Afonso Domingues.

Vestia fato preto e camisola verde-escuro e usava sapatos pretos.

Os pais, aflitos, agradecem a quem o encontrar o favor de telefonar para 710461.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a Ordem Militar de Avis, o brigadeiro Rui Santos Dias, grande-oficial; e o tenente-coronel Rui Soares de Carvalho, cavaleiro; com a Ordem Militar de Cristo, o prof. dr. Manuel Paulo Mereia, grã-cruz; com a Ordem do Infante D. Henrique, Peter Maier-Oswald, de nacionalidade alemã, cavaleiro; com a Ordem da Benemerência, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Azevedo, comendador; e o eng.º José Pinto de Oliveira, oficial; com a Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe do mérito agrícola) o eng.º Joaquim Paiva Caldeira comendador; (Classe do mérito industrial), grande-oficial, o eng.º Rogério Augusto Cavaca e o dr. Carlos Ferreira Madeira Cacho; comendador, o dr. José Luís da Câmara de Saldanha, eng.os Fernando Henrique Marques Videira e João Dinis Ferreira; dr. Julio Pistacchini Galvão e eng.os Claudino Martins Vicente e José de Lacerda Pereira e Sousa; Oficial, Celestino da Conceição Fernandes, e com a medalha, José Rosa Pinto, João Maria Barbas Cardoso, Fernando José Bilé, Deolindo dos Santos Cruz, Sílvio Martins e D. Georgetta de Almeida Ribeiro.

A Gulbenkian deu trezentos contos

para a construção de um jardim-escola em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 16 — Desde Outubro findo que, por iniciativa do pároco desta vila, p.e António Bento da Guia, funciona pela primeira vez em Moimenta da Beira um jardim-escola infantil, proficientemente dirigido pela educadora sr.ª D. Maria Virgínia Barbosa de Magalhães. Vinte e duas crianças, de todas as classes sociais, dos três aos seis anos de idade, recebem ali carinhosamente as primeiras noções e convivem alegremente umas com as outras, nutrindo a maior simpatia pela sua professora.

As instalações, onde provisóriamente funciona o jardim-escola, amavelmente cedidas pelo externato local, não dispõem, porém, das condições requeridas por tão delicada missão. Foram, por isso enviados esforços pela Câmara no sentido de vir a ser construida casa própria. Para esse efeito, a Fundação Gulbenkian concedeu a verba de 300 contos, para a compra do terreno e a construção do edifício destinado ao referido Jardim-Escola, que será o primeiro numa vasta rede de concelhos que, infelizmente, não dispõem ainda desse indispensável meio de educação das crianças, numa etapa tão delicada da sua vida.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um automóvel despistou-se

e partiu três árvores indo chocar com um carro estacionado

Esta manhã, deu-se um desastre de viação em condições invulgares: um automóvel, conduzido pelo sr. José Alberto da Cunha Oliveira, morador na Estrada de Benfica, 492-B, r/c dt.º, e em que seguia a artista de variedades brasileira Ana Teresa Lima Cirne, de 21 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 98, 6.º, esq., quando, cerca das 6 horas, passava na Avenida Rovisco Pais, despistou-se, chocou com três árvores, que partiu, indo embater com um carro que se encontrava estacionado, danificando-o sèriamente.

O dono do ultimo, Manuel Pires, motorista dos Hospitais Civis de Lisboa, proprietário de um lugar de hortaliça no n.º 32 daquela artéria, ouvindo o ruído do choque, saiu para a rua, e, convencendo-se de que os ocupantes do veículo causador do desastre se preparavam para fugir, puxou de uma pistola e intimou-os a ficarem.

Verificando que aquela artista estava ferida no rosto, seguiu com ela e com o condutor para o Hospital de S. José, onde ela recebeu tratamento. Depois seguiram para o posto da P. S. P. do Arco do Cego.

Perguntar por perguntar

● **Na Rua Garcia da Orta os candeeiros de iluminação pública jogam às escondidas com moradores e transeuntes. Acendem, apagam, acendem, para depois se apagarem de novo, e por largas horas. A avaria (pequena) não será remediável com carácter definitivo?**

● **Os utentes da carreira de eléctricos n.º 24 (Praça do Chile-Carmo) percorrem diàriamente um dos trajectos mais morosos da cidade. Há quem se eternize em Campolide durante vinte, vinte e cinco minutos: a ver passar os eléctricos (cheios). E não é tudo. Nas Amoreiras há depois a longa espera de uma «aberta» dos semáforos ou do sinaleiro. Tinha-se pressa em chegar ao Carmo, a tempo do emprego — e chega-se quando o relógio de ponto já avançou para lá do limite decente. Não haverá meio de acudir por outra forma aos interesses da população trabalhadora de Campolide?**

PÁSCOA NO ALGARVE

Aproveite as

CONDIÇÕES ESPECIAIS

DAS RESIDÊNCIAS «AQUAZUL»

LAGOS — Conjunto Turístico «Rossio da Trindade»

APARTAMENTOS MODERNOS DEVIDAMENTE EQUIPADOS

Pequenos	Médios	Grandes
100$00	200$00 diários	300$00

A 300 METROS DA PRAIA DA D. ANA. A 1 KM DA PRAIA DE PORTO DE MÓS E A 6 KM DA PRAIA DA LUZ. DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAÍA E A SERRA DE MONCHIQUE.

Aquazul

Investimentos Turísticos e Hoteleiros, S. A. R. L.

LAGOS: Rossio da Trindade

LISBOA: Av. Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º Tel. 538595-6-7

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 52-2.º Tel. 34703

TRÂNSITO VEDADO EM ALGUMAS ARTÉRIAS

O Município de Lisboa determinou que um troço da Rua dos Açores, entre as ruas Visconde de Santarém e do Funchal, vai ser vedado ao trânsito de veículos, para se dar começo á concretização da urbanização daquela zona.

A fim de se proceder a trabalhos de demolição, foram, hoje, vedados ao trânsito de veículos e durante 15 dias, a Travessa do Socorro e um troço da Rua do Arco da Graça, entre a Calçada do Jogo da Pela e a Travessa do Colégio.

Um guarda da P. S. P. colhido por um «jeep»

O guarda da Polícia de Segurança Publica, António Ferreira Romano, de 41 anos, em serviço na Administração-Geral do Porto de Lisboa, residente na Travessa do Rosário, 10, 1.º, direito, foi colhido, no Terreiro do Paço, por um «jeep» da Polícia Militar.

Sofreu um ferimento na cabeça, recolhendo á sala de observações do Hospital de S. José.

«Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» promovem domingo um passeio, para os seus associados, á Serra da Estrela, onde poderão passar um dia de sol sobre a neve. A inscrição faz-se na sede do grupo durante as horas do expediente.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um embrulho com roupa; umas luvas de senhora; um embrulho com pacotes de café; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carteira com documentos de António Fagaça; um cartão passado a favor de Ana Paula Eugénia Esteves; uma caderneta de passagem na Alfândega, em nome de José António Pires; um porta-moedas com espelho; uma capa para senhora; uma mala com o bilhete de identidade de Albertina de Jesus Rato Flores; um pequeno manípulo de metal; um sapatinho de criança; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____

Nome_____

Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

SÃO CARLOS

Amanhã, canta-se em S. Carlos a ópera «Um baile de Máscaras» de Verdi

O Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da sua Temporada de Ópera de 1967, apresenta amanhã, pelas 21 e 15, a ópera «Um Baile de Máscaras» de Verdi, dirigida pelo grande maestro Oliviero de Fabritiis, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e interpretada por um grandioso elenco: Emma Renzi, Helena Claudio, Renato Cioni, Renato Cappuccilli e Silvano Pagliuca nos principais papéis e, ainda, Anna Gasparini, Manuel Leitão, Carlos Fonseca, José Afonso e Manuel Dias da Silva. A encenação é de Augusto Cardi e no espectáculo colaboram ainda: o Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. sob a direcção coreográfica de Anna Ivanova e David Boswell, o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e mestre Alfredo Furigo, autor dos cenários.

A B C

«Sete Colinas», a revista onde Lisboa é cantada a sorrir

«Sete Colinas» é o espectáculo que faltava. Uma revista moderna, alegre e colorida. Produzida por José Miguel e escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Sete Colinas» é a revista onde Lisboa é cantada a sorrir. Carlos Alberto anima a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A encenação pertence a César de Oliveira e o elenco é deveras valioso. Destaca-se Ivone Silva, Prémio Imprensa-66, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares e, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo de morrer a rir: «Assassinos associados»

Estreou-se no passado sábado a mais divertida comédia do ano: «Assassinos associados», interpretada por Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. «Assassinos associados», uma alegre história onde tudo mata, minha gente, tem direcção de João Bethencourt, cenário de Vítor André, tradução de Cortês e João Bethencourt e é original do francês Robert Thomas.

Sangue, suor e gargalhadas, muitas, eis o que se adivinha neste alegre espectáculo de Raul Solnado.

CAPITÓLIO

A graça da revista «Quem tem boca vai a Roma!»

As mais belas mulheres estão presentes na revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha,

(Continua na 6.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

JEAN MARAIS
na culminância
duma carreira sem paralelo,
ídolo insubstituível
das multidões,
interpreta agora
a figura extraordinária
de Simon Templair,
dito «O SANTO»

As aventuras de 'O Santo'
(LE SAINT PREND L'AFFUT)

Um filme fulgurante de
CHRISTIAN-JAQUE
com JESS HANN • DANIELLE EVENOU
em EASTMANCOLOR

CONDES
AMANHÃ
Diálogos de HENRI JEANSON
Baseado no livro de LESLIE CHARTERIS
Maiores de 12 anos

O GRANDE ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS!

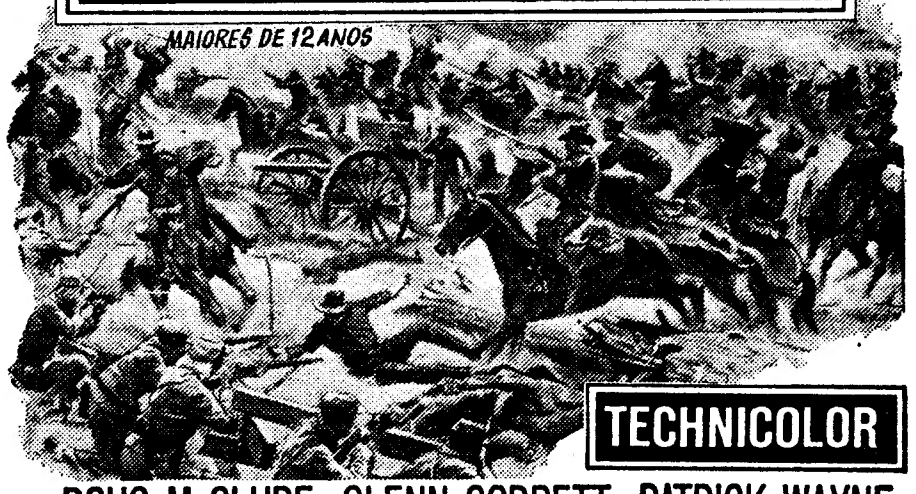
UNIVERSAL CITY STUDIOS
A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL

TAL COMO GIGANTES, OS ORGULHOSOS ANDERSON ENFRENTARAM O PODERIO DE DOIS EXÉRCITOS CONTENDORES E RESPONDERAM AO DESAFIO COM A SUA CORAGEM, MAIS FORTE QUE OS CANHÕES!

JAMES STEWART

O VALE DA HONRA

MAIORES DE 12 ANOS



TECHNICOLOR

COM DOUG McCLURE · GLENN CORBETT · PATRICK WAYNE
KATHARINE ROSS E ROSEMARY FORSYTH
PHILLIP ALFORD • PAUL FIX • JAMES BEST
Argumento JAMES LEE BARRETT • Realiz. ANDREW V. McLAGLEN • Produtor ROBERT ARTHUR

AMANHÃ O GRANDE FILME DA PÁSCOA no EDEN e no EUROPA

Passe as férias da Páscoa no

Hotel do Pinhal—Ofir

No litoral minhoto, a mais bela região de Portugal — Jardim verde, mar azul, areias brancas

BANQUETES E CASAMENTOS
ATÉ 700 PESSOAS NUM SÓ SALÃO

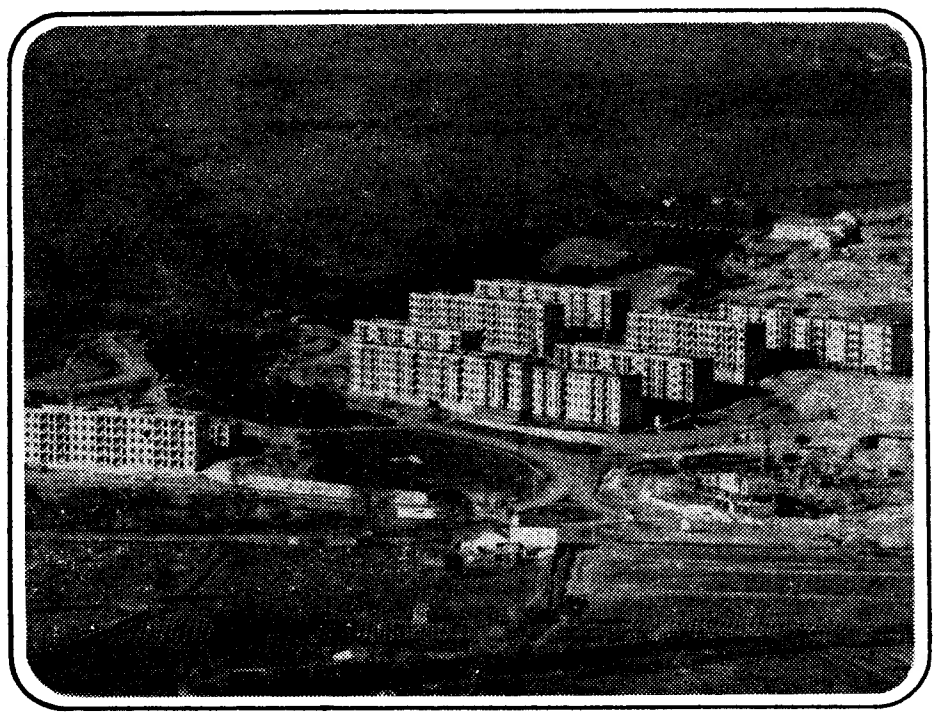
Telef. 89473/4 Esposende

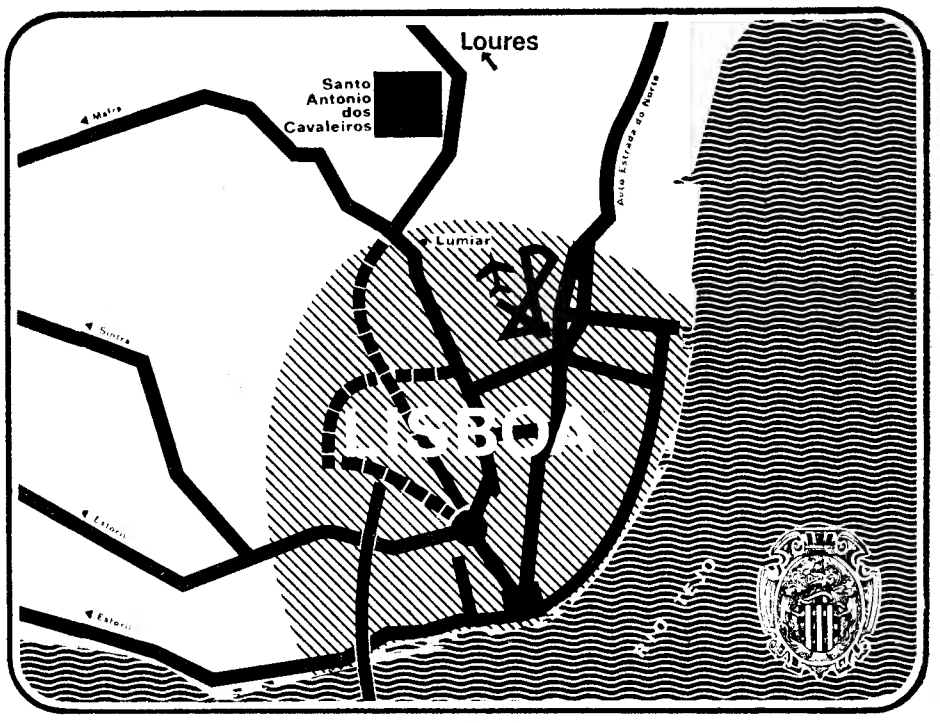
MÉDICO

De clínica geral, para Angola, com Curso de Medicina Tropical ou que tenha feito serviço militar nesta província ultramarina. Resp. com elementos de identificação, agregado familiar e «curriculum vitae» à Rua Luz Soriano, 44, ao n.º 100.

CATINA

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS





No parque residencial de Santo António dos Cavaleiros um grande volume de construções já realizado e prototipos mobilados, patentes ao público, facultam uma apreciação perfeita dos diferentes tipos de habitação para venda em propriedade horizontal. Na Sede da Icesa, uma exposição de maquetes e fotos permite um conhecimento mais desenvolvido do plano urbanístico e da dimensão do empreendimento.

Em ambos os locais, pessoal devidamente habilitado prestará as informações necessárias e aceitará inscrições.

HORÁRIO DAS VISITAS

EM STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

DIAS ÚTEIS:
10h. às 13,30h./15,30h. às 19 h.
DOMINGOS:
10,30h. às 12,30 h./14,30h. às 19 h.

NA SEDE DA ICESA

DIAS ÚTEIS:
9 h. às 13 h. / 14,30 h. às 20 h.
SÁBADOS:
9h. às 13 h.

ICESA INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS, S.A.R.L. • Av. D. Carlos I, 42 • Serviços Comerciais, 4º andar • Telef. 676121/6

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Odette de Saint-Maurice tirou da sua bem fornecida prateleira mais uma peça cor-de-rosa. Intitulou-a «As duas faces do amor» e justificou o rótulo com as seguintes palavras: «Por mais estranho que te pareça, os direitos dos filhos nada têm a ver com os direitos dos pais. E' que a vida dos filhos fez-se para continuar além, e a dos pais param quando começa a dos filhos: são as duas faces do amor...»

Esta pobreza de palavras «brilhantes» devia permanecer ao longo de toda a peça, ou envolta com um excesso de gordura que nenhuma dieta, por mais rigorosa, consegue diminuir.

Já que estamos no domínio das palavras, vou dar-me ao trabalho de transcrever um breve trecho. E já evitarei, depois, falar em falsidade, em literatice, em verborreia insuportável. O leitor que me desculpe, mas isto é só para depois não vir dizer que eu que digo, que faço, que aconteço — eu, carregado de veneno, invejoso das glórias literárias desta abençoada terra!

«*O amor tem sempre duas faces, disse eu há pouco á Carolina. A primeira obriga-nos a abandonar tudo o que é perfeito, sacrificando honra, nome, família, até ficarmos absolutamente sem nada, ou melhor, ás escuras, perdida nos atalhos cheios de pedras e lama — e não conseguiriamos sair se a outra face não nos sorrisse. A luz secou a lama. Pétalas de flores cobriram as pedras, etc.*».

Foi assim. Sempre assim. Não faltaram «*as raparigas cheias de ilusões*», «*algo de terrível está prestes a acontecer*», «*enquanto os olhos não se abrem não se vê nada*», «*essa grande vertente da vida virada ao sul*», «*as nuvens no azul do céu...*». E estas palavras ponho-as aqui porque, na sua vacuidade, na sua falsidade reflectem-se a falsidade e a vacuidade de tudo o mais.

Certos fabricantes mal amanhados de subliteraturas acreditam que basta pintar a parede cor-de-rosa para que logo a vida se torne da mesma cor. Orientam-se por lugares-comuns mais ou menos bem estabelecidos, mais ou menos bem recebidos em certos meios, crentes de que estão a fazer poesia, moral, optimismo, *b. d., m. b. d. o «bom dia, muito bom dia»* dos antigos programas da manhã da Emissora Nacional.

Para a autora da peça de ontem, «*aos 20 anos não há nem duvidas, nem sombras, nem receios. Não se vêem as duvidas, as sombras, os receios. Os caminhos estão todos abertos e os tempos de hoje eternizam-se. E mesmo que o sonho não vá avante, a vida continua*».

Só um espírito absolutamente opiado pode subscrever semelhantes palavras. Um espírito que paire sobre as nuvens, completamente afastado do chão que os homens pisam...

Com este pressuposto sobre a juventude pode construir-se a literatura mais falsa que se quiser. E com «As duas faces do amor» estamos em presença de como um problema se escamoteia, de como a pregaçãozinha de moral se torna imoral mesmo...

Repare-se. Mónica tem uma filha. A filha namora o Artur. Querem casar, mas os pais dele não concordam visto que Mónica, em sua juventude, fora uma leviana e eles temem que a «tara» da mãe seja hereditária... Aliás, Mónica até parece uma mulher prendada e sensível. Em certos momentos mais apertados vai lá fora fazer o seu chopinzinho.

Iremos nós assistir a uma atitude de firme dos jovens? Aquele Artur vai enfrentar os preconceitos familiares e desposar a Carolinazinha, coitada, que é um anjo de candura e de palermice?

Não. Tudo se resolve sem chegarmos a esses extremos. Afinal, Carolina não é filha da mãe. Fora o pai dela que a entregara a Mónica, com a idade de dois anos. Assim se salvam os preconceitos, salvam-se o Artur e a Carolina, que é um anjo, e nada pobre, pelo contrário, tem até, por parte do pai, o seu peculio bem bom...

Estamos pois no melhor dos mundos, a imaginação saint-mauriciane vela para evitar todas as convulsões sociais, de desfecho sempre imprevisível. Vá, quietinhos, sossegadinhos, a gata borralheira é princesa, tão bom...

A vacuidade desta peça propaga-se ao trabalho dos intérpretes: uma Dalila Rocha apagada, monótona, engasgada, uma Mariana Vilar a um nível de escolaridade elementaríssima, um João Lourenço pesado como chumbo, um Rodolfo Neves sem nada para nos dar e sem saber, aflitissimo, como há-de fingir que tem... Lamentável ver todos estes actores aos quais já seria de exigir *alguma coisa* agirem ao nível dos principiantes menos calejados, submetidos a uma direcção (?) deficientíssima.

Assim vão as «noites de teatro». Assim vão ao fundo, quero eu dizer. — *M. C.*

HOJE PODE VER..

● **Às 22 e 25: Variedades**

As variedades de hoje são preenchidas com a apresentação de um programa produzido pela BBC para a Eurovisão. Neste programa colaboram Derek Dene (cómico), Petals Munro (cantora), Fred Enem (mimo-cómico pianista), «The Seven Ashtons» (malabaristas), Alfred Marks (cantor) e actores do teatro «Playaer's», que cantarão algumas das mais famosas canções «Cokney». A apresentação está a cargo de Leonard Sachs e a orquestra é dirigida por Bernard Herrmann.

Principiou em Coimbra o IX Ciclo de Teatro organizado pelo C. I. T. A. C.

O Ciclo de Teatro, organizado pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), é já uma manifestação cultural que, pelas raízes criadas, e, sobretudo, pelo seu grande interesse e significado, aquela cidade universitária não pode dispensar. E, digamos mais: que o próprio teatro português não pode dispensar.

Com efeito, o ciclo transformou-se numa espécie de pequeno festival do teatro português — melhor (e pior...): do teatro que é possível representar em Portugal, em que anualmente, no decorrer de quase uma década, se apresentam as nossas melhores companhias — incluindo, estre estas, as dos grupos estudantis. E não deve haver encenador, actriz ou actor que não recorde como um ponto alto da sua carreira os aplausos vibrantes de um publico sobretudo jovem, e com uma formação teatral muito superior á que vulgarmente existe entre nós, graças á notável acção desenvolvida vai já para 30 anos pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), e, de há 10 anos a esta parte, pelo C. I. T. A. C. Como também haverá quem se recorde de uma pateada justa, a sublinhar sadiamente o que os estudantes e a juventude recusam...

Pois, começou mais uma *edição* do Ciclo de Teatro — a nona. Num Teatro Avendia cheio — ainda não é desta feita que o ciclo se efectua no teatro académico «Gil Vicente» — houve o ambiente próprio destes momentos. Como é costume, falou o presidente da direcção do C. I. T. A. C., o estudante Jorge Strecht Ribeiro, que lembrou as posições de princípio sempre defendidas pelo organismo, e que ainda recentemente tinham sido postas em destaque, durante as comemorações dos 10 anos de actividade do Círculo. Agradeceu o habitual subsídio da Fundação Gulbenkian — a que desde o início, se deve uma fundamental ajuda a esta importante iniciativa — e ás companhias que estarão presentes em Coimbra. E terminou por realçar a importancia de que o ciclo de

(Continua na 8.ª página)

MAURICE BÉJART NA ÓPERA DE PARIS

Parece que o actual «maitre de ballet» da ópera de Paris, Michel Descombey, talvez um pouco assustado pelos clamores que se levantam contra a acção balética dos dois teatros de Estado e, porventura, contra o seu próprio trabalho, está a lançar mão do nome e do talento prestigioso de Maurice Béjart, que nunca deixou de estar em foco na dança francesa mas subiu de novo a primeiro plano com a recente estreia em Paris do seu «Romeu e Julieta».

Pois Béjart está a ver na ópera sucessivos bailados seus, entre os quais se destaca a sua ultima coreografia, uma obra sobre o «concerto opus 8», de Webern.

A obra será dançada por Jacqueline Rayet e Jean-Pierre Bonnefous, este ultimo a seguir os ensaios com um braço engessado, pois sofreu há pouco tempo um desastre de automóvel, que o tem impossibilitado de trabalhar nos ultimos tempos em boas condições.

O novo «pas-de-deux» de Béjart será estreado na ópera nos finais do mês.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

musica de João Nobre e Carlos Dias e montagem de Hernani e Rui Martins. Em parada de figuras, «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os magníficos actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as prometedoras discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro e, ainda, um enquadramento de trinta bailarinas de extraordinário e irradiante luventude.

Com figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» permanece no cartaz como o mais retumbante triunfo de toda a temporada artística de Lisboa!

ROMA

«Bate primeiro, Freddy!»

O cinema dinamarquês está a progredir de ano para ano. Depois de «3 raparigas em Paris», «Gertrudes» e «Escola de bem gozar a vida», aparece-nos agora «Bate primeiro, Freddy!», originalíssima paródia de Erik Balling aos filmes de espionagem e contra-espionagem, agora tanto em moda...

Fotografado em estupendo «eastmancolor», e apresentado em versão inglesa, o actual programa do Roma contém múltiplos motivos de interesse para captar a atenção do público durante cerca de duas horas. Ao contrário dos seus «congéneres», nesta história a emoção traduz-se em imprevisto e o trágico transforma-se em lauto motivo para as mais sonoras gargalhadas!

Morsen Grounwald, Ove Spregee, Martin Hansen e a insinuante Essy Person são os principais intérpretes do movimentado e «diabólico» conflito de «Bate primeiro, Freddy!», cuja brilhante carreira está a causar a mais justificada sensação! O público, levado pela surpreendente originalidade do tema, e pelas desconcertantes situações em que se envolvem «maus» e «bons», diverte-se como nunca com este novo programa, e é o primeiro a recomendá-lo sem favor...

«Bate primeiro, Freddy!» pode, no seu género, considerar-se dos mais válidos e gozados filmes apresentados esta temporada em Lisboa!

...CINEMA MODERNO, DESPIDO DE COMPLEXOS E RECALCAMENTOS, «UM HOMEM E UMA MULHER» É ACONTECIMENTO NO CINEMA DOS NOSSOS DIAS...

«LE FILM FRANÇAIS», 20-1-67

...E É, TAMBÉM, O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA TEMPORADA EM PORTUGAL!!!

PRESTES A ATINGIR 150 000 ESPECTADORES ENTRA EM

6ª SEMANA

NO CINEMA SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

A FASCINANTE REALIZAÇÃO DE CLAUDE LELOUCH

COM

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

RANK FILMES

ADULTOS

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

GRANDE PRÉMIO DE CANNES
PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COMISS. SUP. TÉC. PARA A FOTOGRAFIA
GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANG. DOS E. U. A. PARA ANOUK AIMÉE
GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO
PROPOSTO PARA 4 «OSCARS» DA ACADEMIA

MUNDIAL

O êxito da comédia «Adultério à italiana»

O público confirmou o êxito do filme «Adultério à italiana», o melhor comédia do ano. Espectáculo alegre, que é, ao mesmo tempo, um filme de excelente nível, entra em 4.ª semana de exibição no cinema Mundial, confirmando uma carreira notável traduzida por sucessivas enchentes, pois Lisboa não quer perder uma comédia deliciosa que comenta um ado sério da vida de todos os casais de um modo fresco, malicioso, divertido. «Adultério á italiana» trata-se, na verdade, de uma comédia fora de série, que merece ser vista e comentada por todas as mulheres e também por todos os homens, na medida em que ela nos apresenta o mais risonho trepidante e imaginoso «adultério», filme pleno de humor e de moderna fantasia e vivacidade, espectáculo fabuloso de riso, malicioso e luxuosamente encenado. Nele brilham a beleza ovulgar e a elegância de Catherine Spaak e Maria Grazia Bucella, bem como a versatilidade cómica de Nino Manfred sem dúvida um dos mais populares artistas do riso de Itália.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Inferno no Pacífico» no Coliseu

A estreia de ontem, no Coliseu dos Recreios, revela-nos, com autenticidade e sem artifícios, os momentos emocionantes, trágicos, terríveis ou de heróico sacrifício da guerra no Pacífico, desde o ataque a Pearl Harbour até á reconquista das Filipinas.

«Inferno no Pacífico» é, efectivamente, uma visão de impressionante realismo, documental e autêntica, onde a guerra perde toda a sua teatralidade e nos oferece a verdadeira face. Filmes dos serviços do Exército Americano e filmes apanhados aos japoneses permitiram dar ao publico esta epo-

(Continua na 8.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 8.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE PROGRAMA DUPLO DE CINEMA:

«INFERNO NO PACÍFICO»

e

«DRAGÕES DA VIOLÊNCIA»

Sábado — à tarde e à noite

Em CANEÇAS e «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

ÊXITO!

3.ª

SEMANA

O AVENTUREIRO DE TAHITI

JEAN-PAUL BELMONDO

SONORO FILME
EASTMANCOLOR
TECHNISCOPE
MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

3 ASTROS

Lino Ventura
Sylva Koscina
Leo Gordon

NUM FILME DE AVENTURAS RECHEADO DE ACÇÃO!

UM IATE PARA JAMAICA

NO CENÁRIO MARAVILHOSO DAS CARAÍBAS, HOMENS EMPENHADOS NUMA LUTA SEM QUARTEL, ONDE NÃO HÁ SOBREVIVENTES!

EXCLUSIVO DA **Rivus** para M/12

HOJE às 21.30 A ESTREIA DO MÊS no **POLITEAMA**

HOJE — MARAVILHOSA TARDE DE FESTA PARA CRIANÇAS!

ÀS 18.15 EM ESTREIA NO **ODEON**

ROUBARAM UMA ESTRELA

UMA COMÉDIA QUE SE RECOMENDA AOS PAIS PARA REGALO DOS FILHOS

COM
SPARTACO SANTONI
ANTONIO CASAL
E A PARTICIPAÇÃO DE
MARUJITA DIAZ

AVENTURAS!
RISO!
CANÇÕES!
DANÇAS!
TERNURA!

COM A NOVA E ENDIABRADA «MINI-VEDETA»

ESTRELLITA

QUE DANÇA, CANTA E ENCANTA

BRINDE DA PÁSCOA PARA A PETIZADA A QUEM A GERÊNCIA DO «ODEON» NUNCA ESQUECE

EASTMANCOLOR — MAIORES 6 ANOS — Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 horas
Adultos

Um festival de bom-humor com a alegre peça de V. KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV

Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços populares

SENSACIONAL ESTREIA • HOJE • ÀS 21.45 AVIS

EXCLUSIVO **DOPERFILME**
MAIORES DE 12 ANOS

A MAIS SINISTRA E DIABÓLICA FIGURA QUE O CINEMA APRESENTOU NUM FILME DE GRANDE MISTÉRIO E ALTA «SUSPENSE»!...

O MISTERIOSO DR.

FU MANCHU

CHRISTOPHER LEE
NIGEL GREEN
JOACHIM FUCHSBERGER
KARIN DOR TSAI CHIN

JAMES ROBERTSON JUSTICE

O IMPÉRIO DO CRIME, DO SADISMO E DA TORTURA PARA DOMINAR O MUNDO!

TECHNISCOPE
TECHNICOLOR

TODO O MISTERIOSO AMBIENTE DO MUNDO ORIENTAL SERVE DE CENÁRIO A UMA EXCITANTE E TEMERÁRIA AVENTURA!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

pela de uma das mais complexas e terríveis guerras em que os homens se têm empenhado.

Do programa faz parte o filme de Oeste, a cores, «Dragões da Violência», com Alan Ladd. — *Visor 96.*

«Fogo na carne», no Odeon

Os folhetins *folhetinescos* — passe a expressão: mas também uma boa obra pode ser publicada em folhetins — têm o seu publico. Um grande publico — infelizmente. E poder-se-ia, perfeitamente, explicar porquê O que não vem para aqui: Com diferenças de pormenor, podia ser portuguesa a fita ontem estreada no Odeon. Mas é espanhola Em eastmancolor, com muitas cantigas em fundo, e um triângulo amoroso-agrícola, com uma mulher e dois homens, um bom e outro mau, etc Como se vê, terá o seu habitual publico certo.

Falta dizer que a película se chama «Fogo na carne», é realizada por Jean Orduña e os intérpretes são Jean Pana, Svan Eory, José Moreno Roberto Rey, Miguel Ligero, Maria Paz Pardal, Elena Maria Tejeiro e Alfredo Sardo. — *Visor 087*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Um iate para Jamaica».
Produção — Francesa.
Realização — Claude Santet.
Intérpretes — Lino Ventura, Sylva Koscina e Leo Gordon.
Género — Aventuras.
Distribuição —Espectáculos Rivus.
Processo—Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «O misterioso dr. Fu Manchu».
Produção — Inglesa.
Realização — Don Sharp.
Intérpretes —Christopher Lee, James Robertson Justice, Nigel Green, Karin Dor e Tsai Chin.
Género — Mistério e crueldade.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Techniscope» e «technicolor».
Classificação — 12 anos.

«NOITES BRANCAS» na Casa da Comédia

Prossegue por mais uns dias, no pequeno teatro de bolso das Janelas Verdes, a carreira da apresentação do célebre conto de Fédor Dostoiewsky, «Noites Brancas» que Norberto Barroca encenou sobre versões de Maria Franco e Rachel Bastos

Nesta obra particular na vida do grande génio russo, os adeptos do grande escritor podem assistir á vida das personagens fantásticas deste grande percursor da dramaturgia psicológica, e que Tchekov entre outros veio dar realidade, alicerçante que tem enchido o teatrinho da Madragoa de um publico preparado para apreciar a delicadeza do texto e da interpretação que entrou no segundo mês de consecutiva exibição.

Participam no espectáculo: Fernando Pires na sonoplastia, Carlos Silva Santos na luminotécnica e Laura Soveral como assistente São intérpretes Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Francklin e Joaquim Cosme.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

O IX Ciclo de Teatro organizado pelo C. I. T. A. C.

(Continuação da 5.ª página)

teatro se reveste para os estudantes e para a cidade em geral.

Em seguida, a Companhia Portuguesa de comediantes representou «O ídolo» de Clifford Odets, tendo sido bastante aplaudida — repetindo-se o espectáculo esta noite. São as seguintes as datas dos próximos espectáculos: 4 e 5 de Abril, «Assim que passem cinco anos», de Federico Garcia Lorca, pelo C. I. T. A. C; 12 e 13 de Abril «O Tempo e a Ira», de John Osborne, pelo Teatro Experimental do Porto; 17 e 18 de Abril: «Bocage — Alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, pelo Teatro Estudio de Lisboa; 26 e 27 de Abril, «D. Quixote», de Cervantes (versão francesa de Ives Janiaque), pelo Teatro Experimental de Cascais; 2 e 3 de Maio, espectáculo a designar pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra («O Prometeu aguilhoado», de Ésquilo), ou pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa.

● O C. I. T. A. C. em Lisboa

Entretanto, o C. I. T. A. C. apresentar-se-á pela primeira vez em Lisboa — desde que é dirigido pelo encenador argentino Victor Garcia, conhecido já do publico português como director do Teatro das Nações, de Paris — nos próximos dias 31 de Março e 1 de Abril, pelas 18 e 30, no Tivoli. No primeiro dia representará «O grande teatro do mundo», de Calderon de la Barca, «Auto da oferta», de autor anónimo castelhano do sec. XVI, e «Auto de S. Martinho», de Gil Vicente No segundo levará á cena (ainda antes, portanto, da sua apresentação em Coimbra) «Assim que passem cinco anos», de Federico Garcia Lorca.

Outro «long play» de Shegundo Galarza

O prestígio artístico de que disfruta entre nós Shegundo Galarza e o êxito alcançado pelo seu «LP» de êxitos internacionais — que há um mês se encontra á venda — está na base do lançamento de outro «long play» e este com as canções do Festival de San Remo

São trinta canções que, divididas pelas duas faces do disco, oferecem a particularidade de serem executadas sem interrupção.

DISCOTECA

- Quando da sua recente estadia no Rio de Janeiro o conjunto «Os Três de Portugal» gravou uma engraçada versão de «A banda», a canção que celebrizou o jovem compositor Chico Buarque.
- Os Jograis de Lisboa, dirigidos por Carlos Silva, vão gravar um disco.
- Acompanhado pela orquestra de Jorge da Costa Pinto, o artista Horácio Reinaldo, em vésperas de partir para o estrangeiro, gravou mais um «L. P.».
- A nova etiqueta «Portugália» vai editar um «45» com fados dos artistas Maria José Vidal, Mário Rocha e Glória de Lourdes.
- Vai gravar, dentro de dias, um novo disco comercial, a artista Alice Maya.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deve vir brevemente a Portugal a apreciada fadista Maria Teresa Quinta, uma das mais lídimas representantes da canção nacional, em terras brasileiras.
* O Conjunto «Os Três de Portugal» actuará muito em breve num programa de televisão
* Foi inaugurado em Alfama mais um restaurante típico — «O País de Alfama».
* Está a actuar no «Timpanas» a artista Isaura Alice de Carvalho.
* É já no próximo dia 25 que se realiza, na «Voz do Operário», a festa de homenagem ao castiço cantador Fernando Maurício.
* Estreou-se com êxito na «Sanzala» a cantadeira Marília Simão.
* Esmeralda Amado, Sebastião Ribeiro e Esmeralda Cruz são os artistas que estão a actuar no «Beco», em Setubal.
* Parte dentro de dias para uma larga digressão á América do Sul a artista Lídia Ribeiro.
* Está a actuar na «Tipóia» o castiço cantador Raul Dias.
* Deve voltar, ainda esta época, a Lisboa, o cantor brasileiro Francisco Egydio.
* A cançonetista Madalena Iglésias tem em vista uma digressão aos Estados Unidos.
* Uma das composições que será apresentada no próximo programa «Melodias de Sempre», da R. T. P., intitula-se «Quentes e boas», e é da autoria do saudoso compositor Raul Ferrão.

GALAXIA

meias Cantrece*

CARÍCIA, fabricadas por BYB no novo «nylon» revolucionário que a DU PONT criou para o conforto e o encanto das suas pernas, são como UMA SEGUNDA PELE...

À venda nas seguintes casas de Lisboa:

CASA RODA
CASA RIO DE JANEIRO
CASA TORRE EIFFEL
ESTABELECIMENTOS ANA PAULA
MODAS ÁUREA
MARTINS & LOPES, LDA.
RAMIRO LEÃO & C.ª LDA.
TECIDOS DE SANTA JUSTA

Marca registada da Du Pont

ATENÇÃO

ENCONTRA-SE QUASE ESGOTADO O 1.º NÚMERO DO NOVO JORNAL ILUSTRADO

ATENÇÃO

UM JORNAL DIFERENTE
16 páginas a duas cores
edição da

SCALA

(Sociedade Cooperativa de Actividades Literárias e Artísticas — S. A. C. R. L.)

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:
Restauradores 53-3.º
LISBOA-2 — Telefone: 324596

TEATRO ABC
Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

POR IMPOSIÇÕES CONTRATUAIS SERÁ RETIRADO EM 30-3-67

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

ADULTOS

Uma Rês Tea de Azul
"A Patch of Blue"

SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(Oscar 1966)

15.ª SEMANA • 5.º MÊS

estúdio

NOVEMBRO, DEZEMBRO JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Vai subir mais um foguetão

construído por dois estudantes de Viseu

VISEU, 16 — Os estudantes António Afonso Navega, do 7.º ano do Liceu de Viseu, e o seu companheiro, externo do mesmo Liceu, António Manuel de Carvalho Barreiros, vão lançar, por estes dias, mais um foguetão, dos muitos que, desde há quatro ou cinco anos andam a construir, uns com mais êxito que outros.

Os dois conseguiram, pelo menos duas

O foguetão em experiências

vezes, despertar a atenção de numerosas pessoas que de perto têm observado os seus esforços e estudos. Na verdade, quem visita o seu «laboratório», no «Quintal dos Pais», na Rua Alexandre Herculano, não deixa de ficar cativado de tamanho arrojo e de tais gastos e canseiras: fios por todos os lados, uma autêntica oficina de pirotécnicos e de mecânicos atulhados em livros e mapas, planos e cálculos, muitos cálculos, pois o que mais salta á vista são os numerosos papéis cheios de algarismos e fórmulas.

Têm eles disposto já de amparo e estímulos da Mocidade Portuguesa, cujo delegado distrital, dr. Sales Loureiro, é um educador reconhecido, culto espírito á altura de acompanhar equilibradamente os esforços e o arrojo dos dois construtores de foguetões. E no comandante de Infantaria 14, coronel Carlos Faustino Duarte, igualmente os dois estudantes têm tido bom e carinhoso observador.

Tudo se apresta, pois, para, num destes próximos dias, no Campo de Aviação da Muna, a multidão do costume se aprestar para ver subir — quem duvida? — mais um grande e moderno foguetão viscense...

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 16 — E' o seguinte o texto do comunicado distribuido pelos serviços de informação publica das Forças Armadas de Angola relativo a 5 a 11 de Março:

«A actividade dos bandoleiros traduziu-se em tentativas de infiltração de grupos através da fronteira norte do rio Cuango e em actos de vandalismo nas regiões de Bembe, Terra Nova, Tembo, Aluma, Dala, e sudoeste de Cazombo. Nas regiões fronteiriças referidas foi interceptado pelas nossas forças, entre Luvo e Buela, um grupo de terroristas que sofreu vários mortos.

Vários grupos armados e fardados sofreram numerosas baixas durante quatro tentativas para a travessia do rio Cuango, ocorridas nas regiões de Massau e Marimbanguengo.

Na região de Bembe, criminosos atacaram uma fazenda que foi socorrida por elementos da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola.

Na região da Terra Nova foi atacada uma sanzala, tendo os criminosos debandado perante a acção das nossas tropas, que acorreram ao local.

Na região de Tembo Aluma as milícias locais repeliram ataques feitos a duas sanzalas por numeroso grupo de bandoleiros e capturaram muitas munições, incluindo granadas de morteiro e material diverso.

Na região de Dala um grupo de criminosos assaltou uma casa comercial e assassinou um civil.

A sudoeste de Cazombo o povo da região resistiu a uma tentativa de rapto por um grupo de bandoleiros que ali cometeram mais assassínios.

Nas zonas onde se refugiaram, os terroristas foram intensamente perseguidos pelas nossas forças, tendo esboçado esporádicas reacções e sofrido algumas baixas, em especial nas regiões de Micula, General Freire, a sudoeste de Vila Viçosa rio Mongolo e a nordeste de Barraca.

Da actividade das forças militarizadas destaca-se, além das acções dos voluntários e das milícias já referidas, um ataque de elementos destas ultimas a um acampamento de terroristas, a sueste de Massau, tendo alguns bandoleiros sido mortos e o acampamento destruído.

As nossas tropas não sofreram baixas neste período, havendo a lamentar dois mortos civis e feridos da organização provincial de voluntários e defesa civil de Angola

Cerca de 500 refugiados, regressados do Congo de Kinshasa fizeram a sua apresentação ás nossas autoridades».

Os antigos alunos e professores do Colégio Moderno vão reunir-se em jantar de confraternização

Os antigos alunos e professores do Colégio Moderno vão reunir-se num jantar de confraternização para assinalar o 30.º aniversário da fundação daquele grande estabelecimento de ensino.

O jantar deve efectuar-se, em princípio, no Hotel Cibra, no dia 15 de Abril próximo. Está constituída uma comissão de antigos alunos, das várias gerações, que ffrequentaram o colégio até hoje. É a seguinte: D. Lígia Soares Pereira Relvas, D. Maria Manuela Conde e Cunha, D. Maria de Lourdes Silva Henriques e os srs. dr. Renato Henriques, eng.º José Carlos de Sousa Veloso, Rui Romão Ramalho, Armando Ribeiro Ferreira, dr. João Cortes de Figueiredo, dr. António de Pignatelli, Pedro Nunes Barata, Manuel Cobra Ferreira, Artur Querido Baptista, dr. Eduardo Farinha, Luís Alberto Pereira de Araujo e José Simões de Sousa.

A esta comissão será agregado um antigo professor. As informações podem ser pedidas ao sr. Manuel Cobra Ferreira, na Casa Ferreira, Rua da Rosa, 185.

O 30.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Camarate

Os Bombeiros Voluntários de Camarate começam no próximo dia 19 a celebrar o 30.º aniversário da sua fundação, que passa em 25 de Abril. No próximo domingo, ás 11 horas, será celebrada missa de sufrágio por todos os bombeiros que morreram em luta contra o fogo e também pelos militares que pereceram no incêndio que consumiu parte da serra de Sintra. Em seguida, haverá homenagem ao cemitério local, onde serão colocadas flores na campa de um bombeiro falecido em serviço.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os alunos da secção do Liceu de Oeiras aguardam à chuva e ao frio o começo das aulas

No anexo do Liceu de Oeiras, situado em Nova Oeiras, onde desde o começo do segundo período funcionam as aulas do 1.º ciclo da secção masculina, e que fica localizado a cerca de 1 quilómetro da estação do comboio, os alunos são obrigados a aguardar, á porta de entrada, que chegue a hora regulamentar — 8 e 40 — para poderem passar no interior do edifício.

Tratando-se de crianças de pouca idade, é desumano que não lhes seja facultada a entrada á medida que vão chegando, visto que podem contrair doenças assim expostas, num descampado, ao frio e á chuva, sem qualquer abrigo próximo.

À hora a que as crianças chegam, já se encontram a postos, dentro do edifício, os funcionários do liceu. É incompreensível que as crianças não sejam logo recolhidas, á medida que vão chegando.

Posto médico da Associação Académica da Faculdade de Direito

A Associação Académica da Faculdade de Direito tem em funcionamento um posto médico com consultas grátis para os sócios, ás segundas, quartas e sextas-feiras, domiciliárias e da especialidade.

Além deste serviço, que pode ser utilizado mesmo pelos não sócios, mediante o pagamento de uma pequena quantia, funciona diáriamente um outro posto de enfermagem.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

LICENCIATURA DE UM INVISUAL

Na Faculdade de Letras de Coimbra, concluiu a sua licenciatura em Germânicas o dr. Fausto Manuel Dias de Figueiredo. Trata-se do invisual que há meses, como noticiámos, obteve o 1.º prémio, entre centenas de concorrentes, num concurso organizado pela estação emissora da B. B. C., em Londres, com um trabalho histórico sobre a Inglaterra.

CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, mais uma sessão do Cine-Clube Universitário, na qual será exibido o filme de V. Zurlini «A rapariga da mala». O C. C. U. L. tem agora uma secção de filmes pedagógicos, sobre diferentes matérias versadas nos cursos e realizados de acordo com modernas técnicas audio-visuais.

ASSEMBLEIA GERAL

Aprovados os relatórios e contas da Companhia dos Tabacos de Portugal e da Intar

Para apreciação dos relatórios das contas e dos pareceres do conselho fiscal relativos ás gerências do ano findo realizaram-se as assembleias gerais da Companhia dos Tabacos de Portugal e da Intar — Empresa Industrial de Tabacos, a antiga Companhia Portuguesa de Tabacos.

Á primeira reunião presidiu o sr. dr. Manuel Colares Pereira, que, abertos os trabalhos e depois de recordar que passou há pouco o centenário do nascimento do prof. Moreira Junior, que foi ministro da Marinha e Ultramar e, durante 37 anos, presidente do conselho de administração da Companhia, evocou com sentidas palavras a sua memória.

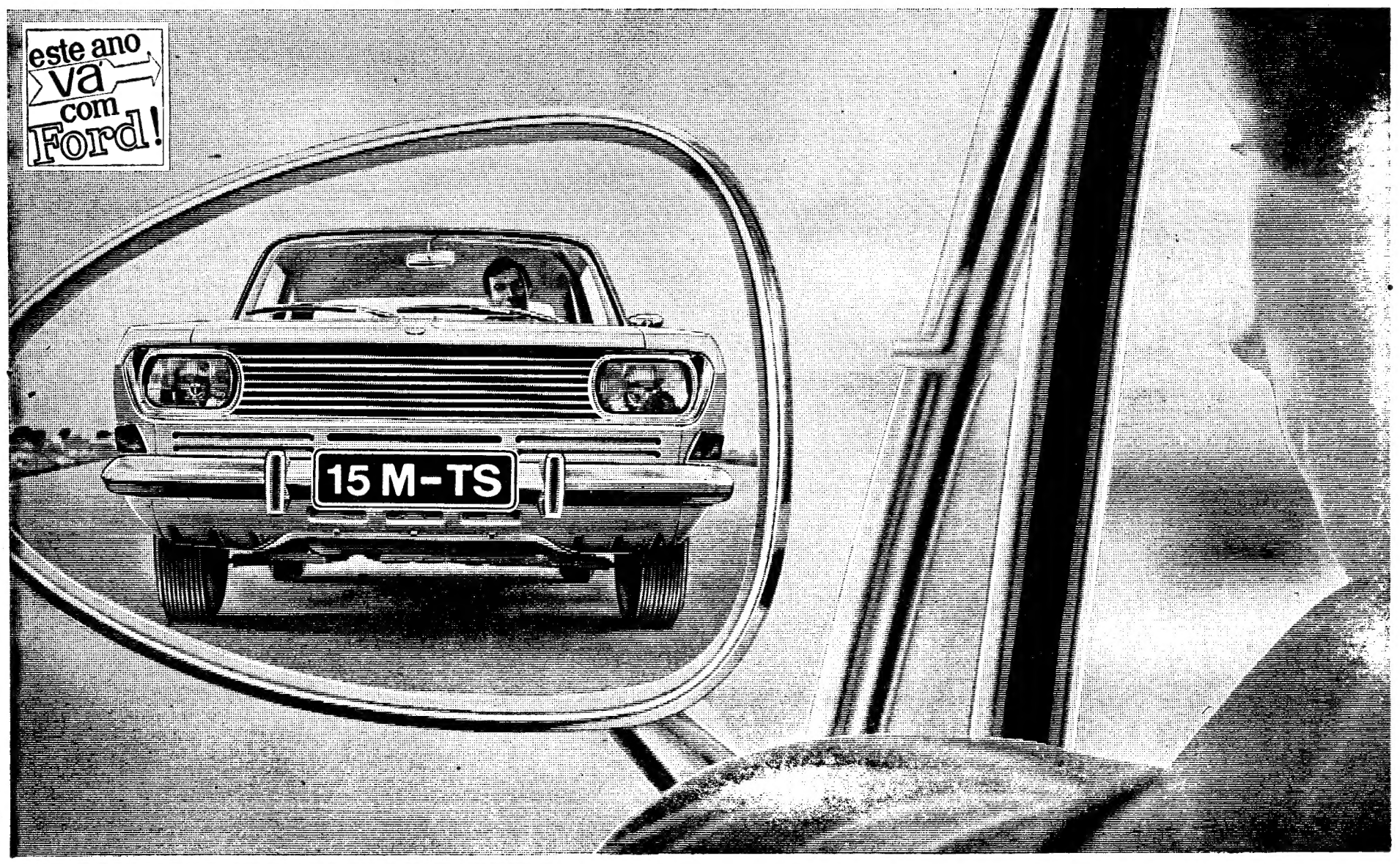
Agradecidas essas palavras pelo sr. dr. Manuel Vicente Moreira, vice-presidente do conselho de administração e filho do sr. conselheiro Moreira Junior, a assembleia aprovou, sem discussão e por unanimidade, o relatório e as contas, que apresentam o lucro líquido de 3 019 599$15, contra 3 009 609$15 no ano anterior.

Seguiu-se a assembleia geral de accionistas da Intar — Empresa Industrial de Tabacos. Na presidência, o sr. dr. Jorge Lima de Melo do Rego, que, ouvido com interesse, evocou, igualmente, a memória do conselheiro Moreira Junior, recordando alguns curiosos aspectos da sua vida.

Foram, então, postos em discussão o relatório e as contas, no qual se começa por anotar que o lucro líquido da gerência de 1966 foi de 8 738 047$96 contra 4 946 584$84, em 1965. Acrescenta-se: «O lucro da exploração cifrou-se em escudos 15 541 578$96, contra 10 591 526$09 no ano anterior. Depois de se haverem abatido os encargos da dívida assumida na Caixa Geral de Depósitos para a construção da Fábrica de Cabo Ruivo — encargos cifrados em 6 803 581$00 (juros e amortizações) — resultou o já mencionado lucro de 8 738 047$96, que nos permite distribuir um dividendo (cativo de impostos) de 17$70. O dividendo distribuído no ano anterior (igualmente cativo de impostos) foi de 9$95. O custo da fábrica nova já pôde ser amortizado em 25 537 contos.»

O primeiro orador foi o sr. prof. Fernando Emídio da Silva, que após ter manifestado o seu regozijo por ver na presidência da assembleia o sr. dr. Jorge de Melo do Rego, fez várias considerações sobre a vida da Intar.

Sobre o relatório e as contas pronunciou-se, seguidamente, o accionista sr. Jacob Levy. Falou, ainda, o sr. eng.º Justino José Ferreira, a quem como ao sr. Jacob Levy prestou esclarecimentos, em nome do conselho de administração, o sr. eng.º José Frederico Ulrich.



VAI PASSAR! O NOVO TAUNUS 15 M-TS

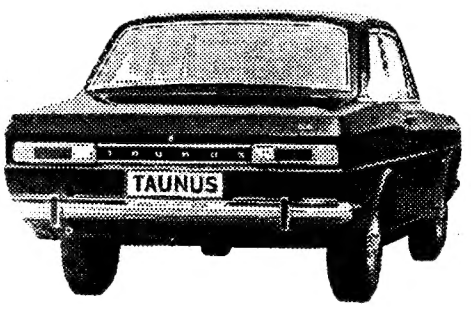
ENTUSIASMO - no arranque fulminante!
(0/100 km em 16 segundos)
DOMINIO - sentir o carro **responder** com precisão.
Eis o novo **Taunus 15 M-TS!** Linhas desportivas.
Potente motor V4 - 1.500 TS de 80 HP.
Nova suspensão tipo McPherson.
SEGURANÇA - Via mais larga, com tracção dianteira e travões de disco.

Uma performance realmente sensacional

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

15-02

LISBOA : LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

Diario de Lisboa

COIMBRA

Aprovadas (com saldo positivo) as contas do Município da gerência de 1966

Na habitual reunião da Camara Municipal, ontem mais uma vez efectuada sob a presidência do eng.º Araujo Vieira, avultou a autorização de pagamento respeitante á aquisição de cantaria para a bancada central do Estádio Municipal, no montante de 105 332$50, e á construção do caminho municipal n.º 1088, que ascenderá a 55 608$00.

Foram também adjudicadas as empreitadas de contrução da calçada entre Vendas de Santana e Costa de Rios Frios (21 900$00), de uma outra calçada, esta «á portuguesa», em Rio de Galinhas (23 800$00), e do caminho de acesso á estação dos C. T. T. de Ceira (29 525$00).

A vereação aprovou ainda as contas da gerencia respeitantes a 1966, que são as seguintes: *Camara Municipal* — receita, 52 505 733$40 (incluindo o saldo de 1965, que totalizava mais de 8500 contos); despesa, 46 010 497$10, transitando para o ano de 1967 um saldo de 6 495 236$30. *Serviços Municipalizados*—receita cobrada, 77 269 403$80; saldo de 1965, 2 345 160$30; receita total, 79 614 564$10; e despesa 75 488 962$40, transitando para 1967 um saldo de 4 152 604$70. *Serviços de Turismo* — saldo de 1965, 502 028$90; receita cobrada, 1 765 113$30; receita total, 2 267 142$20; e despesa, 1 179 814$80, transitando para 1967 um saldo de 587 327$10.

A vereação aprovou igualmente uma derrama para fins de assistência, a cobrar em 1967, na percentagem de 10 %, semelhante ás derramas votadas em anos anteriores.

O presidente do Município aproveitou para sublinhar a homenagem prestada ao vereador do pelouro de incêndios, sr. António Miranda Veloso, homenagem a que a Camara em seu tempo se associou. Por ultimo o verador dr. Francisco Cortez, tomando por base uma notícia, publicada na Imprensa regional, sobre a diminuição dos rendimentos do Mercado D. Pedro V, propôs a realização de um rigoroso inquérito para esclarecimento da opinião publica. Foi encarregado da sua redacção o primeiro-oficial Madeira Santos.

Excursão de estudo

Chegou esta manhã a Coimbra mais de uma centena de alunos do Externato Liceal Arcuense, de Arcos de Valdevez, para uma visita de estudo. Os estudantes, que são acompanhados pelo director do colégio, dr. Rui Castilho, e por vários outros professores, estiveram na Universidade, que visitaram demoradamente, em especial a Biblioteca Joanina, e almoçaram depois no refeitório da Associação Académica. Da parte da tarde percorreram os principais monumentos da cidade e visitaram também alguns estabelecimentos fabris.

Juramento de bandeira no C. I. C. A. 4

No quartel de Santa Clara, realizou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira dos novos recrutas do Centro de Instrução e Condução-Auto (C. I. C. A. 4). No campo de jogos do referido quartel, efectuou-se um torneio desportivo e militar, e mais tarde, na Parada Rainha Santa, teve lugar a cerimónia propriamente dita, a que assistiram o comandante da guarnição militar, sr. coronel Ilídio Baptista, os comandantes das restantes unidades e outras entidades.

Com as praças em formatura geral, foi feita a recepção ao estandarte do R. A. L. 2, após o que o sr. tenente miliciano Pestana procedeu á leitura dos deveres militares e o sr. aspirante Morais de Almeida, proferiu uma alocução sobre o acto. Por fim o sr. capitão Almeida leu a fórmula do juramento.

Depois de retirar o estandarte do R. A. L. 2, as forças desfilaram em continência, efectuando-se a seguir um almoço de confraternização.

Gatuno detido pela Judiciária

Pela segunda brigada da Polícia Judiciária de Coimbra foi hoje detido, a pedido do Tribunal Judicial da comarca da Guarda, José Seco Maleiro, de 18 anos, residente na Póvoa do Pinheiro, desta comarca que em Setembro do ano findo praticara naquela cidade um assalto, por meio de arrombamento, num estabelecimento comercial. O furto havia sido esclarecido pelos investigadores aquando de diligências feitas, por motivo de vários assaltos cometidos na cidade da Guarda, também pelo Maleiro, em duas fábricas de porcelana.

Preso o assaltante da residência do prof. Emile Planchard

No passado dia 28 de Janeiro, conforme o «Diário de Lisboa» relatou, foi assaltada a residência do prof. Emile Planchard, catedrático de Pedagogia e cônsul da Bélgica em Coimbra. O assaltante (desconhecido), aproveitando a ausência temporária do prof. Planchard e de sua esposa, levou consigo jóias, condecorações e dinheiro de várias procedências, tudo no valor de 32 360$00.

Localizado agora pela Polícia Judiciária, confessou o furto e recolheu aos calabouços. Trata-se do menor José Manuel Chaves de Almeida, de 20 anos, solteiro, residente no Tovim do Meio, a dois passos de Coimbra.

Uma coisa o perdeu, e é esta a moralidade da história: ter feito despesas avultadas no próprio dia em que assaltou a residência do catedrático.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).

AVENIDA — Às 21,30: «O amor tem muitas faces» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O senhor Doutor» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Telefs. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Reunião de trabalhos no Município de Águeda

AVEIRO, 16 — Foi marcada para amanhã, pelas 11 horas, no edifício da Câmara Municipal de Águeda, a vigésima primeira reunião dos presidentes e chefes de secretarias da Junta Distrital de Aveiro e das câmaras municipais de todo o distrito, durante a qual serão tratados assuntos decorrentes da administração local e outros problemas de interesse.

Presidirá o dr. Manuel Louzada, governador civil de Aveiro, estando também presentes os srs. engenheiro-director dos Serviços de Urbanização, presidentes da Comissão Distrital e da Comissão Concelhia de Águeda da União Nacional, comandante distrital da P. S. P. e comandante da Secção de Águeda da G. N. R.

Obras na igreja de Taveiro

A igreja da freguesia de Taveiro carece de obras urgentes. O industrial dr. Álvaro Barbosa Ribeiro empenhou-se em levá-las a cabo e preside agora a uma comissão com esse fim, a qual se avistou com o governador-civil, solicitando-lhe que intercedesse junto do Ministério das Obras Publicas para a pronta realização das obras.

O eng.º Horácio de Moura, sempre atento ás necessidades do distrito, conferenciou com o ministro Arantes de Oliveira e deu-lhe conta dos desejos da população taveirense. Tanto bastou para que o ministro concedesse um subsídio de cem contos para a primeira fase das obras. A notícia foi sabida com muito agrado naquela laboriosa povoação.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se o filme franco-italiano «A Rebelião das Escravas», com Louis Jourdan, Sylvia Syms e Nicole Courcel (maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 23865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 306.

O TEMPO QUE FAZ

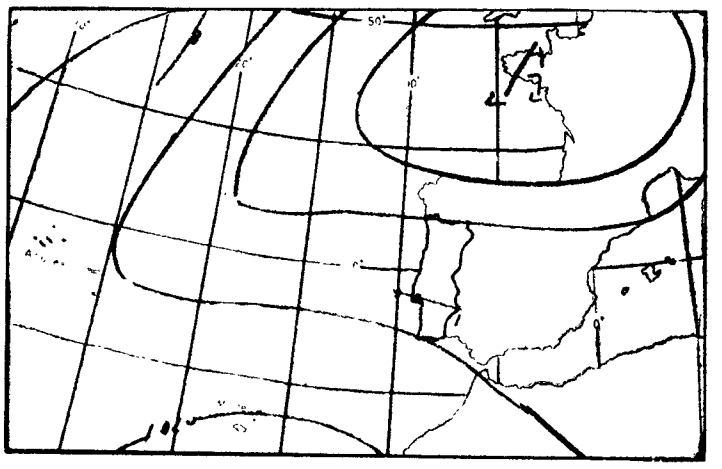
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 23°,5; mínima: Alvalade, 2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 13°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; e Porto, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões noroeste da França deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco a moderado de leste.

SOL — NASCER às 7 e 47 — OCASO às 19 e 45

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 7 horas (3,6 m); 19 e 11 (3,5 m). **Dia 17** — Às 7 e 30 (3,4 m); 19 e 47 (3,4 m). **Dia 18** — Às 8 e 19 (3,2 m); 20 e 40 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 0 e 23 (1,2 m); 12 e 41 (1,2 m). **Dia 17** — À 1 e 08 (1,3 m); 13 e 20 (1,4 m). **Dia 18** — À 1 e 50 (1,5 m); 14 e 10 1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

VAUXHALL VIVA 67
MODELO SPORT SL 90
LICAR
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

O Banco de Crédito Comercial e Industrial

(em catorze meses de funcionamento) alargou as suas actividades a vários pontos de Angola e Moçambique onde inaugurou dez agências

Foi um acontecimento de relevo, a criação do Banco de Crédito Comercial e Industrial e a sua entrada em actividade no final do ano de 1965. Surgia uma empresa de crédito cujo âmbito abrangia as nossas duas principais províncias ultramarinas — Angola e Moçambique — em demonstração de plena confiança no presente e no futuro desses territórios e, além do mais, era um valioso contributo para o seu progresso económico e social.

Apenas decorridos catorze meses sobre a entrada em actividade do primeiro banco comercial que abrange as duas grandes províncias portuguesas de Africa, verifica-se como eram fundadas as esperanças que então se depositavam na sua acção. O relatório e as contas do exercício de 1966 — elaborados pelo Conselho de Administração, ao qual preside o dr. Miguel Gentil Quina — documentos agora distribuídos aos accionistas, constituem elucidativa comprovação da importante tarefa que cabe á nova instituição de crédito naqueles territórios.

Conclui-se, pelos dados expostos nesses documentos, ter sido notável a expansão do Banco nas duas províncias, o que demonstra que veio preencher uma lacuna. No final do exercício de 1966 o Banco contava, além das sedes de Luanda e Lourenço Marques, onde foram inauguradas as primeiras dependências urbanas, mais dez estabelecimentos, seis em Angola — abertos, sucessivamente, em Carmona, Benguela, Sá da Bandeira, Lobito, Negage e Porto Alexandre — e em Moçambique, inaugurados, ao longo do ano, na Beira, em Nampula, em Quelimane e em Vila Trigo de Morais, a assegurar uma presença efectiva nos pontos dos territórios das duas províncias que mais necessitavam de apoio bancário.

A dimensão que a instituição de crédito atingiu demonstra-se, também, pelo ritmo de progresso das suas actividades. Assim, o volume dos depósitos aumentou, em 1966, 538 milhares de contos e a concessão de crédito foi ampliada, correspondendo especialmente em apoio ás iniciativas que influem no desenvolvimento económico e social de Angola e Moçambique. Observe-se, ainda neste aspecto, que foi consideràvelmente reforçada a carteira de títulos e que os valores do activo registaram substancial incremento.

Apoio ao progresso económico

A orientação do Banco tem sido dirigida, evidentemente, para o auxílio aos sectores mais associados ao progresso das duas províncias. No total do crédito que concedeu avulta por isso, aquele que foi ministrado a empresas industriais e agrícolas. Deve registar-se, também, para demonstração do interesse que a empresa dispensa ao desenvolvimento económico e social dos dois territórios africanos, que na sua

(Continua na 15.ª página)

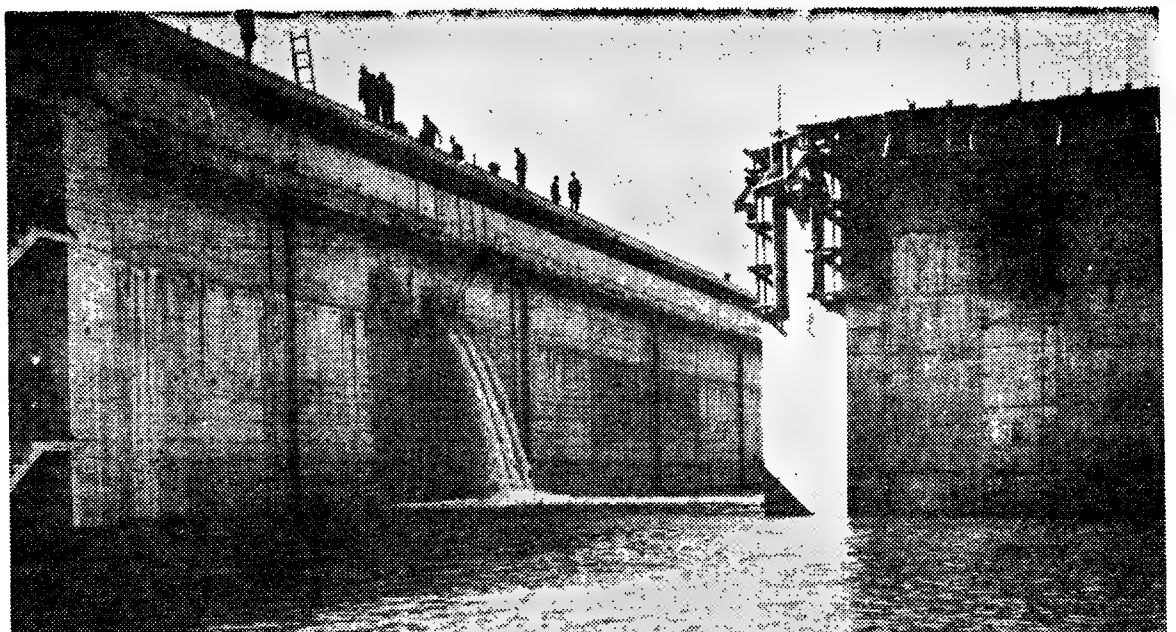
Novas disposições

sobre ensino agrícola no Ultramar

Uma portaria do Ministério do Ultramar hoje publicada, altera as normas do regulamento das Escolas Práticas de Agricultura no Ultramar.

Pela nova doutrina, o ciclo preparatório tem a duração de dois anos, e é considerado equivalente ao do ensino industrial e comercial.

As escolas serão dotadas de autonomia administrativa e financeira, competindo a sua administração a um conselho constituído pelo director, pelo professor-secretário e por um vogal eleito pelo conselho escolar.



A água entra lentamente na doca n.º 1. À direita vê-se um «duque de alba»

As grandes docas da Margueira

estão a ser lentamente alagadas para se colocarem a portas-batéis

Continuaram hoje a alagar-se as docas que a Lisnave está a construir no seu novo estaleiro da Margueira — a fim de terem a água suficiente para dar flutuação ás portas-bateis dentro delas construídas.

A operação está a decorrer da melhor forma, tal como tinha sido planeado. O enchimento faz-se lentamente, por causa das diferenças de nível entre o interior e o exterior e para não fazer, eventualmente, perigar a estabilidade da ensecadeira. Não obstante — calcula-se que, só hoje, tenham passado para as docas cerca de 150 mil metros cúbicos de água — devendo, amanhã e depois, a quantidade de água atingir os 400 000 m³.

Amanhã e sábado vai fazer-se então o reboque das portas-bateis das docas para os seus locais, procedendo-se, em seguida, ao seu assentamento. Depois, por meio de escavadoras e terraplanadoras far-se-á a remoção das terras (as quais serão aproveitadas para regularizar os pisos em volta das docas) que constituem actualmente a ensecadeira.

Uma vez completada esta operação, recomeçar-se á a bombagem (as bombas das docas têm o débito de 64 000 m³/hora), para esvasiar as docas e ser possível concluir os trabalhos em execução.

No meio da doca n.º 1 encontram-se já «duques de alba» — grandes caixões ocos de betão armado, que flutuam — os quais servem para aumentar a capacidade de atracação, sem ser necessário construir cais. Para isso serão colocados no prolongamento dos cais já existentes.

A estátua do dr. Manuel de Arriaga foi colocada na cidade da Horta

HORTA, 16 — (A. N. T.) — Foi ontem á tarde colocada num pedestal de basalto regional de três metros de altura, a estátua erigida ao dr. Manuel de Arriaga, primeiro presidente da Republica, que era natural do Faial.

Da autoria do escultor Numidico Bessone, a estátua é fundida em bronze e mede dois metros.

Abastecimento de batata de consumo

O Grémio da Lavoura do Montijo enviou telegramas ao secretário de Estado da Agricultura e ao presidente da Corporação da Lavoura, a solicitar que não seja autorizada superiormente qualquer importação de batata de consumo, em consequência de não ser justificável por carência do produto para o abastecimento do mercado e porque a próxima colheita começará dentro de um mês.

Alunos de oito univ... e em representação ... no III Encontro

que decorrerá no Colégio ...

Decorrerá de 18 a 22 do corrente, no Colégio Universitário Pio XII, ao qual coube a respectiva organização, o III Encontro Europeu de Universitários, iniciativa lançada em 1965 e que se propõe fomentar o intercâmbio cultural e o verdadeiro espírito de amizade europeia. O programa é constituído por uma série de actividades culturais — jogos florais (140 concorrentes), concurso fotográfico, colóquio e representações teatrais, e competições desportivas — futeboi basquetebol, handebol e ténis de mesa —, que se efectuarão nos campos do Estádio Universitário e nos campos privativos do Colégio Universitário Pio XII.

Neste Encontro, que é patrocinado pelos ministérios dos Negócios Estrangeiros e Educação Nacional de Portugal e da Espanha, Ministério de Propoganda e Turismo de Espanha, embaixadas de Espanha e Bélgica em Portugal e Fundação Calouste Gulbenkian, e apoiado pelo Secretariado Nacional da Informação, participam estudantes das Universidades de Lisboa, Coimbra, Madrid, Salamanca, Barcelona, Oviedo, Valladolid e Lovaina, contará ainda com a participação brasileira, através de 15 estudantes residentes no Colégio Universitário da Casa do Brasil de Madrid.

O programa do Encontro

No colóquio, que se efectuará no dia 20, pelas 21 e 30, na sala da biblioteca do C. U. Pio XII, e que será presidido pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira, será debatido o tema «Valores culturais europeus».

Nos dias 21 e 22, no Teatro Vasco Santana, haverá espectáculos com representações pelo Teatro Universitário de Lovaina (Bélgica), que apresentará «Fin de la Partie», de Samuel Beckett, e «Conversation Sympho... dieu; o Tea... Colégio de S... manca, que ... vos», de Alfo... teatral do ... Pio XII, que ... público repr... Priste Montei...

Os trabalho... gos Florais ... um júri cons... Pedro Rocam... seau, respect... turais das er... e da Bélgica ... vid Mourão-F... António das ...

Para júri ... fico foram c... Constantino ... Nunes de Aln... Alves San-Pa...

O primeiro ... participantes ... de Lovaina. ... no próximo s...

Home... a Camilo ... em Vila ...

VILA REA... hoje, nesta ... homenagens ... Camilo Caste... rando a data ...

Com a pre... civil do distr... tugal de Ma... tes da Comis... Nacional, da ... Câmara Mun... regional de ... Marão, promo... de muitas ou... rizadas, proc... mento de um ... Brocas, situad... tos anos tem... com a seguin...

«Casa dos ... família do g... Castelo Bran... lho, que nas... de Março de ... Miguel de Se... 1890. Nesta ... escritor, Man... de Castelo Br... to de 1778. M... pida a Comi... rismo da Ser... gestão do jor... de 9 de Junh...

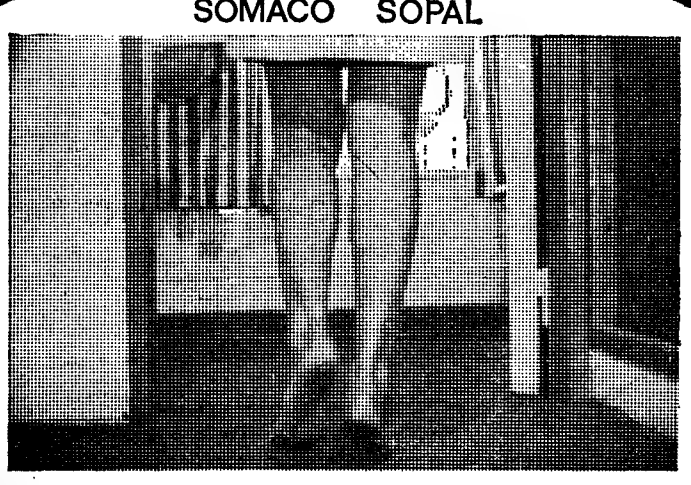
Nesta cerim... vra os srs. m... e Sousa, eng... dre Luís Ca... todos os assis... Jardim da Ca... locados ramos ... monumento a... Perdição».

À noite, no... com a presen... vis, militares ... cido publicist... Sousa, que m... ca do grande ... uma conferên... lo e a Prince...

ALCATIFA ALCAFLOC

um produto IPETEX fibra nylon

distribuidores
C. U. F. PERGOL
COMPANHIA DE TORRES NOVAS
SOMACO SOPAL



IMPUTRESCÍVEL

ZEBÚ

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

AGORA NOS CAFÉS
PORTUGAL E BRASILEIRA

A TRADI... NACIO... E DE CO...

A ...

FUNDADA EM ...

RUA D... (Edifício ...

Homenagens
a Camilo Castelo Branco em Vila Real

VILA REAL, 16 — Efectuam-se hoje, nesta cidade, significativas homenagens ao grande romancista Camilo Castelo Branco, comemorando a data do seu nascimento.

Com a presença do governador civil do distrito, dr. Torcato Portugal de Magalhães, dos presidentes da Comissão Distrital da União Nacional, da Junta de Distrito, da Câmara Municipal e da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, promotora da iniciativa, e de muitas outras entidades categorizadas, proceder-se-á ao descerramento de uma lápida, no Solar dos Brocas, situado na rua que há muitos anos tem o nome do escritor, com a seguinte inscrição:

«Casa dos Brocas. 1774. Solar da família do grande escritor Camilo Castelo Branco, visconde de Botelho, que nasceu em Lisboa, em 16 de Março de 1825, e faleceu em S Miguel de Seide, em 1 de Julho de 1890. Nesta casa, nasceu o pai do escritor, Manuel Joaquim Botelho de Castelo Branco, em 17 de Agosto de 1778. Mandou colocar esta lápida a Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, por sugestão do jornal «O Vila-realense», de 9 de Junho de 1966».

Nesta cerimónia usarão da palavra os srs. major José de Campos e Sousa, eng.º Pedro Alvelos e padre Luís Castelo Branco. Depois, todos os assistentes se dirigirão ao Jardim da Carreira, onde serão colocados ramos de flores no sopé do monumento ao autor do «Amor de Perdição».

À noite, no Clube de Vila Real, com a presença das autoridades civis, militares e religiosas, o conhecido publicista major Campos e Sousa, que muito tem escrito acerca do grande escritor, pronunciará uma conferência intitulada «Camilo e a Princesa do Corgo».

Os ministros do Malawi ouvem explicações do eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C.

Os ministros do Malawi
visitaram esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Os ministros das Finanças e dos Transportes do Malawi, que se encontram em Lisboa numa visita oficial, e ontem foram recebidos pelo sr. Presidente do Conselho, estiveram, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Acompanhavam aqueles estadistas, além dos srs. Muthali e Chalussa, respectivamente, director-geral do Comércio e Indústria e alto funcionário do Ministério de Transportes daquele país, os srs. eng. Jorge Pereira Jardim, cônsul do Malawi em Moçambique; comendador Pinheiro de Sousa, cônsul honorário de Portugal em Blantyre; eng. Fernando Seixas, da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira; e V. Gale, presidente do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Malawi.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório, que, após os cumprimentos e lhes ter descrito as actividades e a organica daquele departamento, acompanhou-os numa observação pormenorizada a diversos sectores, nomeadamente aos estudos que o Laboratório tem realizado para diversas províncias ultramarinas portuguesas. Foram vistos os respectivos modelos reduzidos e os estudos que estão a decorrer para a construção da barragem de Cabora-Bassa, em Moçambique.

Trabalhos relevantes

Também o modelo da foz do Cuama (Moçambique) e os estudos em fase muito adiantada, respeitantes á barragem da Chicumba, na mesma província, foram observados pelos visitantes, bem como outros resultados espectaculares conseguidos com as prospecções geofísicas concretizadas, recentemente, no sul de Angola, visando a pesquisa de água indispensável á demarcação de zonas pastoris.

A visita terminou no moderno centro de convívio daquele departamento, onde se ofereceu uma chávena de café português aos ministros do Malawi e á comitiva. Esta reunião foi pretexto de ampla troca de impressões, tendo os representantes daquele país da África Oriental manifestado o seu interesse pela observação do Laboratório e pelos relevantes trabalhos ali já concluídos ou que se encontram em curso, alguns dos quais reputaram de decisivos para o progresso não só das províncias ultramarinas portuguesas, mas também dos países vizinhos.

O comandante do «Elna»
(que se afundou em poucos minutos perto do Cabo de S. Vicente) apresentou o protesto de mar

Um pequeno cargueiro de 216 toneladas, o «Elna», propriedade de um armador de Gibraltar mas matriculado no porto escocês de Glasgow, afundou-se ontem, ao princípio da tarde, nas imediações do Cabo de S. Vicente.

O barco carregara em Lisboa tijolos, cal, vinho e cerveja, fazendo-se ao mar na passada segunda-feira. O violento temporal que tem assolado o Atlântico Norte provocou-lhe água aberta, e a situação evoluiu tão rápidamente que o comandante do «Elna», capitão E. G. Walford, não hesitou em lançar um S. O. S. Pouco depois aparecia no local outro cargueiro inglês, o «Mercian», que recolheu a tripulação. Alguns minutos mais, e o «Elna» mergulhava nas águas com os seus quatro mastros.

Ontem mesmo o «Mercian» chegou ao Tejo, trazendo a bordo os sete ocupantes do cargueiro afundado. São eles, além do comandante, o imediato David Cooke, de nacionalidade inglesa, o motorista Jaime Pedro dos Santos, de 46 anos, natural de Setubal, os marinheiros Wayland Purmont, de 26, também inglês, José Manuel Monchique, de 35, e Emídio Luciano, de 44, ambos portugueses e naturais, respectivamente, de Vila Real de Santo António e Setubal, e o filho do armador do barco, o jovem inglês Biaggio Ramagge, que ia ter com os pais a Gibraltar.

Todos muito satisfeitos, como se calcula, pelo desfecho desta aventura que poderia ter redundado em mais uma tragédia do mar, seguiram os tripulantes portugueses para as suas residências e instalaram-se os ingleses no Hotel Bragança. O capitão Walford, a quem o caso tocou mais de perto, é que ontem á noite se não sentia bem e foi assistido no Hospital de S. José. Crise nervosa passageira.

Contada agora em tom desenfastiado, a história quase nem é dramática Mas foi-o sem duvida, e se a tripulação está com vida deve-o ao rápido socorro do «Mercian», que captou o S. O. S. em fonia e imediatamente mudou de rumo. Outros três barcos, todos cargueiros, manobraram da mesma forma, não chegando, porém, a tomar parte activa no salvamento da tripulação.

A emergência ficou atestada, entre outras coisas, pelo lançamento de sucessivos S. O. S. em fonia e grafia, logo registados na Marconi, em Lisboa, e nas estações radionavais de Lisboa, Sagres, Cádis e Gibraltar

O protesto da ocorrência

Cabe agora ao capitão Walford fazer o protesto de mar, para o que se avistou esta manhã com o sr. José Maria da Silva, da firma «Componave», agente em Lisboa do armador do «Elna», sr. James H. Ramagge.

O comandante do cargueiro desaparecido esteve também no Consulado Geral da Inglaterra em Lisboa, com vista a regularizar a situação dos tripulantes britânicos.

Um novo rebocador é hoje lançado à água

Ao fim da tarde, efectua-se no sector Norte do Estaleiro da Lisnave, a cerimónia do lançamento á água do novo rebocador «Puxa», destinado ao serviço daquela empresa no porto de Lisboa e nas suas duas secções de construção e reparação naval.

Trata-se de um navio de 25,5 metros de comprimento por 6,5 de boca, com a velocidade de 10 nós, assegurada por um motor de 1190 cavalos.

O ministro da Marinha
distinguiu dois grumetes fuzileiros especiais

O titular da pasta da Marinha recebeu, pelo meio-dia, no seu gabinete, os primeiros-grumetes fuzileiros especiais António José Piçarra Marçal e Manuel José Franco Belo, os quais foram distinguidos com o «Prémio Governador da Guiné», por «actos valorosos praticados em campanha na referida província»

Assistiram á cerimónia o chefe do Estado-Maior da Armada e o comandante da Escola de Fuzileiros, respectivamente almirante Armando de Roboredo e capitão-de-mar-e-guerra Luciano Bastos, e os oficiais do gabinete do ministro.

O almirante Fernando de Quintanilha, depois de felicitar os premiados, ofereceu-lhes o livro «A Marinha de Guerra Portuguesa», uma cuidada edição daquele Ministério.

EM TRÊS LINHAS

Para transportar tropas com destino ao Ultramar, foi fretado o paquete «índia».

///

Um decreto hoje publicado introduz alterações ao Código do Trabalho Rural.

///

Foi concedida ao Jardim Zoológico, pelo Fundo de Desemprego, uma [illegible] contos.

oito universidades
entação do Brasil
Encontro Europeu
no Colégio Pio XII

tion Symphonietta», de Jean Tardieu; o Teatro Universitário do Colégio de S. Bartolomeu de Salamanca, que levará á cena «Os corvos», de Alfonso Sastre; e o grupo teatral do Colégio Universitário Pio XII, que fará a sua estreia em público representando a peça de Priste Monteiro «A rabeca».

Os trabalhos enviados para os Jogos Florais foram apreciados por um júri constituído pelos srs. drs. Pedro Rocamora e Maurice Rousseau, respectivamente, adidos culturais das embaixadas de Espanha e da Bélgica em Portugal, dr. David Mourão-Ferreira e padre José António das Neves.

Para júri do Concurso Fotográfico foram convidados os srs. drs. Constantino Varella Cid. Joaquim Nunes de Almeida e mestre Manuel Alves San-Payo.

O primeiro grupo de estudantes participantes chega amanhã, vindo de Lovaina. Os restantes chegarão no próximo sábado.

NA SAPATARIA
ZEBU
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA
MICHELE SANDRI

MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES

ANGEL PERICET
y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

ZEBU
Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CAFÉS BRASILEIRA
um novo e óptimo BACALHAU 6.ª-feira

Ambiente de optimismo e confiança na cerimónia de investidura do novo presidente do Brasil

BRASÍLIA, 16. — (F. P.). — Num ambiente de optimismo e confiança, o 25.º presidente da Republica brasileira, marechal Costa e Silva, foi solenemente investido nas suas funções. Eleito em 3 de Outubro, por sufrágio indirecto, para ocupar a suprema magistratura, até 1970, o novo chefe do Estado foi, durante dois anos, até Julho de 1966, ministro da Guerra do Governo que sucedeu ao golpe de Estado de Março-Abril de 1964, que afastou João Goulart.

O marechal Costa e Silva, que foi um dos principais artífices da «revolução nacional» incarnada, durante três anos, pelo marechal Humberto Castelo Branco sucede a um outro militar de carreira cuja escolha foi imposta pelo Exército e que governou com poderes excepcionais. Castelo Branco encontrou dificuldades, traduzidas, principalmente, nas críticas formuladas á audaciosa política contra a inflação, lançada pelo ministro cessante, Roberto Campos. Algumas críticas chegaram a identificar tal política com o abandono do Brasil ao capital estrangeiro.

O presidente cessante e o seu sucessor rejeitaram a ideia de que esta substituição fosse apenas um expediente para perpetuar o comando dos militares no Estado brasileiro. Quando o marechal Costa e Silva jurou, perante o Congresso, fidelidade á nova Constituição «presidencialista» de 1967, o presidente do Parlamento quis, sob aplausos unanimes, ver nesta investidura o começo de uma nova era e o regresso ás normas democráticas. Podem também prognosticar-se esforços sinceros da parte do novo Governo para explorar, prudentemente, o caminho da pacificação política do Brasil, dividido desde 1961 em dois campos, senão três — se se acrescentar o partido que Carlos Lacerda e Kubitschek esperam formar.

Os governadores cessantes, como os do Gabinete oficialmente constituido ontem, reconheceram que tem de ser aberto novo capítulo económico, tendo em conta o desenvolvimento industrial e comercial do Brasil. O «slongan» é «fazer de novo, enterrando as antigas querelas».

As directrizes políticas do novo chefe do Estado serão conhecidas hoje quando se dirigir aos ministros. Os observadores estão persuadidos de que vai ser feito um grande esforço de renovação, sem comprometer os objectivos fixados pelos militares quando afastaram do Poder o regime de Goulart.

As exportações inglesas para a Rodésia atingiram em 1966 11 milhões de libras

SALISBURY, 16 — (F. P.) — As exportações britanicas para a Rodésia atingiram, o ano passado, onze milhões de libras esterlinas, apesar das sanções — declarou o ministro rodesiano das Finanças, John Wrathall, respondendo ás afirmações de Londres de que o volume das exportações não tinha ultrapassado 2,7 milhões de libras, no ano findo.

Se o cálculo de Londres está certo — acrescentou Wrathall — então os exportadores britanicos têm manifestamente desenvolvido um grande esforço para fazer chegar as suas mercadorias á Rodésia por outras vias.

Wrathall disse ainda que, no corrente ano, a Rodésia procura novas fontes de abastecimento, além das inglesas.

Os «vietcongs» bombardeados com tambores de gasolina

VUNG TAU, 16 — (R.) — A Força Aérea australiana iniciou os bombardeamentos no Vietnam, lançando tambores de gasolina sobre os «vietcongs» e incendiando-os com balas tracejantes.

Um informador da base aérea australiana nesta localidade declarou hoje que um avião de transporte «Caribou» lançou ontem 44 tambores de gasolina de 200 litros na densa floresta da província de Phuoc Tuy, sobre concentrações de guerrilheiros. Em seguida, os helicópteros voaram a baixa altitude sobre as árvores, disparando milhares de balas tracejantes contra a gasolina que se derramara dos tambores.

Quando os helicópteros se aproximaram, os guerrilheiros abriram fogo, sem, no entanto, causar baixas. Ignora-se se houve baixas entre os «vietcongs» devido ao incêndio, que lavrou durante horas.

Este primeiro ataque aéreo australiano foi motivado por indicações dos serviços secretos de que os juncos do Vietcong navegavam, de noite, até á costa a fim de descarregarem munições que eram, depois transportadas pelos guerrilheiros através da densa floresta, próximo da cidade de Dat Do.

DIA A DIA

PREPARATIVOS SOVIÉTICOS

A notícia tem carácter oficial, uma vez que é dada pelo órgão das forças militares soviéticas «Estrela Vermelha». Esta informa que na província marítima da Sibéria Oriental, que tem por capital Vladivostok e com a China uma fronteira de mais de quinhentos quilómetros, os preparativos militares entraram em fase de grande actividade. Esta reveste-se de características especiais, que denunciam a verdadeira natureza do conflito sino-soviético. Os russos procuram não distrair importantes forças de maneira que possa ser afectado o seu potencial estratégico noutras regiões do Globo e iniciaram uma preparação a longo prazo, baseada na eventual utilização dos recursos demográficos da população local. Segundo aquela publicação soviética, a preparação da mocidade começou a fazer-se desde os doze anos, em escolas de treino, nas quais a tarefa de adestramento está a cargo de oficiais do Exército e outros elementos das forças armadas que já ali prestavam serviço.

RUDION MALINOVSKI
ministro da Defesa soviético

Para jovens entre os doze e os dezassete anos começou também um treino intensivo nas instalações da esquadra russa do Pacífico, ao mesmo tempo que se intensificam os preparativos para a realização, ainda este ano, de jogos desportivos em larga escala, os quais são uma forma de treino militar. Calcula-se que nesses jogos tomem parte, este ano, trinta e cinco mil rapazes. A província marítima é uma das regiões que a China reivindica, clamando que se trata de território chinês e não de território soviético Segundo agora foi revelado, em meados do ano passado o adestramento da população civil para fins militares iniciou-se também noutros territórios contestados. A «Estrela Vermelha» fala de, pelo menos, três províncias fronteiriças onde esse trabalho está em curso há alguns meses. A Liga da Juventude da província Oriental da Sibéria (Komsomol) tem, nessa tarefa, o principal papel.

Expectativa em Saigão

(Continuação da 1.ª página)

sentante dos Estados Unidos na O. N. U., propõe uma «solução de compromisso» para se chegar ás negociações destinadas a pôr termo á guerra no Vietnam e a procurar uma solução pacífica do problema.

Este processo consistiria em obter simultaneamente uma redução das operações militares americanas e norte-vietnamianas enquanto se desenrolassem conversações preliminares. A etapa seguinte seria uma nova conferência de Genebra, durante a qual seriam negociados os problemas políticos inerentes á guerra do Vietnam.

Assim definido esquemáticamente, tal processo seria uma versão dos «três pontos» da fórmula que U Thant apresentou há mais de um ano: cessação incondicional dos bombardeamentos, redução das operações militares de um lado e do outro e admissão do Vietcong nas negociações.

Diz-se nos meios informados da O. N. U. que o presidente Johnson tinha conhecimento da nota de U Thant quando comentou, no Tennessee, as condições em que os Estados Unidos entrariam em negociações.

UM «ESPECIALISTA» DAS NEGOCIAÇÕES MELINDROSAS SUBSTITUI CABOT LODGE

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — E' grande a expectativa quanto á significação das substituições que o presidente Johnson anunciou ontem na pessoa dos mais altos dirigentes da missão americana na capital sul-vietnamiana.

Os observadores notam que o novo chefe desta missão, Bunker, é tido por «especialista das negociações melindrosas».

Nas semanas que se seguem, prevê-se a renovação quase total da equipa americana civil, e talvez, mesmo, dos mais altos cargos militares.

Há dois dias, o chefe da secção política da Embaixada terminou a sua missão. Agora, é Cabot Lodge e o seu adjunto William J. Porter, que cedem a vez a outros diplomatas.

Na realidade, a demissão de Porter foi a que maior surpresa causou. Há quem a explique pela decisão do presidente Johnson de colocar em Saigão, a orientar os assuntos civis, o seu conselheiro pessoal, Robert Komer, cujas duas estadias anteriores nesta cidade foram comentadas com severidade, tanto nos círculos da Embaixada americana como noutros.

AS MODIFICAÇÕES PODERÃO ABRANGER O PRÓPRIO GENERAL WESTMORELAND

Em 15 de Maio, Barry Zorthian, membro do conselho da missão, deve terminar estas funções. Dirige os serviços de informação e propaganda. Seguir-se-ão Roy Wehrle, principal conselheiro para as questões económicas, e o general Bill Humphreys, chefe dos serviços de saude.

Provávelmente, as modificações no plano militar só virão a ser conhecidas durante a conferência de Guam, mas desde já tudo leva a crer que as funções do general William C. Westmoreland serão profundamente alteradas.

Interrogado, Cabot Lodge declarou tratar-se de «simples coincidência», não devendo interpretar-se a situação como «modificação da política americana no Vietnam.

«De momento, nada faz prever inovações..» — acrescentou o embaixador.

Disse, também, que para a maior parte das personalidades substituídas, «está a expirar o tempo regulamentar de estadia (18 meses). Para algumas, até, esse tempo foi grandemente ultrapassado»

MANIFESTAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE TRENTO

TRENTO, 16 — (F. P.) — A Universidade desta cidade foi encerrada por tempo indeterminado, a pedido do reitor.

A reitoria tinha solicitado ontem a intervenção da Polícia para mandar evacuar os estudantes que ocuparam os edifícios, depois de uma manifestação a favor da paz no Vietnam.

REALIZADORES EUROPEUS VÃO COLABORAR NUM FILME SOBRE A GUERRA

HANOI, 16 — (F. P.) — O cineasta holandês Joris Ivens vai rodar no Vietnam do Norte um filme acerca da guerra, com a colaboração dos realizadores franceses Alain Resnais, Jean Luc Godard, Agnes Varda e Jacques Demy — anuncia a agência norte-vietnamiana de informação. Ivens encontra-se em Hanói a convite do Ministério da Cultura.

Desmente-se que os «Beatles» tenham resolvido dissolver o seu conjunto

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (R.) — O empresário britanico Brian Epstein desmentiu, nesta capital, que os «Beatles» tivessem resolvido dissolver o seu conjunto.

Epstein declarou a jornalistas mexicanos: «Não há a mínima verdade na notícia. Os «Beatles» nunca chegaram mesmo a pensar em dissolver o conjunto. Se ocasionalmente não são vistos juntos é porque resolveram descansar separados uns dos outros».

ÊXITO TOTAL DO DISCO «PENNY LANE»

LONDRES, 16 — (R.) — O triunfo dos «Beatles» tornou-se completo esta semana quando o seu novo disco «Penny Lane» pulou do 10.º lugar para o 1.º lugar na classificação dos maiores êxitos da «pop-music» nos Estados Unidos.

A maioria dos outros centros mundiais promovera já o êxito dos «Beatles», fazendo-os ocupar o lugar cimeiro

Na Grã-Bretanha — a sua pátria — «Penny Lane» encontra-se em 1.º lugar desde o princípio do mês.

O disco está, também, em 1.º lugar na Suécia, Hong-Kong e em muitas outras partes do Mundo.

Sylvie Vartan e Johnny actuaram juntos pela primeira vez

PARIS, 16 — (F. P.) — Vinte e uma cadeiras partidas, manifestações transbordantes de entusiasmo durante mais de duas horas e um serviço de ordem interno e externo reforçado (que não chegou a intervir) assinalaram, ontem á noite a apresentação conjunta, no Olympia, do casal Smet, mais conhecido pelos nomes de Sylvie Vartan e Johnny Hallyday.

Foi a primeira vez que, dançando e cantando, os dois cançonetistas «yé-yé» se exibiram no mesmo espectáculo.

ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa zona de serviço, lavabos, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

TRATAM OS PRÓPRIOS — GIL E COSTA, L.DA — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, COM ESCRITÓRIOS EM LISBOA NA RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, 6, 2.º, ESQ — TELEFS. 86 08 77 - 86 58 15 E 87 06 69.

MOSTRA NO LOCAL — ESCRITÓRIOS NO ESTORIL — RUA DOS CEDROS (JUNTO AO HOTEL PARIS) — TELEF. 26 15 88, ONDE PODEM SER CONSULTADAS MAQUETAS E DESENHOS EM PORMENORES.

A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

ocupou-se da atitude da Suécia. Começou por dizer que Portugal sempre tem mantido com aquele país relações correctas, quer nos domínios comerciais e culturais quer políticos. «Os nossos contactos têm sido cordeais e até amistosos. Sempre temos respeitado e tratado a Suécia com a consideração que nos merecia». Salientou que, durante anos, aquele país sempre nos apoiou. Dele partiram, na O.N.U., iniciativas de propostas favoráveis a Portugal e á sua política em África.

— Durante este tempo — esclareceu o ministro — não julgo que tenhamos faltado a algum dever ou compromisso.

O dr. Franco Nogueira afirmou, que nos ultimos meses ou semanas tudo tem mudado.

A Imprensa procede a uma companha contra Portugal, onde se somam o insulto, a violência e a paixão tendenciosa. O mesmo se passa na Rádio e na Televisão, que dedicam horas a atacar a política portuguesa. Por outro lado recusam-se a publicar informações esclarecedoras, incluindo fotografias, que demonstravam simplesmente que Lisboa não são só «barracas».

— De tudo somos acusados e não há defeito que não nos atribuam.

Disse que essa hostilidade vem igualmente de membros do Parlamento, um dos quais acusa a política ultramarina de «crueldade, opressão e atraso», considerando-a «abominável». O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros disse que a política ultramarina portuguesa era de «vistas curtas», e que o Governo sueco a condenava absolutamente. Disse ainda que o Governo sueco apoiaria sanções contra Portuíal, caso fossem propostas internacionalmente.

O sr. dr. Franco Nogueira, comentando estes acontecimentos e atitudes, disse que o Governo sueco não pode pensar que, perante tais afirmações, Portugal venha a adoptar o ponto de vista da Suécia

Considerou excessiva a declaração «sobranceira e solene» do ministro sueco. E como na campanha de Imprensa anti-portuguesa se diz que devem cessar as relações comerciais com Portugal, «para não beneficiar a guerra em África», o dr. Franco Nogueira, depois de analisar a falta de senso de tal relação, declarou que o Governo português deixaria de comprar e de vender á Suécia — parceiro da E. F. T. A. — se recebesse um pedido oficial nesse sentido. Ficaria assim «apaziguada a consciência» daquele país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros concluiu, neste ponto, afirmando que se não quer negar á Suécia o direito de discordar da política portuguesa. O tom usado, de «julgamento moral», é que não pode ser aceite.

Por ultimo, o dr. Franco Nogueira referiu-se á sua viagem á Áustria, onde teve oportunidade de discutir, com o Governo austríaco, problemas lestes-oeste, a crise da O. N. U., assuntos económicos e questões mais directamente ligadas ás relações luso-austríacas. Terminou a sua exposição dizendo que encontrou em certos círculos austríacos opiniões semelhantes ás do Governo Português, embora partindo de angulos diferentes. E tornou publico o seu agradecimento pelo acolhimento que lhe deram o o chanceler e o ministro dos Estrangeiros daquele país.

As perguntas e respostas

Após a sua declaração, o ministro pôs-se, como habitualmente, á disposição dos jornalistas para esclarecer quaisquer duvidas e responder ás perguntas que estes lhes quisessem fazer. Começou, então, a série de perguntas e respostas.

P. — Seis anos volvidos sobre o começo da guerra em Angola, como se pode caracterizar a presente situação sócio-económica-militar daquele território?

R. — Decorrido um novo período de seis anos temos já uma perspectiva clara da maneira como se tem processado o desenvolvimento daquela província ultramarina portuguesa. No plano político, pode dizer-se que esta inteiramente restabelecida dos acontecimentos que toda a gente conhece, e pode, até, concluir-se que esses acontecimentos não tiveram a sua origem em Angola, mas nasceram noutros países que não tinham a sua base em Angola; tão pouco esses acontecimentos disseram respeito á maioria do povo de Angola. No plano militar, as Forças Armadas Portuguesas restabeleceram a normalidade, e hoje não ha uma área mínima daquele amplo território que não esteja controlada pelas nossas forças. Se não houvesse no estrangeiro as bases inimigas que todos sabem existir, não haveria qualquer problema em Angola. E' no Congo — como o proprio Governo de Kinshasa afirma — que estão as bases e é dali que parte a orientação para o ataque a Angola. No plano interno, muitos teriam pensado serem os prejuizos irreparáveis. Mas desde há anos que se está em perfeita normalidade e Angola retomou o seu progresso de crescimento.

P. — Portugal estaria disposto a reconsiderar a questão do reconhecimento diplomatico de países do Leste europeu?

R. — A posição, de principio, de há muito que está estabelecida, e, ainda recentemente, o Chefe do Governo a manifestou, numa entrevista ao jornal francês «Fígaro». Temos relações comerciais com países do Leste e, até mesmo, relações diplomáticas com um deles. Sem duvida que essas relações se têm expandido. Quanto a um próximo alargamento de contactos entre Portugal e países do Leste, não vejo perspectivas, de momento, embora isso possa suceder em qualquer altura, a partir do momento em que o Governo português considerar que isso lhe traz vantagens. No entanto, repito, de momento não há perspectivas.

O caso do arrastão espanhol

Um correspondente espanhol inquiriu então do dr. Franco Nogueira qual a posição do Governo português acerca do incidente nas águas de Sesimbra, entre um pesqueiro espanhol e uma lancha portuguesa de fiscalização, do qual resultou a morte de um marítimo daquele pesqueiro.

Sobre isso, o ministro respondeu:

— As autoridades portuguesas fizeram o mais rigoroso dos inquéritos logo que tiveram conhecimento desse infortunado incidente. Não resta, porém, a menor dúvida, repito, a menor dúvida, quanto aos factos. O pesqueiro espanhol estava pescando claramente dentro de águas portuguesas, não obedecendo ás ordens da lancha de fiscalização portuguesa. Quando esta se aproximou, o pesqueiro espanhol abandonou as suas redes e navegou para o largo. A lancha portuguesa deu-lhe ordem para parar e, inclusivamente com o sinal «K» que internacionalmente tem esse mesmo significado, mas nem por isso foi obedecida. Fez então tiros de aviso, disparando cerca de uma centena de balas para a água O pesqueiro não só não parou como acelerou a sua marcha. Foi então que da lancha se fizeram disparos para a estrutura superior do pesqueiro e só assim este parou. Verificou-se que um homem havia sido atingido e, embora rápidamente transportado para Setúbal, os esforços dos médicos não conseguiram, infelizmente, salvar-lhe a vida.

Três mil pessoas assistiram à posse do novo presidente brasileiro

BRASÍLIA, 16 — (F. P.) — Com os punhos cerrados pela emoção, o marechal Castelo Branco tinha lágrimas nos olhos quando entregou ao seu sucessor, marechal Costa e Silva, a faixa presidencial verde e ouro, insígnia do Poder que exerceu «com honra e autoridade», durante perto de três anos.

Havia cerca de três mil pessoas no Palácio do Planalto, onde se desenrolou a cerimónia. Entre elas, estavam os representantes de 75 países estrangeiros.

O antigo presidente, na sua alocução, identificou a causa do Brasil com a «revolução nacional» de 31 de Março de 1964.

«Os brasileiros podem estar certos de que os seus sacrifícios não foram em vão» — declarou o marechal Castelo Branco, antes de afirmar a sua convicção de que o seu sucessor seria o «fiel continuador» da revolução de 1964.

No Rio, caiu uma verdadeira chuva de «confetti» nas principais avenidas da cidade, na altura em que a Rádio começou a transmitir a cerimónia de Brasília.

Uma hora mais tarde, então já como simples cidadão, o antigo chefe do Estado brasileiro tomou o avião para o Rio de Janeiro, enquanto o seu sucessor almoçava com os 16 membros do novo Governo.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Farrapeiro dos Bombeiros Voluntários da Amadora

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora dirigiram circulares a todos os habitantes da respectiva área, a solicitar a entrega aos bombeiros devidamente uniformizados, de donativos, garrafas vazias ou sucatas de qualquer género, por ocasião da visita dos componentes do seu corpo activo, a qual prosseguirá nos próximos domingos.

A visita feita no dia 12 foi um bom prenuncio, pelo volume das ofertas. O produto total desta recolha destina-se á aquisição de uma nova ambulancia, cuja falta se faz sentir muito.

Subsídio valioso do governador civil para a Casa da Imprensa

A acção assistencial e cultural da Casa da Imprensa continua a merecer o maior apoio, quer das entidades oficiais, quer das particulares, sem esquecer as empresas jornalísticas, a rádio e a R. T. P., que têm dado o maior relevo ás suas actividades.

Há a registar agora a concessão de alguns subsídios á Casa da Imprensa, entre os quais, um de 24 mil escudos oferecido pelo sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; outro de mil escudos, do presidente do conselho de administração da Fundição de Oeiras; e outros, de igual importancia, da Sociedade Estoril-Sol e do Banco Espírito Santo.

A expansão das actividades do Banco de Crédito Comercial e Industrial

(Continuação da página central)

carteira de títulos figuram em posição de relevo: Obrigações do Tesouro de Angola e Moçambique.

A criteriosa gestão do conselho de administração — aplaudida no parecer do Conselho Fiscal — inseriu-se numa linha em que o dinamismo necessário á expansão da empresa se alia ás exigências de uma ortodoxia que é condição essencial para a consolidação e o progresso das instituições. No relatório observa-se, no entanto, que o Banco norteou a sua actividade no sentido de manter uma colaboração franca e construtiva com as demais instituições de crédito, princípio essencial a atender na vultuosa obra que exige o futuro dos nossos territórios ultramarinos.

Deve registar-se, tal como no relatório se faz, que o Banco Borges & Irmão, fundador e associado do Banco de Crédito, lhe dispensou total apoio técnico, contribuindo por forma relevante para que pudesse ter uma expansão rápida em condições de criterioso equilibrio.

Os dados contidos no documento a que fizemos referência são reveladores do esforço empreendido a fim de conferir ao Banco de Crédito Comercial e Industrial a projecção que visa alcançar no quadro das instituições de crédito nacionais. A análise das suas contas permite-nos asseverar que esse objectivo se concretiza, pelo que ocorreu no ano de 1966, em comunhão com um esforço de cooperação com as actividades económicas de Angola e Moçambique, o qual certamente muito contribuirá para o desenvolvimento dessas parcelas do território nacional — objectivo que, além de merecer a concordância geral, faz jus a amplos louvores.

Notícias da Figueira da Foz

Construção de moradias

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Segundo nos informou pessoa de absoluta confiança, uma empresa do Norte iniciou as primeiras negociações para a construção de uma série de 100 moradias para as classes médias, com rendas mensais de 200 a 300 escudos.

Trata-se do segundo ou terceiro caso que, a concretizar-se, poderá estimular outras organizações particulares a seguir-lhe o exemplo.

As referidas construções, segundo essa informação, são amortizáveis com as rendas durante 20 anos, e, passando esse período, essa moradia, num bloco de 10 inquilinos com direito e esquerdo passa a ser propriedade do inquilino que se mantiver durante aqueles anos, pagando a renda que lhe diga respeito.

Como se verifica, é uma disposição de grande alcance social, que vem atenuar a situação precária das classes trabalhadoras, dada a dificuldade de arranjar casas na Figueira a preços acessíveis para as classes médias.

Felizmente, na Figueira existem capitalistas, e não poucos, que muito bem podem abalançar-se a constituir uma empresa com esse objectivo, e cujo capital será bem defendido com o respectivo juro.

Batida às raposas

A Comissão Venatória Concelh.a desta cidade, em colaboração com alguns caçadores, vai levar a efeito, no próximo domingo, 19, uma batida ás raposas no perímetro florestal das dunas de Quiaios no Norte do concelho, com a concentração, pelas 9 horas, junto da casa do mestre Figueiredo, naquela freguesia.

As inscrições são feitas no estabelecimento Rodrigues & Gil (telefone 22564) ou no estabelecimento dos srs. Coimbra & Simões (telefone 23240), ao preço de 40$00 cada inscrição.

A Comissão chama a atenção dos caçadores para a sua documentação.

Como já há dois anos que se não fazem estas batidas, ela deve constituir um êxito, devido á existência de grande número daqueles animais.

Conta-se com grande número de caçadores de todo o distrito.

Bombeiros Municipais

Com uma sessão presidida pelo presidente da Câmara, eng.º José Coelho Jordão, foi comemorado o aniversário da fundação dos Bombeiros Municipais, que contam 102 anos de existência.

Do programa fez parte o içar da bandeira no quartel, um jogo de futebol entre os grupos dos Voluntários e dos Municipais e um almoço de confraternização das duas corporações, com a assistência dos respectivos comandantes e dirigentes.

«O papel do Museu no Ensino»

Nos salões do Grémio do Comércio encontra-se aberta uma exposição, organizada pelo «British Council», de Londres, com o patrocínio do Instituto Britânico em Portugal e do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, sob o título «O Papel do Museu no Ensino».

A exposição, que tem sido muito visitada e apreciada, encerra-se no próximo dia 18.

Uma conferência

Subordinada ao tema «A cultura do Vaso Campaniforme na Região da Figueira da Foz e as suas relações com o campaniforme em Portugal», efectua hoje no salão da Biblioteca Pública Municipal uma conferência o distinto arqueólogo e professor dr. Octávio da Veiga Ferreira.

«Rancho das Cantarinhas», de Buarcos

O «Rancho das Cantarinhas», da vizinha vila de Buarcos, já internacionalmente apreciado, foi convidado, pela segunda vez, para se deslocar a Espanha, á França, á Suíça e á Itália. O Rancho parte brevemente, estando a preparar-se convenientemente.

EMPRÉSTIMO EXTERNO para aquisição de equipamento

Assinada pelo ministro das Finanças, publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma declaração, segundo a qual, se contraiu, por acordo firmado entre o Governo português, por um lado, e o Banque Séligman-Louis Hirsch e Banque Française du Commerce Extérieur, um empréstimo destinado á aquisição de equipamento diverso, até ao montante de 2 002 224,40 de francos franceses, á taxa de 5,25 %, amortizável em dez semestralidades.

Notícias da Murtosa

As obras do novo hospital

MURTOSA, 16 — Aberto concurso público nos termos legais para as obras de urbanização da cerca do novo Hospital Sub-Regional deste concelho da Murtosa, apareceu um único concorrente, que foi o sr. Manuel Soares da Costa, que se propôs realizar aquelas obras pela importância de 145 562$50, pelo que lhe foram adjudicadas.

Essas obras compreendem a vedação, com muro em duas frentes, drenagem do terreno, abertura e construção de arruamentos e placas de jardim. Já se encontra em construção a rua de acesso ao novo hospital. Esta via, que sai da Rua dos Condes, entre a Misericórdia e o hospital, ponto em que faz uma grande rotunda, é apenas o início da avenida que um dia galgará a Saldida ocidental, junto das casas, em linha quase recta, até ás imediações da igreja matriz da Murtosa, e segundo o anteplano de urbanização desta vila, aprovado superiormente há anos.

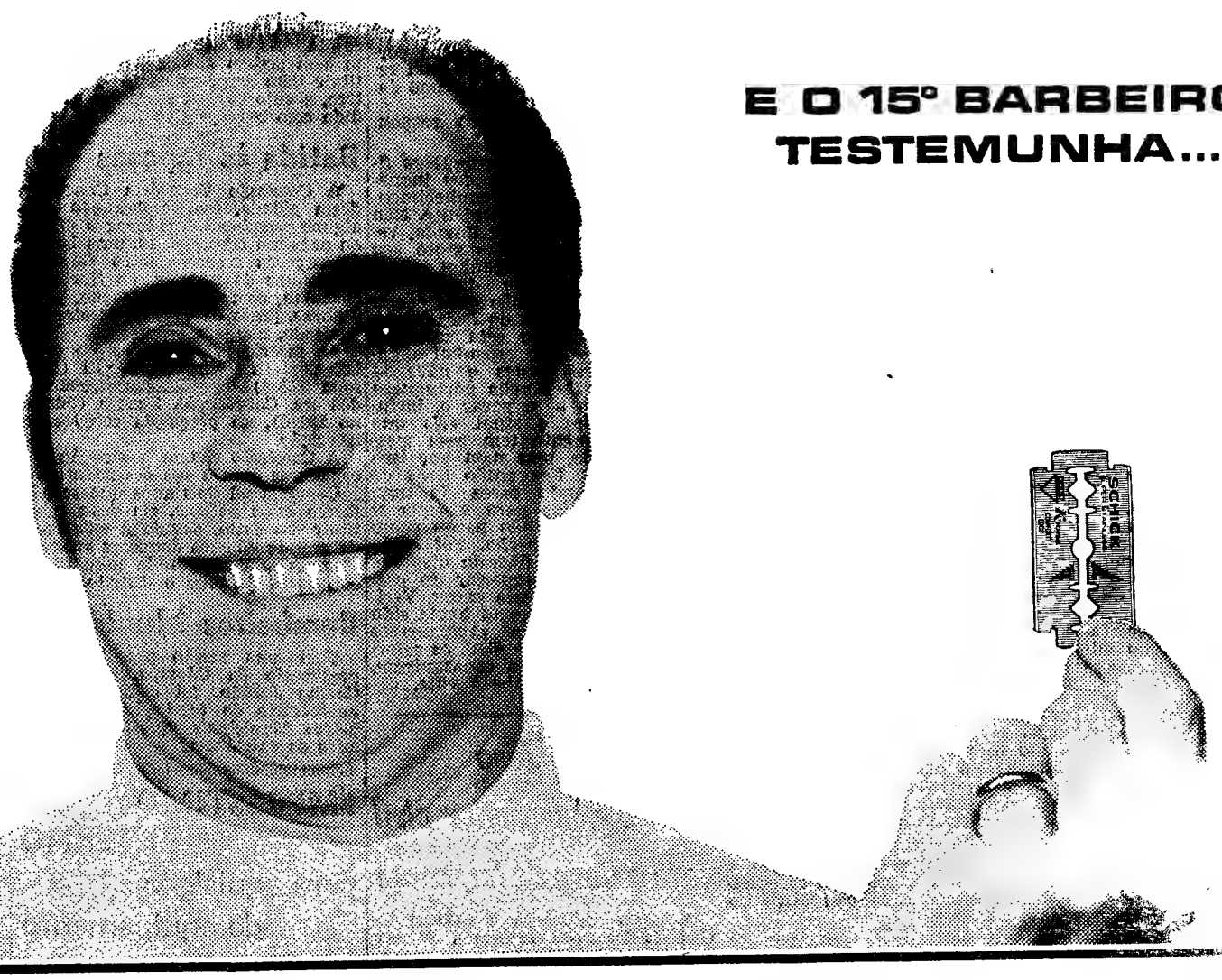
As obras da igreja

Continuam as obras da igreja matriz; concluiram-se as do tecto da capela do altar-mor, colocaram-se as janelas e aguarda-se a chegada das portas; construiram-se novas escadas de acesso á torre e, por tal motivo, os sinos, que se encontravam emudecidos há semanas, repicaram festivamente. Estão em curso as obras do novo baptistério e em outras se pensa, como: reconstrução dos altares laterais, instalação eléctrica, cruzes da via-sacra e lambrins de azulejo nas paredes interiores. É pena que o construtor não possa dispor de mais pessoal, para que as obras prosseguissem em ritmo mais acelerado; mas, de facto, luta-se com falta de operários, motivada pela emigração de muita gente, especialmente para a América do Norte.

Edifício escolar do Monte

Está quase concluído o edifício escolar da freguesia do Monte, construído junto á Avenida de Santo António do Monte e de harmonia com o Plano dos Centenários; e é possível que depois das férias da Páscoa, a população escolar daquela freguesia, que tem estado instalada na Escola de Pardelhas, em regime de desdobramento, seja transferida para o novo edifício escolar.

Estes 15 barbeiros experimentaram uma lâmina SCHICK



E O 15º BARBEIRO TESTEMUNHA...

...15 barbas bem feitas com UMA ÚNICA LÂMINA

SCHICK

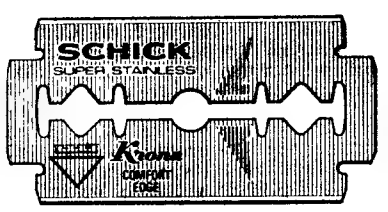
SUPER STAINLESS STEEL

Eu abaixo assinado, António Duque, exercendo a profissão de barbeiro, agremiado no. 2882, declaro que me barbeei suavemente com uma lâmina SCHICK Super de aço inoxidável.

Esta mesma lâmina barbeou outros 14 barbeiros na minha presença.

Fui o 15º a utilizar esta lâmina e fiquei perfeitamente barbeado.

António Duque



* segue reconhecimento

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

DIÁRIO DE EVA

A MULHER DO FUTURO

pode ser mais independente

Responde um gerente comercial, casado, de 60 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Será a que conduz a vida pelo amor. Um amor que une entre si aqueles com quem convive, tornando-se centro de atracção pela simpatia. Utiliza ideais religiosos espiritualmente sólidos. À parte as qualidades comuns a ambos os sexos, a mulher deve possuir a graça natural que é fruto do espírito de doação e da capacidade de viver conscientemente alegre porque sabe suportar as contrariedades da vida. Fisicamente deverá ser bonita e elegante, no duplo sentido das suas formas e na originalidade do seu vestir.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Penso que pode ser mais independente do que a mulher de hoje. As que souberem compreender a vantagem que o mundo de amanhã lhes oferece, podem desenvolver um sentido de responsabilidade que lhes dará uma posição de autêntica orientação, pela educação, inclusive dos adultos. O natural do homem é render-se ao bem. Num mundo que procura uma definição de uma vida mais nobre e justa, pela distribuição equitativa dos valores de toda a ordem, a posição da mulher poderá ser a de fomentar uma nova ordem não só das coisas, como facilitar o equilíbrio social.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Quando isso represente uma forma da sua realização através de uma actividade social, porque não? Certamente há casos em que sim e casos em que não. Mas se a mulher recebe uma educação que lhe permite ser um valor, sempre encontrará maneira de, pelo seu trabalho, ser útil á sociedade. O que importa é que as horas que dedica aos filhos, como as que dá á sociedade, sejam válidas.

É grande o número de mulheres que procura cultivar-se

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado como espera proceder?

R. — Como tem corrido até aqui, em harmonia, pois não só a minha mulher acompanha o meu trabalho, pelo diálogo constante que estabelecemos, como pela ajuda que lhe dou em casa, quando necessário, mas deixando-lhe liberdade para decidir o que lhe diz respeito.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Como uma necessidade da vida moderna, que entre nós está a tomar um certo desenvolvimento, sobretudo em casais novos.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A mulher dos nossos dias deu-se conta de que a cultura é indispensável para assegurar o seu empenhamento social. Há certamente hesitações entre nós, mas já é grande, graças a Deus, o número de mulheres que procura com avidez cultivar-se. E já não é excepção encontrar mulheres com autonomia em razão da sua cultura. Parece indispensável que, tanto as autoridades como os particulares, com capacidade para isso, organizem, pelos meios competentes, o desenvolvimento da cultura da mulher em todos os domínios. Só assim ela poderá estar á altura de compreender o amor, como meio eficaz de valorização pessoal e dos que a rodeiam, e tanto basta para definir a sua posição.

A formação do homem muito orientada para a profissão

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Lá chegaremos. O interesse político desenvolve-se entre os que têm capacidade de mando ou através de uma propaganda que dê relevo ás necessidades mais instantes da política, considerada como governo dos povos, orientação da educação popular, condicionada pela seselecção de valores em todos os sectores da população, de modo a criar um estímulo que quase não existe entre nós.

Claro que a intervenção da mulher na política é indispensável, sobretudo se mantiver uma linha isenta de particularismos, que lhe permita estimular o interesse pela justiça e o bem geral.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — A vida moderna atrai demasiadamente o homem não preparado para tantas solicitações. Está, contudo, a tomar-se consciência do aproveitamento do tempo, e sem se conseguir o equilíbrio entre o tempo de trabalho e os tempos livres, bem aproveitados, não será possível o melhor rendimento do homem de hoje. Por outro lado, a formação do homem está muito orientada para a profissão e pouco para os valores. Felizmente encontra-se entre os novos uma reacção favorável, no sentido da promoção social, mas com pouco estímulo oficial. Os rapazes que regressam da guerra, nas províncias ultramarinas, trazem uma marca de melhoria no sentido humano. Se o nosso progresso económico se acentuar e se o regresso dos imigrandes da Europa se verificar, com melhoria do valor técnico dos homens, o processo de valorização profissional e social dos trabalhadores portugueses poderá ser um facto.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

«Certas liberdades dos jovens favorece as relações entre os dois sexos»

R. — O patriarcado e o matriarcado dependem, em grande parte, das circunstâncias sociais e dos tempos. Com os novos meios de educação, as mulheres têm, por vezes, posição equivalente ás do homem para se determinar e até superá-los. Nestas condições o matriarcado impõe-se. Penso, porém, que na maioria dos casos predomina o patriarcado, com uma tendência de equilíbrio, por causa da parte crescente que a mulher está a tomar na vida social. Certa liberdade dos jovens de hoje favorece as relações entre os dois sexos, e será mesmo útil, na medida em que procurem uma ajuda recíproca, num amor construtivo.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Com certeza que não me importava, desde que a direcção estivesse entregue em mãos competentes. Um grande armazém de Lisboa conheceu, durante algum tempo, uma tal ou qual desorganização. Uma vez entregue a uma mulher, com espírito organizador, a administração tomou outro rumo e passou-se a uma fase progressiva. Colaborei com uma mulher que levantou uma casa agrícola, que os sócios (masculinos) tinham arruinado.

NOTA — Para responder é necessário que os leitores indiquem a idade, estado e profissão. Continuamos a receber gostosamente as respostas que nos queiram enviar.

AO CORRER DO TEMPO

Procurei identificá-lo ou, pelo menos, decifrar a sua assinatura. Não consegui. Também não importa. O interesse da sua carta está na versão brasileira, de Guilherme de Almeida, dos famosos versos de Paul Géraldy.

Transcreve você essa versão. Desconhecia-a sim, não é ridículo, mas prefiro o original. Questão de gosto. Vou, contudo, copiar os primeiros versos que teve a amabilidade de me dar a conhecer:

«Eu gosto, gosto de você!
Compreende? Eu tenho por vo-
[cê uma doidice...
Falo, falo, nem sei o quê,
Mas gosto, gosto de você.
Você ouviu bem isto que eu
[disse?...»

Escreve-me:

«Aqui tem como o brasileiro Guilherme de Almeida traduziu os primeiros versos de «Expansões», na sua tradução de «Toi et Moi», que intitulou exactamente «Eu e Você».

Vale a pena conhecer esta tradução, pois — se não é heresia dizê-lo! — há versos, poesias inteiras, que ganharam um novo sabor com a maneira de dizer brasileira.

A leveza, a naturalidade, a autenticidade e, enfim, a beleza que V. tão bem notou nos versos de Paul Géraldy, estão, igualmente, presentes nos versos de Guilherme de Almeida, que direi serem, até, quase sempre, mais leves e naturais».

Aproveitei a sua carta, leitor, para a dar a conhecer áquelas das minhas leitoras que, como eu, desconheciam a versão brasileira, a sua existência. As que não lerem com facilidade a língua de Racine, por certo vão apreciar esta notícia. Obrigada pela sua carta e pela revelação da sua sensibilidade.

EVA

Alunos do Instituto Industrial do Porto visitaram a Fábrica Ávila

Um aspecto da visita

Na sequência de uma série de visitas de estudo de alunos do ensino técnico, estiveram, ontem, na Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., um grupo de alunos finalistas do Instituto Industrial do Porto, acompanhado de professores das respectivas disciplinas. A visita, ao longo das várias secções do complexo fabril, orientada por técnicos da fábrica, terminou nos modernos laboratórios de física e de química. Finalmente, foi oferecido aos visitantes um beberete, durante o qual o sr. Manuel d'Ávila, administrador industrial, disse algumas palavras para vincar o prazer com que a Fábrica Ávila recebia estas visitas, válidos contributos para a preparação profissional dos futuros técnicos. Em nome de todos, respondeu-lhe o professor eng.º Rogério Paula.

«Diário de Lisboa»

Do sr. Edgar da Silva Lello, da Rua 5 de Outubro, Porto recebemos uma amável carta de cumprimentos pelo artigo que publicámos em 11 do corrente, com o título «O rio Douro vai ser navegável».

Gratos pela atenção.

HOTEL PRAIA-MAR

CARCAVELOS
Telefone: 2473131

A 15 KM DE LISBOA POR AUTO-ESTRADA JUNTO DA MAIOR PRAIA DA COSTA DO SOL

O HOTEL QUE LHE PERMITE TRATAR DOS SEUS NEGÓCIOS FAZENDO FÉRIAS À BEIRA-MAR

160 QUARTOS — SALAS DE CONFERÊNCIA, SALA DE JANTAR E BAR COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O ATLÂNTICO, COM AR CONDICIONADO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR» 28 de Março — Directo a: Luanda, Lobito Moçamedes e Lourenço Marques.

«Príncipe Perfeito» 25 de Março, às 20 horas — Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«MOCAMBIQUE» 6 de Abril, às 12 horas — Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«ROVUMA» 12 de Abril — Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

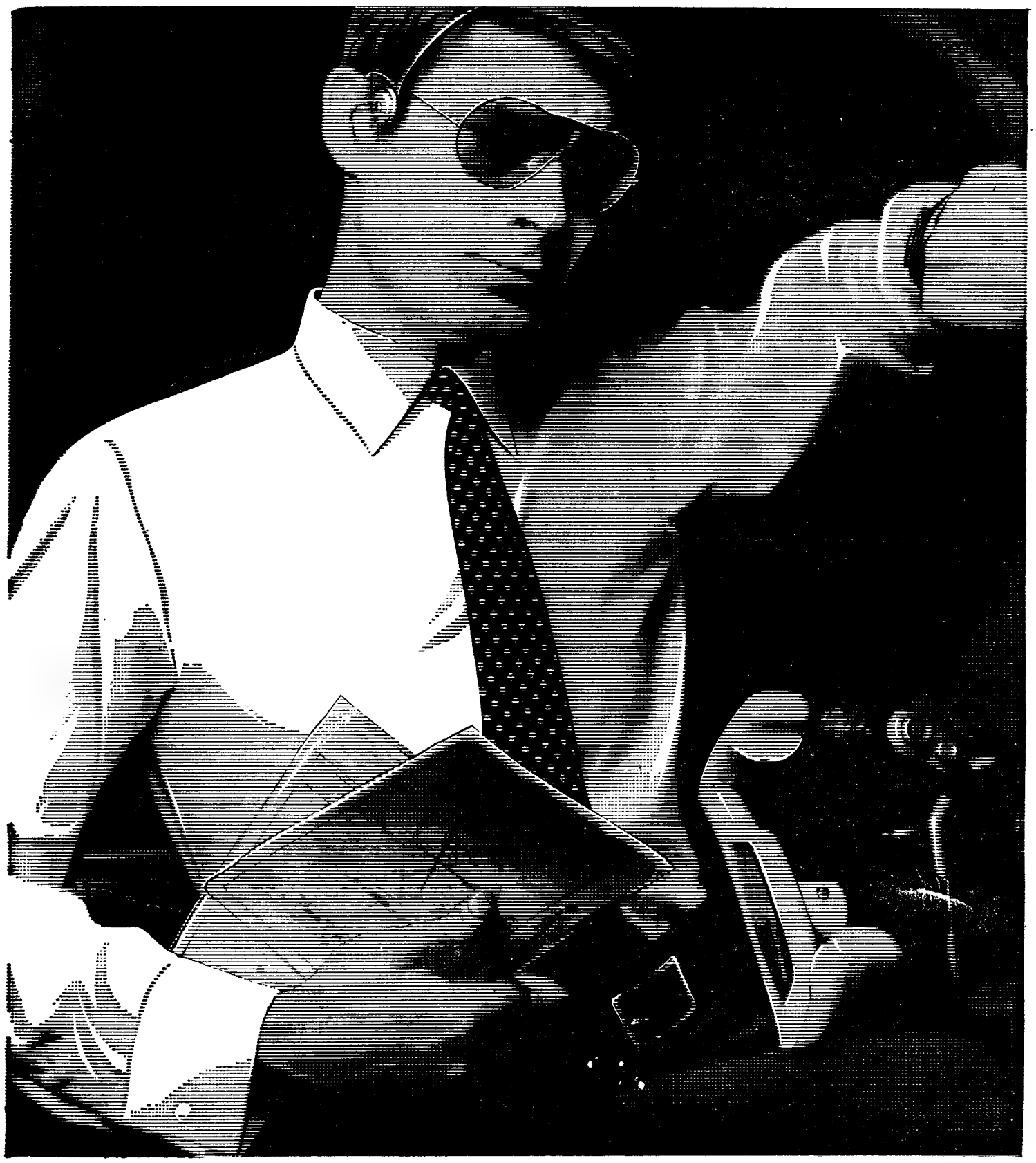
«SOFALA» 21 de Abril — Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 28 de Março — Dili e Macau, via Luanda Lobito, Moçamedes e Lourenço Marques.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — COTON · COTONE · ALGODÃO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por r regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 H (de serviço) 1966

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1964

Taunus 12 M 1963

Taunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n. 15 (Alvalade)

Ford

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Santa Clara-a-Velha e Saboia, no referido concelho, de um troço final da linha aérea a 15 kV, Odemira-Pereiras, passando pelo posto de transformação aéreo de Saboia Gare, com 9629,5 m, do poste n.º 155 ao posto de transformação de Pereiras, sito no lugar de Pereiras, na freguesias de Santa Clara-a-Velha, e linha aérea a 15 kV com 1477,5 m, do poste n.º 176 da linha anterior ao posto de transformação de Saboia, sito no lugar de Saboia, na freguesia de Saboia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Março de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relogio POLEROUTER DATE, último descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL
GENÈVE

fornecedores oficiais da S.A.S.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Camaras Municipais dos Concelhos de Barreiro e Moita em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Palhais e Moita, respectivamente nos concelhos de Barreiro e Moita, de uma linha aérea a 30 kV, com 756 m, do apoio n.º 23 da linha Palhais-Moita ao posto de transformação da firma J. F. Rocio & Irmãos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Março de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

RECLAMOS LUMINOSOS

« R E C L A »

Trata — Projecta — Executa

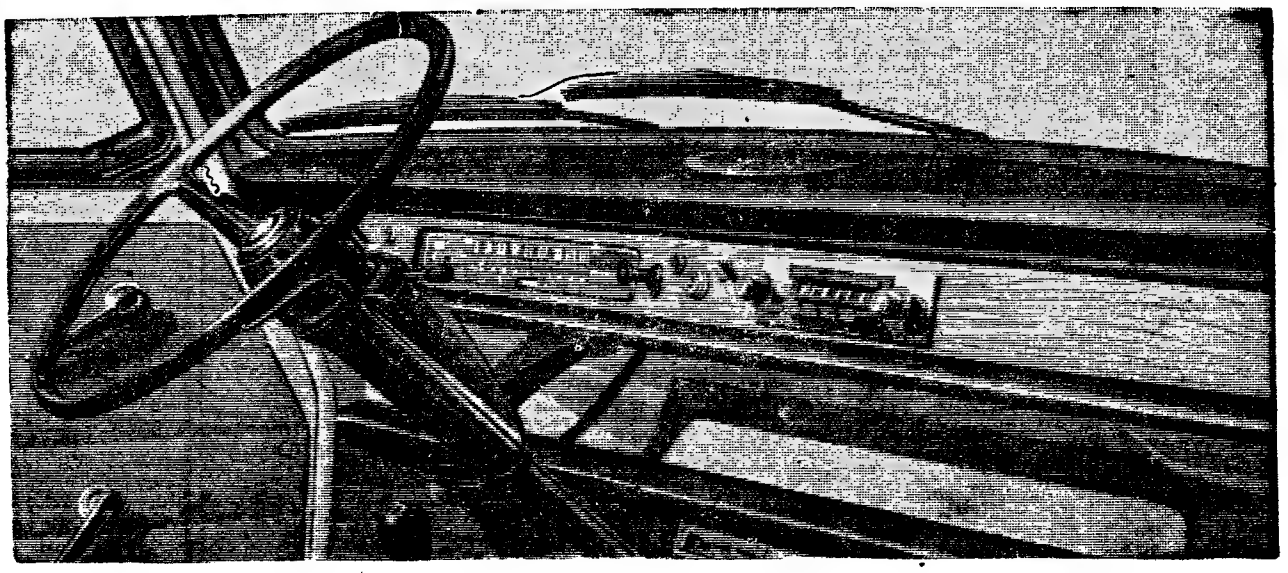
«HIPÓLITO»

Tel. 675505
Rua D. Carlos Mascarenhas, 65

CAMINHOS DE FERRO

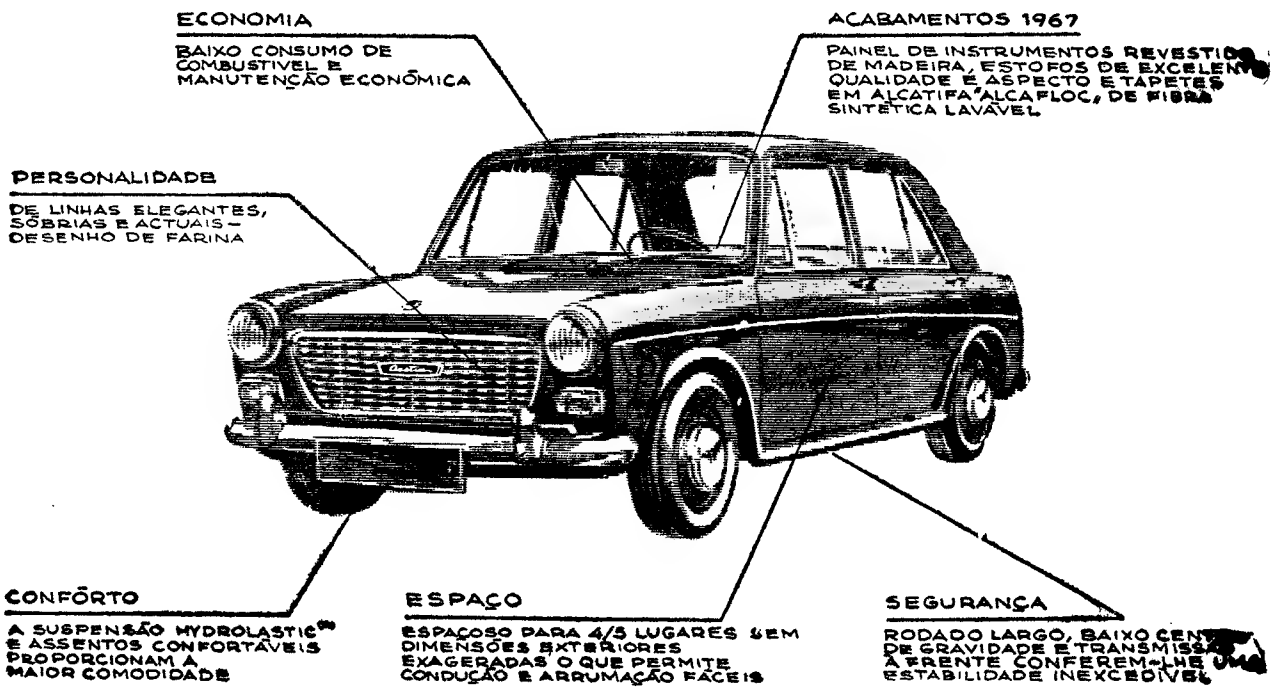
Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.



AUSTIN 1100

SEMPRE ACTUAL NO AVANÇO TÉCNICO E NA ELEGÂNCIA DAS SUAS LINHAS



SE DER PRIORIDADE À SEGURANÇA E ÀS COISAS REALMENTE IMPORTANTES DECIDIRÁ POR UM AUSTIN 1100

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO • EVORA
BRAGA • SANTAREM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

S. C. A. L. A.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ACTIVIDADES LITERARIAS E ARTÍSTICAS

S. A. C. R. L.

Largo Frei Heitor Pinto, 6

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SCALA a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no Largo Frei Heitor Pinto, 6, em Lisboa, no dia 31 de Março, pelas 17 horas, em primeira convocação, e, uma hora depois, com qualquer número de presentes, a fim de:

1.º — Discutir e deliberar sobre o Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966.

2.º — Proceder á eleição anual dos membros do Conselho Fiscal.

Lisboa, 15 de Março de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

ENG.º PEDRO BELLO

PRÉDIO

À LAPA

Construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª. Compõe-se de 4 inquilinos, tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall.
PODE-SE entregar vago ou alugado.
PREÇO — 1.650.000$00 — FACILITA-SE.

MOSTRA E TRATA A

« A CONFIDENTE »

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO - GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no Diário do Governo, II série, de 2 de Março de 1967. As provas serão realizadas em Junho e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola

Concurso público n 1/67 (Sacos de polietileno)

Faz-se saber que no dia 30 de Março de 967, pelas 11 horas, na sede do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, Rua do Telhal, n.º 12-1.º, Lisboa, se procederá á abertura das propostas relativas ao concurso acima indicado.

O programa do concurso e o caderno de encargos podem ser examinados, durante o horário oficial, na sede deste Organismo.

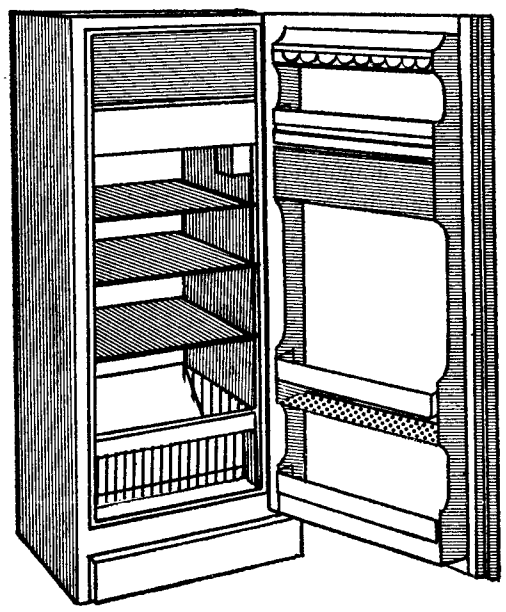
Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Fundo de Fomento, o depósito provisório de 10 000$00. A guia para este depósito deve ser requisitada na referida sede do Organismo.

O depósito definitivo para obter a adjudicação do fornecimento é de 5% do preço daquela.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, 14 de Março de 1967.

O presidente do Conselho Administrativo,
Jorge Brito dos Santos
Engenheiro Silvicultor

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

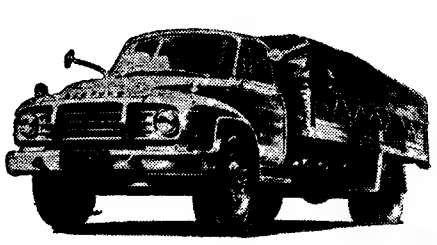
SÉRIE SPAZIALE ✕✕ 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LIN.-AC)
RUA G. L. S. I, 28 — TEL. P.P.C. 6[illegible]
LISBOA

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça Cabedal e Skai** para senhora e homem confeccionados e por medida. **Limpam-se casacos de camurça com garantia.** As últimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas pastas, luvas cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Saboia, do citado concelho, de uma linha aérea, a 15 kV, com 923 m, do poste n.º 93 da linha Odemira-Pereiras ao posto de transformação de Luzianes, sito no lugar de Luzianes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Março de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Aluguer sem condutor

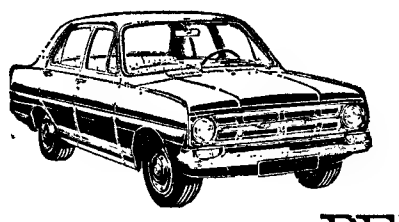
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

TÁXIS

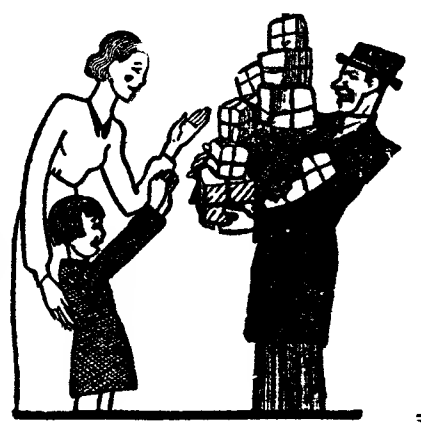


PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM



BRINDES PARA A PASCOA

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

RTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

45—RUA DA ASSUNÇÃO—47

ARRANHA-CÉUS NA PRAÇA DE LONDRES

No seu 17.º piso, tem um chão flutuante, com suportes «TICO», produto que vem facilitar a montagem de maquinaria, não necessitando, pernes ou chumbadores para fixar. Representantes exclusivos — PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silva, Lda. — Rua Cais do Tojo, 52-54

Telefones 669067/8/9

PRÉDIO

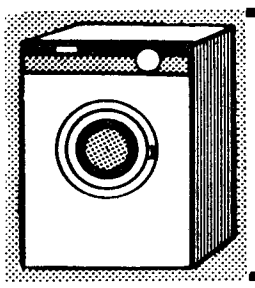
NA BOA HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e rectaguarda a Evinel composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall.
RENDIMENTO — 220.800$00 — PREÇO, 3.700 CONTOS.
FACILITA-SE PARTE. — Isento 4 anos.

MOSTRA E TRATA A

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

INDÚSTRIA DE MALHAS

EXPORTAÇÃO

Pretendo associar-me com capital e clientela internacional, com fábrica apetrechada para exportar.
Escrever ao sr. Lacomba
Joaquim Costa, 12. MADRID.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DESPORTO

O maior poder físico dos espanhóis contribuiu decisivamente para o seu triunfo no desafio de Málaga

ESPANHA, 3
PORTUGAL, 1

MALAGA, 16 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O desafio ontem disputado, nesta cidade, no estádio de Romareda, respeitante á primeira mão da eliminatória, destinada a apurar o representante peninsular no Torneio Internacional de Juniores, a realizar na Turquia, permitiu uma vitória da selecção espanhola, que, em boa verdade, não surpreendeu .. exactamente porque se aguardava sob reserva e sem optimismo, a actuação da equipa portuguesa, ao mesmo tempo que se acreditava no valor da turma da nação vizinha.

O encontro treino, há dias realizado no estádio do Restelo já constituira uma indicação... ou uma prevenção.

A equipa espanhola venceu e convenceu utilizando uma frase já muito estafada. Mas... foi assim mesmo. E o seu magnífico triunfo, que lhe permite encarar com certa confiança o jogo da 2.ª mão, em Lisboa, no dia 29 deste mês, pode constituir aviso para os responsáveis da turma nacional.

Os juniores que Portugal apresentou, todos eles estreantes e tendo, por isso, atenuantes, não deixaram, no entanto, uma impressão de inferioridade que tornasse lamentável a sua actuação.

Enquanto tiveram forças para lutar, deram réplica condigna aos seus fortes opositores e o empate (1-1), que se registava ao intervalo, prova-o cabalmente.

A velocidade diabólica que os espanhóis imprimiram ao jogo desde os primeiros minutos e a que os portugueses procuraram responder havia — era fatal — de causar os seus efeitos. E esses foram bem visíveis.

Enquanto puderam, os lusitanos dipostaram sem desfalecimentos, repartindo-se os lances pelos dois meios campos, indiferentes os pupilos do dr. José Maria Canhoto á desvantagem que o marcador acusava desde os oito minutos. E assim foi até cerca da meia hora.

Depois, o «gás» dos portugueses apagou-se, passados que foram 30 minutos, vindo ao de cima a superioridade física dos espanhóis, cada vez mais acentuada, para no segundo tempo se tornar esmagadora, de tal modo que o resultado só não se tornou mais expressivo, pela magnífica actuação do «keeper» Aníbal, a figura saliente do «onze» português.

Os espanhóis nunca abrandaram o ritmo veloz que imprimiram ao jogo, nem mesmo quando passando á posição de vencedores podiam ter descansado. Só após os 3-1 eles pararam a sua tarefa demolidora.

Duas figuras se agigantaram ao longo dos 80 minutos do desafio — do lado português, o guarda-redes, como já referimos, do lado espanhol Barrios, autor de dois golos, mostrou-se um jogador de «alto a baixo».

A arbitragem apenas aceitável, deixando dúvidas quanto á validação do segundo golo dos espanhóis.

RESCALDO DOS INCIDENTES NO ESTÁDIO DO BONFIM

Os incidentes verificados no Estádio do Bonfim, aquando da realização do encontro Vitória de Setubal-Sporting, no dia 5 do corrente, tiveram ontem o seu epílogo.

O Conselho de Disciplina da F. P. F., já de posse das conclusões do inquérito, que, a seu pedido, tinha sido instaurado, na sua habitual reunião semanal, tomou as decisões que entendeu por bem.

E, assim, á interdição preventiva do Estádio do Bonfim, sucede uma interdição por três jogos, acompanhada de multa de 3000$00, tendo sido, ainda, suspenso por quatro jogos o jogador Herculano do Carmo Santos.

Relativamente á última jornada, foram aplicados os seguintes castigos:

I DIVISÃO — A Carlos Manuel de Sá Pinto, do Belenenses, 3 jogos de suspensão, «por agressão a um adversário»; e a Fernando Peres da Silva, do Sporting, 2 jogos de suspensão, «por resposta á agressão de um adversário, no que é reincidente».

II DIVISÃO — A Arnaldo Gil Craveiro, do Cova da Piedade, 4 jogos de suspensão, «por jogo perigoso sistemático, agravado por ser «capitão» da equipa»; a Vítor Manuel Roque de Pinho, do Seixal F. C., 3 jogos de suspensão, «por agressão a um adversário»; e a Carlos Maria Ramos Deus, dirigente do Torres Novas, 30 dias de suspensão, «por palavras que revelaram falta de correcção ante o árbitro», no decorrer do encontro que o seu clube disputou contra o Sporting de Espinho.

Os «Internacionais» de Portugal em golfe começaram hoje

No magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, começou a disputar-se, hoje, o 38.º Campeonato Internacional de Portugal — a mais importante competição da «Semana Internacional» de 1967, que, desde o último sábado, está a decorrer com um entusiasmo verdadeiramente inexcedível.

A prova masculina reuniu 58 nomes, entre portugueses (os melhores nomes da actualidade), ingleses, americanos, suecos, canadianos e irlandeses, dos quais muitos vieram propositadamente ao nosso País na mira de inscrever o seu nome no rol dos vencedores do importante certame, que inclui já verdadeiros campeões

Os três primeiros torneios da Semana Internacional tiveram os seguintes vencedores

Taça Internacional — Em pares mistos: Ariane Brito e Cunha-Daniel Hanley, 69 pontos.

Taça Clube de Golfe do Estoril — Equipa formada por Manuel Leão, F. Costa Cabral, Tito Lagos e F. Burnay de Mendonça, 437 pontos.

Taça Vanda Rosa — Collette Hanley (com abono), 68 pontos; Dick Smith (sem abono), 72 pontos.

Os corpos gerentes do C.N.I.D. são empossados depois de amanhã

Devidamente sancionados pelas entidades oficiais, os elementos que formam os primeiros corpos gerentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva, recentemente fundado, tomam posse no próximo sábado, ás 18 horas.

A cerimónia efectua-se nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol, na Rua da Emenda, 30, 1.º, cedidas por aquele organismo numa manifestação de simpatia pela nova colectividade.

VOLEIBOL

O Belenenses venceu o C. I. F. (3-1) no «Regional»

Em jogo a contar para a 5.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, o Belenenses venceu, ontem, á noite, o C. I. F., por 3-1 (15-9, 15-6, 13-15 e 15-8).

O melhor conjunto belenense impôs-se ao C. I. F., que, não logrando anular o seu maior poderio de remate, apenas pôde concretizar a sua reacção no 3.º «set», que venceu com mérito.

Alinharam: *C. I. F.* — José Barreiros, Carlos Brilhante, Vítor Melo, Luís Reis, Fernando Guterres, Helder Silva e Madeira Correia. *Belenenses* — José Petinga, Rui Santos, F. Cavaco, Rui Pinhão, Wilson Neto, Ramiro Silva e Fernando Dinis.

A jornada ficou incompleta, por adiamento do jogo Cascais-Técnico, motivado por estar ocupado o ginásio do Liceu de Oeiras, onde devia realizar-se o encontro.

O maior interesse do campeonato continua a fixar-se no despique Técnico-Benfica (jogam na última jornada) dada a excelente estrutura benfiquista, capaz de vir a obter bom êxito.

No «Regional» feminino, a equipa (A) do Benfica mantém-se favorita, e em juniores e juvenis, além do mais, o interesse desenrola-se entre os conjuntos do Nacional de Ginástica e do Benfica, a que o Lisboa Ginásio (em juvenis) continua a opor-se com apreciável eficiência.

Os jogos que amanhã o Benfica e o Lisboa Ginásio realizarão em juniores e juvenis, rodeiam-se, como sempre, de peculiar expectativa.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

RIVER PLATE, UM GRANDE CLUBE

António Liberti é presidente do River Plate (Buenos Aires) há 26 anos. E não é mais porque, durante 5 anos, foi cônsul do seu país em Itália. Quando foi indicado para dirigente era de menor idade. Esperou um ano e agora é o decano dos presidentes dos clubes da América do Sul.

No River, os sócios (tem 70 mil) pagam 600 pesos (frequentar o campo e ver futebol) e 700 pesos (todas as regalias). O clube dispõe de um estádio para 120 mil espectadores e, além disso, possui um hotel em Cordova, na montanha, para veraneio dos filhos dos associados. Ainda oferece cursos de línguas, economia doméstica, taquigrafia, dactilografia, ensino secundário, xadrez, etc.

Por dia, o River tem uma despesa que ronda os 5 mil dólares.

António Liberti declarou-me, com evidente orgulho: «Não temos problemas económicos. Aliás, o nosso capital actual é de 10 milhões de dólares».

FUTEBOL — O assunto das regras não estava esgotado. Crabay, da U. E. F. A., informou que foram já feitas experiências sobre a substituição do lançamento da linha lateral por um «divre» e que a tentativa fora posta de lado. Schwinte, o árbitro do Benfica-Santos («quelle nuit de Pelé ...») e do Portugal-Inglaterra («les portugais étaient confus avec les anglais») preconizou, também, a disputa de um jogo com o alargamento das balizas e que o «offside» se limitasse á grande área, alongando, no entanto, as linhas desta até ás linhas limites laterais do rectangulo. A F. I. F. A. pode consentir numa experiência, se um grupo de pessoas a solicitar. A mesa-redonda vai requerer nesse sentido.

Liberti, presidente do River, não concordou com as sugestões e considerou mais necessário estudar o sistema do «goal-average». O mesmo dirigente defendeu o sistema actual da pontuação. Neste aspecto não houve concordancia. Melhor, reinou a discordancia.

E os árbitros? Schwinte, muito escutado, insurgiu-se contra o lançamento de jovens árbitros em jogos internacionais importantes. O «calo» deve ser feito «em casa». O jornalista francês Lemeigniere atirou com a ciência electrónica para o «barulho». «Olho electrónico» para julgar os golos duvidosos e «célula foto-eléctrica» para assinalar os «offsides». E não contente alvitrou que num jogo interviessem quatro juizes de linha. Carrara aflorou a quantidade dos árbitros: dois para cada jogo. Afirmação importante: «E' preciso melhorar a técnica da arbitragem, já que tudo evoluiu, e não se recorrer aos filmes e processos marginais que só fazem retardar o conhecimento do resultado final. Este deve ser homologado pelo árbitro dentro das quatro linhas». Na minha agenda, dei uma nota de distinção ao «signor» Carrara. O Milan teve um bom representante em Mónaco.

O «clou», no entanto, desta fase dos trabalhos foi proporcionado, por Alfredo Corvelo, representante da Confederação Brasileira dos Desportos. Fiquei triste e ainda mais quando Crabay lamentou os termos da comunicação: «Este não é o lugar próprio para se fazerem acusações dessa natureza». Corvelo ficou silencioso. Cocei o nariz, muito atrapalhado. E não era nada comigo...

Em que consistiu a primeira intervenção brasileira na mesa-redonda de Monte Carlo? Dar, unica e exclusivamente, uma sova na F. I. F. A., especialmente em «sir» Stanley Ross, o seu presidente, agora em jornada de turismo pelo México. A C. B. D. julgou-se prejudicada no «Mundial» pelos árbitros ingleses, mesmo no jogo disputado contra Portugal... Uma afirmação provocou rumor reprovativo na sala: «A brutalidade que caracterizou os jogos dos adversários do Brasil foi uma prova irrefutável que qualquer coisa foi preparada contra a selecção nacional». Os portugueses presentes em Mónaco, amigo Corvelo e amigo Geraldo, não mereciam ouvir tão infundada acusação. Uma infelicidade, que lamento.

A C. B. D. pôs ainda em duvida a neutralidade dos árbitros, aludiu a má vontade contra os brasileiros, considerou de «arbitrária, ilegal e ridícula» a decisão da Comissão de Disciplina da F. I. F. A. sobre a ameaça á futura inscrição da Argentina e rotulou de «falta de coragem» a não punição do inglês Ramsey «que violou as leis». E para remate censurou o facto de a selecção da Inglaterra ter tido o privilégio de jogar, apenas, em Londres.

Não gostei da intervenção da C. B. D., organismo que podia ter apresentado algo de mais proveitoso para o progresso do futebol. Acusações sobre factos passados não adiantam. «E' chover no molhado». Dizem lá no Brasil...

PINGOS MONEGASCOS

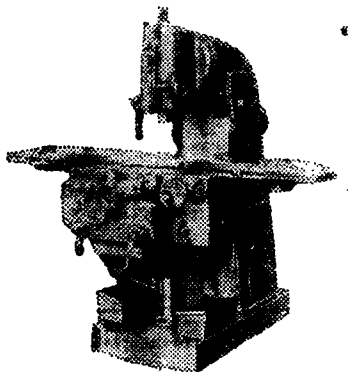
● O dr. Alberto Armando, presidente do Boca Juniores, informou-me que o seu clube está a construir uma cidade desportiva, que importará em 40 milhões de dólares.

● Mónaco convidou por cada cidade um clube, sem olhar a classificações nos campeonatos. De Portugal foi escolhido o Benfica de Lisboa. Porto foi a cidade imediatamente lembrada.

● Sugestão do La Chaux-de-Fonds: «Um torneio europeu destinado aos grandes clubes das pequenas cidades».

● Thibaut, camarada belga, revelou-me que atingiu as raias do escândalo o «mercado» dos jogadores brasileiros que pretendem ingressar em clubes belgas. Um, abandonado pelo empresário (não identificado) acabou no Anderlecht por ser varredor. Morreu num quarto do estádio. Geraldo Romualdo deve estar, agora, em Bruxelas para fazer a reportagem devida dos jovens captados por palavras douradas...

MÁQUINAS-FERRAMENTAS DE QUALIDADE MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»

TORNOS — MANDRILADORAS — MÁQUINAS PARA CHAPA — FRESADORAS — RECTIFICADORAS — MÁQUINAS AFIAR — ESCATELADORES — PLAINAS — LIMADORES — SERRAS PARA METAIS — MÁQUINAS DE FURAR

EM ARMAZEM (E DE UMA MANEIRA GERAL), TODAS AS MÁQUINAS PARA METALOMECÂNICA

MAQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: R. da Boavista, 45-49-1.º — L. da Estrela, 3

PORTO: R. Santa Catarina, 659

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-TAP e S. C. Cervejas-J. N. Frutas, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 20 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa — Equipas, 1.ª Divisão: R. Janeiro-Benfica, Belenenses-Intendente, Avila-F. C. Lisboa e C. Católico-Sporting. 2.ª Divisão: G. I. P. Amoreira-Armadorense, Ateneu Comercial-Arroios, Arte e Sport-Acad. Amadora e S. L. Amoreiras-P. Arcos. 3.ª Divisão: Bela Vista-Atl. Cacém, Operário-S. L. Agulas, Lisgás-Ferroviário e Miran tense-G. D. Operário — todos nas sedes dos primeiros, em 1.ª categoria.

— TORNEIO POPULAR DE JUVENIS — C. Moura-Atlético (B), C. E. Operária-G. D. Azambuja, Armadorense-Bela Vista e Atlético (A)-«Os Económicos».

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão: Colégio Militar-Sintrense, ás 21 e 45.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Melodias instrumentais, 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!: 19 e 15: Instrumentistas; 9 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 28.º e último episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 2 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico· 22 e 40: Espectáculo, magaz ne de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfónica: «Sinfonia Londres» de Vaughan Williams; 19 e 28: Música de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 35: Música coral sinfónica; 22 e 25: «Quarteto em fá maior», de Ravel; 23: A Voz do Ocidente: ' e 55: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Versalhes, de 1966 (1.ª parte); 23 e 32: Cinco canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff; 23 e 50: 2.ª parte do Festival de Versalhes; 0 e 25: Cinco canções de Johannes Okeghem; 0 e 50: Ultimas notícias ': Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 35: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário: 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa· 9: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações, 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música· 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e '5: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O tado na voz de...; 23: Noticiário 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 02: Meia-Noite; 2. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Valsas: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando: 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço. da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e bom gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social: 20 e 35, Vamos jogar no Totobola; 20 e 45 Filme infantil; 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico· 21 e 55, Museu do Cinema; 22 e 20, Variedades — «Os Bons Velhos Tempos» — programa da BBC para a Eurovisão, com Derek Dene (cómico), Petals Munro (cantora), Fred Enemy (minocómico ao piano), «The Seven Ashtons» (malabaristas), Alfred Marks (cantor) e actores do teatro «Player's cantando algumas das mais famosas canções — «Cokney» (apresentação de Leonard Sachs e Orquestra de Bernard Herrmann); 23 e 5, «Um homem chamado Shenandoah» (ultimo episódio), com Robert Horton (realização de Murray Golden); 23 e 35, Actualidades desportivas; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24. Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Matemática; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — Mais um episódio com Graydon Goul de Ralph Endersby da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Recital pelo pianista Rafael Orozco, que interpretará «Evocação» e «Corpus em Sevilha», de Albeniz, e «Polaca op. 44 em Fá Menor», de Chopin (realização de Jorge Listopad); 22 e 20, «O Maioral» — (The Virginian) — série de aventuras do Oeste americano, com James Drury, Lee J. Cobb e Roberta Shore; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários** 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla dom e feriados**) 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R** (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro** 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio** 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (7 2803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto 2-8 (724941) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C 143495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R. 27, 4.º (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (32124) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532 ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho 232-C (650160)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81)
CASELAS — Macedo-Filho, R. do Gravato, 5-B (61814)
CONDE DE REDONDO — Saluter, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 665 96) ✲ **S A E Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnáli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20 -B (790942) ✲ **S Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C I, lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Cais da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota ✲ **do Beneficência**, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (679673).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Neve — R. do Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420084)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Te. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 47 (Tel. 280 41); **Cascais**—R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Te. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Te. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 12 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Te. 239029)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Te. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos - Veias — Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

A Semana Santa em Ílhavo

ÍLHAVO, 16. — A Irmandade do Santíssimo e Almas leva a efeito, este ano, as cerimónias da Semana Santa, pelo que iniciou já o costumado peditório.

O programa é o seguinte: Domingo de Ramos, ás 17 horas, bênção dos ramos e procissão que parte da capela de Nossa Senhora do Pranto para a igreja; Quinita-feira Santa, ás 19 horas, missa com sermão lava-pés, comunhão e desnudação dos altares; Sexta-feira Santa, ás 19 horas, acção liturgica, Paixão, Oração e Adoração da Cruz e comunhão; sábado, 25, ás 23 horas, bênção do Lume Novo, Círio Pascal, ladainhas e missa da Ressurreição; Domingo de Páscoa, missa, procissão e visita pascal,

Nas cerimónias tomam parte a orquestra e a banda dos bombeiros.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Bernno Ingor Eggers e de Heinz Albert Duhnke, ambos de nacionalidade alemã, o primeiro de 20 anos de idade, e o segundo, de 46, autores de crime de furto. Qualquer comunicação pode ser feita pelo telefone 533131, 5.ª secção, agente Sousa Martins.

fatos confecções mobílias electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS **Cancela**
Calçada do Combro, 21-23

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	—	540$00
Cons 3 % I. 10	590$00	—	590$00
Cons 3 /2 % I. 10	—	—	690$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.090$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.210$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.220$00	1.215$00	—
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.295$00	1.305$00
Cout 3.ª série s/i	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	101$00	—	101$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	805$00	—
Gás Elect 4 %	—	815$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	820$00	820$00	840$00
Gás. Elect 5 %	950$00	950$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	77$00	—
U. E. P 4 % 945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	80$00	—	80$00
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	795$00	790$00	800$00
H. E. S. Estrela	—	740$00	750$00
C P 4 1/2 %	930$00	900$00	930$00
Metropolitano	920$00	910$00	920$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	705$00	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Angola	—	1.550$00	1.700$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	—	13.500$00	14.500$00
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.250$00
Portugal	—	—	3.150$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Agricultura	1.090$00	1.085$00	1.090$00
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Português do Atlântico	—	6.400$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4.350$00	4.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	295$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ª Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	508$00	505$00	510$00
Agrícola das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açúcar de Angola	730$00	720$00	740$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cáfé	—	1.460$00	1.500$00
Com do Buzi	—	58$00	59$00
Ilha do Príncipe	—	—	380$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	46$00	48$00
Zambézia	—	38$00	40$00
Diamantes	1.213$00	1.211$00	1.215$00
Lobito	—	385$00	400$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	—	1.225$00
Co de Navegação	580$00	570$00	580$00
Port de Celulose	—	—	4.150$00
Port de Pesca	940$00	930$00	—
Port de Tabacos	417$00	416$00	418$00
Tabacos de Portugal	960$00	960$00	970$00
Sacor	—	4.950$00	5.000$00
Soca	—	—	3.200$00
U. Fab. Azoto	1.093$00	1.090$00	1.093$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	460$00	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	1.710$00	1.720$00
Gás e Electricidade	411$00	410$00	412$00
H. Alto Alentejo	203$00	203$00	204$00
H. E. Cávado	—	1.335$00	1.350$00
H. E. Douro	1.350$00	1.350$00	1.355$00
H. E. Serra	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	1.585$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.690$00	1.705$00
União Eléctrica Portuguesa	213$00	212$50	213$00
Termoeléctrica	—	1.680$00	1.700$00
F. Invest. Atlântico	—	173$90	179$10
F. D. E.	—	118$90	122$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O MISTERIOSO DR. FU MANCHU — no AVIS

UM IATE PARA JAMAICA — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL
Telef 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional, a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo** e **Mylene Demongeot**

QUINZENA «OBRAS-PRIMAS»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O BANDIDO DA SICILIA
(Salvatore Giuliano)
de **Francesco Rosi**
Dia 20 — Os Cavaleiros Teutónicos
(Adultos)

EDEN
Telef 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A BOLSA OU A VIDA
(LA BOURSE ET LA VIE...)
com **Fernandel** e **Jean Poiret**

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

POLITEAMA
Telef 32 63 05

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme recheado de acção violento
UM IATE PARA JAMAICA
com **Lino Ventura** e **Sylva Koscina**
A história de uma luta onde não pode haver sobreviventes
(M. 12 anos)
HOJE, ás 18.30: Novamente o ciclo **«GRANDES ROMANCES DE AMOR»**
com o famoso filme **«Carmen Jones»**
Distribuição de brindes aos srs. espectadores
(M. 17 anos)

ROMA
Plateia [illegible]
Balcão [illegible]

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Morten Grunald e **Essy Persson**
numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
um êxito de gargalhada
[illegible] em Eastmancolor!

CONDES
Telef 32 25 23

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com **Roger Hann** e **Margaret Lee**

ODEON
Telef 32 62 82

Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmaneolor (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15: **Estreia da comédia musical para regalo das crianças**
ROUBARAM UMA ESTRELA
com a endiabrada «mini-vedeta»
Estrellita
Eastmancolor (M. 6 anos)

LIZ
Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
DANÇANDO AO SOL

TERRASSE
Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
RAINHA DO AMOR
CHAMADA PARA A MORTE

SÃO LUIZ
Telef 32 71 12

HOJE, ás 6.30 da tarde
(M. 12 anos)
Um grande acontecimento de arte
A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta
TEATRO DE NÔ

IMPERIO
Telef. 53 51 34

As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JA ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

---

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

ALVALADE
Telef 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos modernos!
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com **Connie Francis, Harve Presnell**

---

estudio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

As 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

AVIS
Telef 53 23 00

Às 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee, James Robertson
Justice, Karin Dor e **Nigel Green** num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de **Don Sharp**

EUROPA
Telef. 66 10 16

As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com **Catherine Spaak** e **Lisa Gastoni**

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593

Hoje, ás 21.30
(M. 17 anos)
O ultimo grande sucesso de Lisboa. A excepcional aventura:
O RAPTO DE ZELDA
com **Jean Paul Belmond** e **Jeraldine Chaplin**

RESTELO
Telef 61 03 75

Às 21.30
(M. 12 anos)
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE
com **Roger Hanin** e **Jean Lefebvre**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h.
M. 17 anos)
TRAÇO VERMELHO 7000
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

MARIA PEREIRA
E O SEU ESPECTÁCULO

NA TELA E NO PALCO
PARA DIVULGAÇÃO
DA MÚSICA PORTUGUESA

NUMA OFERTA DA
ROBBIALAC

TEATRO LUÍSA TODI
SETÚBAL

HOJE E AMANHÃ
Às 21.30 horas

O ESPECTÁCULO DO DIA 17 É OFERECIDO
PELA ROBBIALAC, AO VITÓRIA DE SETÚBAL
BILHETES À VENDA NA SEDE DO CLUBE E NO TEATRO

MAIORES/12 ANOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 18 e 30: «Teatro de Nô» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O obcecado» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A sexta testemunha» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Tu viverás» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Rebecca» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ídolo quebrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Pacífico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «À beira do abismo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A aranha branca» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro de Makuba» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A estranha condessa» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rainha do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O grande massacre» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Falso culpado» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

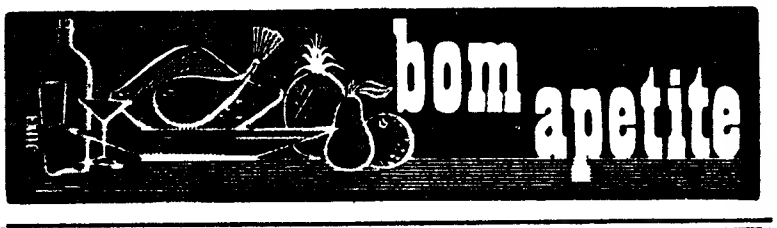
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Chamado para a vida» (12 anos). LIDO — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os temerários» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Caçadores de dotes» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
CARTAZ — OUTROS ESPECTÁCULOS

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O ultimo moikano» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Choque na alta roda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sete homens de ouro».
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os gladiadores espartanos» e «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Hotel Paraíso» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Pary em pijama» e «Eu sou mau» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Salteadores da montanha» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As suecas» e «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).



DESDE 2500$00
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
☆
VENDAS ATÉ 36 MESES
CASA J. F. RIBEIRO
Rua Vitor Hugo, 2-B — Telef. 720943
(Areeiro) Lisboa

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberta até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef 47255 (Aberto aos domingos)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 78

Juramento de bandeira no G. A. C. A. 3

No Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3, aquartelado em Espinho, juraram bandeira esta manhã, cerca de 900 recrutas do primeiro turno da incorporação do ano corrente. À cerimónia, que foi precedida de missa campal, celebrada pelo capelão da Unidade, presidiu o sr. coronel Joaquim Augusto Cordeiro, comandante militar de Espinho, que representava o comandante da I região militar.

Conferência na Associação dos Jornalistas

No salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o escritor dr. Sant'ana Dionisio, profere amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência intitulada «Algumas reflexões acerca de Raul Brandão».

Fomento habitacional

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Textil, foram celebradas mais nove escrituras de empréstimo, no valor global de 847 000$00 para construção e benfeitorias e aquisição de moradias por beneficiários de Lisboa, Soure, famalicão, Santo Tirso, Ovar e Paços de Ferreira.

Novo comandante da P. S. P. de Matosinhos

Pelo comandante geral da P. S. P. foi empossado no cargo de comandante da secção de Matosinhos, da mesma corporação, o sr. tenente Manuel Ângelo Pinhão.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e o Ira» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «Récita do Orfeão Universitário do Porto» (12 anos).

CINEMAS

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O chicote diabólico» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «No sombra do esquecimento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30. «Uma réstia de azul» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O agente secreto 006-1/2» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A ultima jornada» e «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Colt 45» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Missão de vingança» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «Uma aventura em Junho» e «A fronteira da noite» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O crime do dr. Crippen» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «No sombra do esquecimento» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O agente secreto 006 — 1/2» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A espada de Alí Babá» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Marnie» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A ultima jornada» e «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 85 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LAZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-03-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

Só ultima página do 1.º caderno

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Espinho-Figueirense, Paramos-Infante de Sagres e Académico-C. D. U. P. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão do Gaia.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (2.ª eliminatória) — juniores: Mocidade-C. D. U. P., na sala do F. C. Porto, Alvinegro-F. C. Porto, na sala do C. D. U. P., Leixões-Galitos da Foz, na sala do Mocidade. Infantis: F. C. Porto-Leixões, na sala do Cultural das Antas, C. D. U. P.-Alvinegro, na sala do Mocidade Invicta, Galitos da Foz-Mocidade Invicta, na sala do Desportivo de Portugl. Jogos a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Handebol do Porto — Às 21 e 30, reunião de delegados, a fim de se proceder ao sorteio dos jogos para os campeonatos regionais de handebol de sete (III Divisão — seniores e II Divisão — juniores).

Novas direcções do Vigorosa e do Avintes

Reuniu a assembleia geral do Estrela e Vigorosa Spor para eleição dos corpos gerentes para o presente ano, os quais ficam a ser presididos, na Assembleia Geral, pelo sr. António José da Silva Figueiredo, na Direcção, pelo sr. Mário Claro da Silva e no Conselho Fiscal, pelo sr. Arnaldo Ferreira Gonçalves.

— Também, em segunda reunião, se efectuou a assembleia do F. C. de Avintes, para eleição dos corpos directivos, aprovados por clamação. Os novos presidentes da colectividade são os srs. dr. Dionisio de Castro Lopes Pereira, na assembleia geral, arquitecto Fernando Santos Ferreira, na Direcção, e António Dias Lopes Teixeira, no Conselho Fiscal

Comunhão pascal do Centro de Caridade

Na igreja dos padres Redentoristas, amanhã, ás 19 horas, realiza-se a comunhão pascal colectiva dos colaboradores, amigos e benfeitores do Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Sarau anual do Orfeão Universitário

Esta noite, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli, efectua-se o tradicional sarau anual do Orfeão Universitário do Porto, em que se despede o maestro Afonso Valentim.
para PORTO

Sarau do Orfeão Universitário

Realiza-se esta noite, pelas 21 e 45, no Teatro Rivoli o tradicional sarau anual do Orfeão Universitário do Porto, o qual se reveste, desta vez, de especial importância e significado, por tratar da despedida do maestro Afonso Valentim, que durante tantos anos esteve á frente daquele agrupamento universitário.

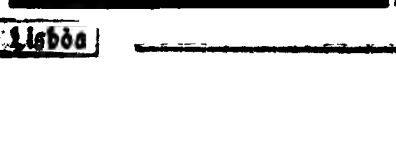
Novo cabo piloto do Douro e Leixões

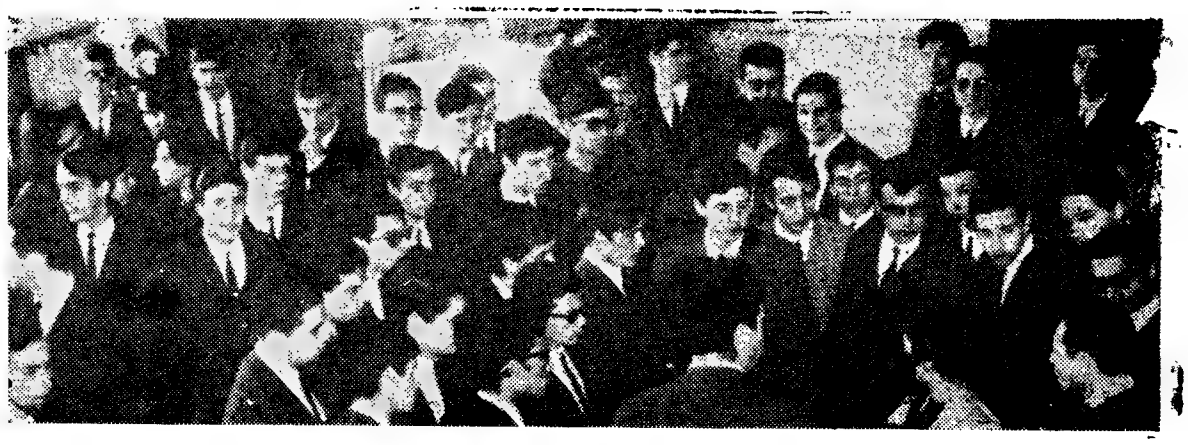
Após dezanove anos de eficiente e exemplar serviço como piloto do Douro e Leixões, o sr. Francisco Eduardo Cardoso de Matos, foi promovido, mediante concurso, a cabo piloto, preenchendo, assim, a vaga existente na mesma Capitania.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL





Setenta alunos do Curso de Sociologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto visitaram, esta manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia, acompanhados pelo prof. dr. Santos Junior. A foto regista um dos momentos da visita, que foi orientada pelo sr. dr. Freitas da Silva, secretário da direcção do L. N. E. C.

O caso do surdo-mudo que apareceu morto em Olhão

OLHÃO, 16 — Na casa mortuária do cemitério desta vila, será hoje á tarde efectuada a autópsia do corpo do surdo-mudo João António dos Santos, de 54 anos, apanhador de peixe, que foi encontrado morto, já em adiantado estado de decomposição, pela sua filha Maria de Lourdes, numa barraca de lata contígua a outra em que habitava a sua mulher, também surda-muda, Custódia do Nascimento Janota, que vive de fazer limpezas e recados.

Embora só a autópsia possa esclarecer quanto ás causas da mor, te, não há suspeitas de crime.

Tem 100 anos e 224 descendentes uma cabo-verdiana de Ribeira Grande

PORTO GRANDE DE SANTO ANTÃO (Cabo Verde), 16 — (A. N. I.) — Duzentos e vinte e quatro descendentes é quantos tem a cabo-verdiana Chica de Domingas, de cem anos, residente no lugar de Cidjira Pinhão, ilha de Santo Antão.

Nascida a 23 de Dezembro de 1866, Chica casou-se aos dezoito anos, tendo nove filhos do primeiro matrimónio.

Em Janeiro de 1917, já viuva, casou-se, de novo, mas não voltou a ter filhos. Enviuvou segunda vez, e viu-se com grandes necessidades. Pegou numa enxada, e tratou de cultivar qualquer coisa com que matasse a fome aos filhos.

Hoje, ainda com grande lucidez — e sem o auxílio de lentes — remenda a roupa dos nove filhos, dos 51 netos, dos 157 bisnetos e dos sete trinetos. Chica de Domingas possui um descendente entre cada cem habitantes do concelho da Ribeira Grande.

A APRESENTAÇÃO DO GAMMA 55 NA IV SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Na IV Semana de Engenharia Civil, que decorreu, de 6 a 15 do corrente, no Instituto Superior Técnico, e que ontem foi encerrada com a presença de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Prof. Dr. Alberto Carlos de Brito, a Bull General Electric apresentou uma «maquette» em tamanho natural do seu novo «ordenador de bureau» GAMMA 55. Aquele ilustre membro do Governo, acompanhado dos Sr. Prof. Eng.º Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica, Prof. Eng.º Luís Almeida Alves, director do Instituto Superior Técnico, e Eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, e ainda do estudante finalista sr. Leite Pinto, deteve-se junto da representação da Bull GE, onde lhe apresentaram cumprimentos o Director-Geral e Director Comercial desta empresa, srs. Remi Donneaud e Dr. Silvério Ferreira.

Prosseguiu o I Seminário Internacional de Geografia

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do I Seminário Internacional de Geografia, promovido pelo Centro de Estudos Geográficos, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em primeiro lugar, o prof. Jean Demangeot, da Universidade de Toulouse, apresentou uma comunicação sobre o «Sistema geodinâmico e a diferença de clima». Acentuou os efeitos primários de neoestruturação, depois os efeitos em zona fria ou temperada, os efeitos em países áridos ou mediterrânicos; por fim, os efeitos em regiões tropicais húmidas. Concluiu que, em geral, os movimentos do solo têm tendência a contrariar a erosão vertical e a favorecer a erosão lateral, nos climas não tropicais.

Em seguida, o dr. Orlando Valverde, director da divisão do Conselho Nacional de Geografia do Brasil, fez a «Síntese da evolução económica da Amazónia», tratando da borracha, juta, pimenta-do-reino, e da malva; da transumância de várzea e do regime de cheia do Amazonas, bem como da pesquisa de minerais.

Falou, a propósito, das condições ecológicas e recursos naturais nos trópicos humidos, e findou com um plano global para desenvolvimento da Amazónia, acentuando o aproveitamento da energia hidroeléctrica e desenvolvimento industrial, bem como a exploração de minérios e a reorganização da agricultura.

Da parte da tarde realizaram se os trabalhos práticos, como ilustração das lições proferidas de manhã.

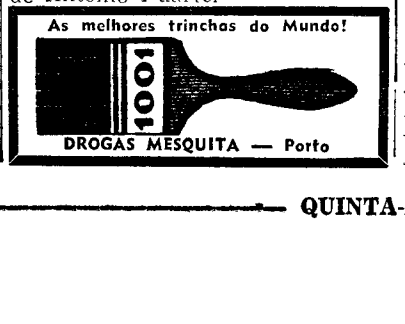
Condenados sete de oito implicados no abate clandestino de burros

No Tribunal dos Géneros Alimentícios, presidido pelo sr. dr. Gonçalves Pereira, foram lidas, ao princípio da tarde, as sentenças respeitantes ao julgamento de oito indivíduos implicados no abate clandestino de burros.

Eis os nomes dos réus e respectivas condenações: António Duarte — 3 anos de prisão e 150 contos de multa; Francisco Gonçalves Marquês — 2 anos de prisão e 60 contos de multa; Manuel Vítor Pereira — 16 meses de prisão e 32 contos de multa; João Manuel Duarte — 27 meses de prisão e 100 contos de multa; Manuel Facote e Pedro Charrua — 21 meses de prisão e 77 contos de multa, cada um; e Francisco Gonçalves — 21 meses de prisão e 72 contos de multa.

Todos estes réus foram, ainda, condenados em medidas de segurança que vão de um a três anos.

Foi absolvida, por falta de provas, Maria Clara Duarte, mulher de António Duarte.



O tribunal condenou um responsável por atropelamento mortal

BEJA, 16 — Foi hoje julgado, nesta cidade, em tribunal colectivo, Libertário Guerreiro Vargas, de 29 anos, viajante, natural de S. Marcos da Ataboeira, concelho de Ourique, acusado de, em 29 de Setembro do ano findo, na estrada de Mértola-Beja, próximo do quartel de Infantaria 3, ter atropelado mortalmente João Amaro Martins, de 59 anos, viuvo, carpinteiro, natural da Cabeça Gorda e domiciliado em Santa Clara do Loredo.

O réu foi condenado a 3 meses de prisão, remíveis a vinte escudos diários, três meses de multa também a vinte escudos diários, ao mínimo de imposto de justiça, 50 contos de indemnização á família da vítima e a proibição de conduzir durante trinta dias.

Os basquetebolistas angolanos da M. P. chegaram hoje a Lisboa a fim de disputarem os campeonatos nacionais

Chegou esta manhã a Lisboa, no voo da TAP, a representação de Angola aos campeonatos nacionais juvenis de basquetebol, que se disputam nos próximos sábado e domingo.

A representação de Angola é formada pela equipa da Escola Comercial e Industrial Infante D. Henrique, de Moçâmedes, actuais campeões provinciais nesta modalidade.

Trata-se da primeira equipa juvenil que se desloca á Metrópole, para participar numa final dos campeonatos nacionais escolares, realizados por iniciativa da Mocidade Portuguesa.

O grupo é chefiado pelo inspector Cecílio Moreira, e constituído pelo treinador António Elísio Mendes e pelos jogadores Carlos Costa Nunes, Jorge Pacheco Cruz, José Luís Vieira Pinto, Leopoldo Rodrigues, Rui Bernardino Proença, José Custódio Teixeira, Carlos Marques Jesus e Helder de Jesus Bento. São todos rapazes naturais de Moçâmedes e Porto Amélia.

Além dos jogos do campeonato nacional, estão previstos outros encontros a realizar em diversos centros, na Metrópole, durante a permanência de duas semanas da equipa angolana no continente.

No aeroporto aguardavam a caravana de Moçâmedes, o comissário nacional-adjunto para a Educação Física, professor Eduardo Trigo, que representava, também, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, o inspector de desportos da M. P. professor Francisco Freire e o chefe da secção de Educação Física do Comissariado, Joaquim Fabião.

Autoridades da Horta deslocam-se a Lisboa

HORTA, 16 — (A. N. I.) — Com o governador do distrito da Horta, dr. Freitas Pimentel, embarcam hoje no paquete «Angra do Heroísmo» o presidente da Câmara Municipal, Fernando Rocha, e o director das obras publicas, eng.º Santinho Horta.

No mesmo navio, desloca-se também a Lisboa o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dr. Manuel Carvalho Parente.

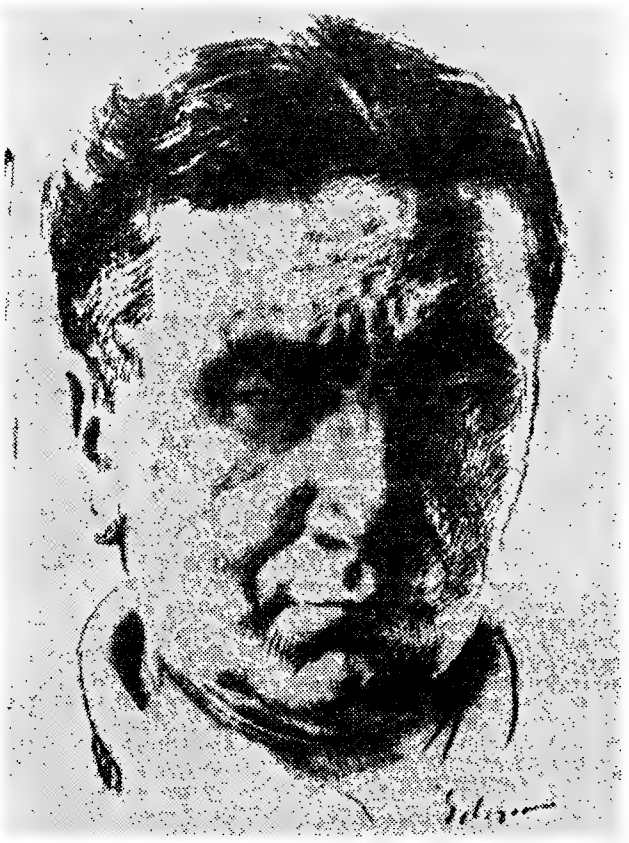
Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 450
16-3-1967

Evocação e depoimento sobre Abel Salazar

(Páginas para um possível «In Memoriam»

Por
ASSIS ESPERANÇA



Auto-retrato de Abel Salazar

SEMPRE entendi que jamais, depois da morte de um escritor, deveriam ser publicados os seus «papéis», correspondência, ou diários íntimos. Regra geral, ou ele os manipulou para a posteridade e encobre toda a sorte das suas inferioridades de homem: malquerenças, invejas, emulações, e fica outro; ou, nos seus escritos de desabafo e cartas «apenas» para os destinatários quantas vezes, joguete de paixões introvertidas, empresta os ouropéis das resoluções definitivas a impulsos transitórios, o imediato, muito principalmente em casos amorosos, a mascarar-se de definitivo, desalentos de uma determinada hora a adquirirem, por exibicionismo, o peso das catástrofes morais. Que foi, por exemplo, entre tantas outras, a devassa, de há uns quarenta anos, á vida íntima de Camilo, o maior numero desses seus candidatos a biógrafos em demanda de «êxitos de livraria», os preconcebidos pontos de vista de qualquer deles, intenções e hipóteses a «valorizarem» apenas tudo quanto na obra e nas cartas (quer nas do seu biografado, quer nas de Ana Plácido), lhes servissem para «interpretar», compreender, esclarecer determinados passos, atitudes e acções do «génio de S. Miguel de Seide»? Destacar, valorizar «devidamente» o mais insignificante dos sucessos, extrair de uma simples frase um sem-numero de conceitos não equivaleria, segundo todos eles, a prestar as melhores provas de críticos ou «ensaístas» omniscientes?

Contra essa feira franca de bisbilhotice comadresca se levantaram, então, e em boa hora, as vozes de uns tantos homem de letras, a castigar esses recrutadores de inferioridades — unica maneira de sanearem a avidez, amiude sexual, dos gulosos e charavascadores das intimidades dos artistas e escritores de nomeada. Felizmente, a essa vaga enjoadora sucedeu a acalmia dos estudiosos, sensibilidade e inteligência sempre alerta, cada um deles a integrar o seu biografado nos jogos de influência, possibilidades da integral realização da obra de arte, fins a atingir, reacções contra ou a favor de determinado estatuto social, o homem a corresponder, a identificar-se, ou não, com a moral apregoada nos seus escritos, se

(Continua na pagina seguinte)

Ferreira de Castro foi convidado a visitar novamente o Brasil

A agremiação cultural «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro, a que preside o nosso ilustre colaborador dr. Oliveira e Silva, poeta, novelista e jurisconsulto de grande prestígio, dirigiu convite expresso a Ferreira de Castro para visitar novamente o Brasil, assinalando com a sua presença o lançamento do romance que está a concluir e que tem por tema a acção humanista de Rondon. Ferreira de Castro encontra-se, como noticiámos, na ilha da Madeira, donde deve regressar no final de Abril próximo com o seu romance terminado.

A visita do escritor ao Brasil, se vier a concretizar-se, constituirá motivo para que se renovem as vibrantes homenagens que o consagraram naquele país em 1959.

TRÊS POEMAS
de CARLOS DE OLIVEIRA

COLAGEM

com versos de Desnos, Maiakowsky e Rilke

Palavras,
sereis apenas mitos
sereis apenas mitos
semelhantes ao mirto
dos mortos?
Sim,
conheço
a força das palavras,
menos que nada,
menos que pétalas pisadas
num salão de baile,
e no entanto
se eu chamasse
quem dentre os homens me ouviria
sem palavras?

CINEMA

O écran petrificado,
muros, ossos,
o movimento áspero da câmara
mergulhando nos poços
das leis universais,
o rigoroso cálculo da luz
em que a matéria já cansada,
autómatos, metais,
se envolve pouco a pouco
no vagaroso amor
que é o trabalho quase imperceptível
das manchas de bolor,
a ferrugem, o espaço rarefeito,
e um relógio apressado no meu peito.

PROVÉRBIO

A noite é a nossa dádiva de sol aos que vivem do outro lado da terra.

TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS E TEATRO DO OCIDENTE

O DRAMA EUROPEU E A LITURGIA

— Os mistérios e as moralidades

TAL como acontecera com o teatro grego, o teatro medieval, antepassado do moderno teatro ocidental, nasceu do culto. A missa católica era já um simbólico drama: drama na sua forma, pelos cantos alternados com a recitação, pelo diálogo do oficiante e dos coadjuvantes e fiéis; drama, também, no seu fundo, pela comemoração simbólica do sacrifício.

No segundo volume do interessante estudo de E. K. Chambers, «The Medieval Stage», dá-se a tradução das instruções escritas em latim no século X, pelo bispo de Winchester para a representação de um introito á *Missa da Páscoa* por um padre que personificava um anjo e por três, que personificavam as *Três Marias*. Os gestos prescritos e os movimentos e colocação do oficiante e coadjuvantes dão o esboço de uma representação dramática. No manuscrito de São Marcial de Limoges, há uma cena na qual, á chamada do sacerdote, surgem na igreja Moisés, Habacuc, David e Isabel.

O drama liturgico deriva directamente das cerimónias religiosas, das quais ainda faz parte, introduzindo-lhes a acção e a musica pela narração de episódios com elas relacionados. Os dramas liturgicos são escritos em latim e a sua representação revestia sempre um carácter hierático. O drama liturgico nasce á volta do ano mil, na altura em que, no Japão, Murasaki Shikibu escrevia «Genji Monogatari» e Sei Shonagon, «Makura no Soshi».

Em França, onde surgiram, no Norte, os primeiros indícios do drama religioso, os principais dramas liturgicos são o drama dos «Pastores» — representado no Na-

(Continua na 3.ª página)

Uma encenação de teatro japonês

EVOCAÇÃO E DEPOIMENTO SOBRE ABEL SALAZAR

(Continuação da página anterior)

O sentido construtivo da dúvida, angustia, revoltas, lhe provocassem as suas mais vivas reacções — esse possuir-se de razão a unica maneira de, sobrepondo-se á sua época, muito justamente lhe sobreviver.

Tenho para mim que, exemplo de sinceridade, de coerência, Abel Salazar é um daqueles Mestres a quem a posteridade não pedirá contas. «Dos maiores vultos do nosso tempo», como o classificou Egas Moniz, «sedento de justiça, não tendo indulgência para o que supunha ser uma injustiça, e que, no seu ardor, algumas vezes terá sido excessivo ou mesmo injusto», na classificação do prof. Celestino da Costa, «consciência actuante, interveniente», a sua obra científica, filosófica, literária e artística mereceria a devida consagração dos, certamente, muitos colaboradores de um «In Memoriam». Por minha parte mais que discorrer sobre o seu multiforme talento, me parece oportuno dar do Pintor e do homem que pretendeu, sempre, defender a Cultura, uma carta-confissão e um plano editorial, que julgo relevantes. (A carta pertence a Cristiano Lima; o «plano» deve estar no espólio de Jaime Brasil).

Está ainda na memória de todos nós o que foi a primeira exposição de pintura de Abel Salazar, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de Lisboa. A esse tempo, Novembro de 1938, Cristiano Lima dirigia «O Diabo», muito embora, e por força da sua qualidade de redactor de um jornal, o seu nome não figurasse no cabeçalho desse semanário. Intenção do Mestre: a de vender os seus quadros a preços acessíveis, tanto desejava que fossem adquiridos pelos seus admiradores de posses modestas: «— A vendê-las, prefiro, sempre, oferecer as minhas obras». Mas os coleccionadores disputaram-nos ávidamente. Resultado: logo ás primeiras horas, a sua quase totalidade ostentava o distico de «vendido», o que poderia corresponder, apenas, a um êxito comercial, se a Imprensa, unanimemente, não lhes tivesse trazido, como trouxe, a consagração da crítica.

A carta a Cristiano Lima agradece-lhe as referências elogiosas:

«Muito obrigado pela sua crítica. Mas, sinceramente, o que os jornais têm dito, *c'est un peu trop*... Eu não passo do que os franceses chamam *un croqueur*, *un homme à croquis*. Falta-me o dom da inspiração contínua e o equilíbrio. Os cimos da arte — ou um dos cimos da arte — é só atingido por aqueles que «acabam» com um esboço; aqueles que, dum mesmo jacto, e numa só cristalização, esboçam e terminam: tal é, por exemplo, Velásquez. Assim, os meus bonecos não são senão «embriões» da pintura, germe de um ser que nunca chega a definir-se... Inspiração por jactos, que se mantém uns momentos: — depois, patatrás! Tudo em terra... *Cahin-caha*, a coisa vai indo: outro jacto, e, depois, outra vez, patatrás! Tudo em terra... Portanto, um *raté* — que dá tudo nesses jactos, e, depois, fica exausto, a gaguejar. Tal um *boxeur* exausto, o quadro finda «aos pontos», que não por *knock-out*... Desvios de desenho, desleixos, furias, brutalidades, tudo se atropela, qualidades e defeitos numa magma por vezes inextricável. E quanta vez — depois do boneco bem desenhadinho, bem pintadinho, bem penteadinho, desesperado, desfaço as «perfeições», e tudo refaço na violência: o boneco, depois de ter atingido a perfeição «medíocre», volta ao estado larvar, embrionário, de simples germe. *Quel enfer!*

Depois, o inferno da *cor*, porque a *cor*, em pintura, é a música das cores, que não o seu grito, ou o seu brilho. Ora esta «música das cores» — *un autre enfer!* Daí, as oscilações desesperadas entre os dois pólos, a quase monocromia, a policromia wagneriana... e o desespero finda no «negro», no carvão, na água-forte — refúgio do desespero na procura dos acordes!

Pinto desde pequeno, por instinto, e cada vez sei menos o que é pintar... Diante da tábua vazia, um mundo de coisas se atropela, que quer sair: qual escolher? Que música tocar? E o boneco ainda não terminou. E já outro se desenha na mente, que o atropela. E tudo interfere, por vezes, tudo se anula...

Portanto: um *croqueur* + insinspiração apenas por jactos + + imaginação mais rápida de que a execução: soma: *um raté*... Mais curioso o caso sob o ponto de vista psicológico do que artístico; valeria mais fazer a «confissão» do meu pequeno e mísero drama, do que pinturas — mas não vale a pena maçar os outros com «casos psicológicos» e dramas artísticos...».

Do «plano editorial», e em seguimento à troca de impressões com Jaime Brasil, Abel Salazar assinala, por escrito:

«... Trata-se, pois, de vulgarização científica de uma categoria média. Nesse sentido é natural estabelecer um plano respondendo às interrogações e curiosidades mais acentuadas no público. Por exemplo:

A — 1.º: O que é o electrão? 2.º: O que é o átomo? 3.º: O que é a molécula? 4.º: O que é a arquitectura nuclear? (Arquitectura de conjuntos de moléculas). 5.º: O não-vivo e o vivo são função da «arquitectura» nuclear? 6.º: Matéria e Energia: o que se pensa sobre elas? — Etc.

B — 1.º: O que é a célula? 2.º: O que é o micróbio? 3.º: O que é uma hormona? 4.º: O que é o virus e o ultra-virus? 5.º: Os novos conceitos de «doença»? — Etc.

C — 1.º: O que é a Psicossomática? 2.º: O que é a Psicanálise? 3.º: O que é a Psicologia da Forma? 4.º: Psicologia-Síntese ou Psicologia-Análise? — Etc.

D — 1.º: O que são os novos Conceitos e os novos caminhos da Matemática? 2.º: O que são as novas Lógicas? — Etc.

E — 1.º: O que é Ciência e Proto-Ciência? 2.º: Por que razão a História, a Sociologia, a Estética, etc., não são Ciências? 3.º: Porque razão se deve distinguir Ciência e Filosofia? 4.º: Porque razão a Filosofia segue atrás da Ciência?, etc.

F — 1.º: O que é Religião? Obedece a Religião a leis históricas? 2.º: O que é o Cristianismo? E o Budismo? E o Bramanismo? Etc.

G — 1.º: O que é Civilização? 2.º: O que é Cultura, Progresso? 3.º: O que é o Homem e a Sociedade através dos tempos?

H — 1.º: O que é o Homem no Universo? 2.º: O que é o papel social e histórico da Ciência?

«Para ser uma colecção coerente, ela devia, a meu ver, obedecer a um plano, ser «planificada», como se diz agora. Ela devia conduzir o leitor à compreensão do esforço gigantesco do Homem para entrar na consciencialização de si próprio, da vida, da sociedade e da História e que só por esta consciencialização ele pode transcender a mecanização da História. Só conhecendo-se ele se supera sem deixar de obedecer às leis naturais. Por outro lado, devia o leitor ser conduzido à compreensão de que o desconhecimento das leis históricas nos leva hoje ainda, ante os fenómenos sociais e políticos, a adoptar atitudes que são análogas às de alguém que, querendo desviar um rego de água, em vez de recorrer às leis da gravidade, utilizasse apóstrofes, increpações mágicas ou ideológicas. Assim, o desnível entre o estado de conhecimentos físicos e naturais, de um lado, históricos e sociais, do outro — causa deste estado de coisas — devia ser focado com nitidez na colecção. Uma secção suplementar deveria apresentar as perguntas de ordem moral mais prementes, em particular as séries de Conflitos em volta dos quais gira a perplexidade do mundo moderno — tais como: *Conflito da Liberdade com a Justiça*, o mais angustioso, a meu ver, do mundo moderno.

Outro: o conflito do Ser e do Fluxo, na raiz da maior parte dos conflitos, não só filosóficos, como sociais e políticos. Etc. Pelo conhecimento dos Conflitos procurar-se-ia conduzir o público a uma consciência mais elevada das questões, sem de nenhuma maneira lhe impor, na prática, qualquer direcção ou orientação ideológica.

Em particular deveria ser bem focado na colecção o mecanismo das Forças Históricas e, em particular, o das Religiões e Igrejas, traçando um esquema comparado da Grécia com o Egipto, por exemplo, e, por outro lado, uma comparação entre a Igreja de Asmara e a Católica, ao mesmo tempo que entre o Bramanismo e o Budismo.

Eis um plano concreto, para base de discussão».

Homem de muito saber, a difusão da Cultura foi um dos objectivos de Abel Salazar. Escreveu muito, traço saliente da sua maneira de ser (e como se o tempo sempre lhe chegasse para tudo), o de nunca deixar sem resposta as cartas e consultas, por escrito, de todo e qualquer estudioso. Pormenorizemos.

Na ausência, em férias, de Cristiano Lima, ficara eu a substituí-lo na direcção de «O Diabo», quando Abel Salazar, seu mais assíduo colaborador, se propôs iniciar, naquele mesmo semanário, um «Movimento de Ideias» de acentuado cunho cultural (Agosto de 1938). Embora o seu nome não a encabeçasse, essa secção alcançou tal prestígio que contei, então, por dezenas, as cartas a que, semanalmente, dava origem: pedidos de esclarecimentos, inquéritos, livros a consultar — cartas, essas, a que, prontamente, Abel Salazar respondia directamente, sempre por escrito, solícito, indiferente ou desdenhoso do processo correntio de abrir consultório nas colunas dos jornais, perguntas e respostas, dedo espetado de quem prelecciona. Cartas ainda actuais em relação ao notório avanço das Ciências e Artes? Não mereceriam, pelo menos algumas, a letra de forma do livro impresso, agrupá-las como baliza dos conhecimentos de uma época e do pensar do seu Autor? Recolha de espólio a todos os títulos meritória, não seria mais uma forma de, muito justamente, o homenagearmos?

ASSIS ESPERANÇA

LIVROS BRASILEIROS

No intercâmbio, infelizmente acidental e truncado, que vai sendo alimentado na esfera literária entre Portugal e o Brasil chegam a este suplemento do «Diário de Lisboa» alguns livros de autores de além-Atlântico. Embora irregulares, estes contactos de leitura são um valor positivo de encontro — e por isso se lhes faz aqui a breve referência possível.

«JOÃO XXIII»

por Alcen Amoroso Lima

Vai nos 74 anos o ensaísta e crítico brasileiro Alcen Amoroso Lima, que consagrou grande parte da sua obra de profunda irradiação sob o pseudónimo de Tristão de Athayde. Crítico literário brilhante, doutrinador combativo na sua posição inflexível de católico que não quer deixar de ser cristão, homem de vibração humana que as circunstancias não vergam, conserva hoje a juventude intelectual e a coragem varonil de opinião que sempre avultaram na sua obra

O livro memorialístico e doutrinário que consagra ao Papa João XXIII e que a *Livraria José Olympio* — a grande casa editora do Rio de Janeiro sempre atenta aos valores mais vivos do seu país — publicou recentemente, é mais um testemunho nobre e criador da personalidade de Amoroso Lima (Tristão de Athayde). A cadeia de reacções vividas, emocionada e coerente, de um católico de larga abertura humanística ante a eleição do Pontífice renovador e a sua acção, reflecte-se neste livro com naturalidade plena e a eloquência das adesões mais sinceras. Cartas, artigos, mensagens, são reunidos no volume, retratando uma mentalidade de surpreendente frescura. É um homem, realmente um homem, ao encontro dos homens de hoje, que está presente nestas páginas exemplares. Católicos e não-católicos têm nelas um exemplo de inteligência e de vida

«O SÉTIMO DIA»

por Paulo Rodrigues

Chegou este livro ao «Diário de Lisboa» quase na mesma ocasião em que os jornais noticiavam a morte dramática do escritor brasileiro Paulo Rodrigues. O romance trouxe, assim, uma fúnebre glosa — um romance que é, afinal, cheio de vida palpitante, de naturalidade no humor e na dor. «O Sétimo Dia», como escreve em abertura Carlos Heitor Cony, é «um episódio composto de pequenos episódios que valem, cada qual, por um drama; ...uma sucessão extensa e intensa de grandes e pequenos conflitos, trágicos e cómicos, que não apenas constituem uma atmosfera novelesca mas atingem a própria vida. Com cenários e personagens cariocas, destacados pela perspectiva que Dostoievski tornou clássica, a novela de Paulo Rodrigues possui todos os elementos que constituem uma obra maior. Poucas vezes o Rio de Janeiro viveu tanto e tão bem em páginas de ficção e verdade».

O testemunho é claramente expressivo. Os leitores portugueses encontrarão neste livrinho breve de um autor que partiu prematuramente a representação qualificada da novelística brasileira contemporânea. Edição da *Livraria São José*, do Rio de Janeiro.

«O MOLEQUE RICARDO»

por José Lins do Rego

Não são estes o lugar nem a ocasião apropriados para exaltar a obra de José Lins do Rego. É um dos primeiros entre os maiores escritores da língua portuguesa neste século. Regista-se, apenas — porque nos foi amàvelmente enviado o exemplar — a 7.ª edição no Brasil de «O Moleque Ricardo», um dos primeiros e um dos decisivos romances de Lins do Rego, obra de frescura intensa e emocionante que marca por si só o rumo de um extraordinário escritor.

A edição é da prestigiosa *Livraria José Olympio* e insere uma «breve notícia da vida de José Lins do Rego» e um estudo literário sobre o autor por M. Cavalcanti Proença, que salienta expressivamente o singular poder de comunicabilidade na obra do romancista.

NUNCA COMEU
SE AINDA NÃO PROVOU
BACALHAU à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DE AUTORES PORTUGUESES

«FIM DE SEMANA»
por Vasco de Matos Sequeira

Em volume de sugestiva leitura reuniu Vasco de Matos Sequeira uma série de gazetilhas em verso que vieram a lume em várias publicações e outras inéditas, formando uma colectânea em que se representa a trajectória poético-humorística do autor desde 1945 a 1966. A facilidade formal, a fluência no desenvolvimento dos temas, a elegância e justeza rítmica do versejar, fazem deste livro de Vasco de Matos Sequeira, que há pouco recebemos de Lourenço Marques, um motivo de sã e risonha recreação.

Em posfácio expressivo, acentua o dr. Fernando Ferreira que o humorismo, além de coisa séria, é tão velho como o mundo, mas que V. Matos Sequeira soube encontrar-lhe uma linguagem acerada e subtil, correspondendo com inexcedível perfeição ao que sempre se busca na gazetilha, mas raras vezes se encontra. E acrescenta.

«Usa o verso, sempre formalmente impecável, como veículo preferido de expressão, mas isto explica-se pelo facto de ser um poeta nato, daqueles para os quais a métrica e a rima são elementos obrigatórios do discurso».

«Fim de Semana» é um livro de sedutora originalidade, editado pelo «Notícias» de Lourenço Marques.

«O CINEMA ENTRE NÓS»
por Lauro António

Num livro breve, exemplarmente condensado, reuniu Lauro António um balanço informativo e crítico completo do que foi o ano de 1956, em Portugal, no campo cinematográfico. Na ausência de um anuário que documente a visão global de cada temporada para o largo publico interessado, o trabalho de Lauro António vem oferecer um panorama esclarecedor. Se o publico assim o entender, diz o autor, outros se seguirão, possibilitando ao fim de uns quantos anos de regular tiragem a apreciação geral do que tem sido o cinema neste «Portugal provinciano». Edição *Cromos*.

«CANHENHOS DA ILHA»
por Horácio Bento de Gouveia

Romancista e ensaista madeirense, que teve num dos seus livros a consagração de um prefácio de Aquilino Ribeiro, reuniu Horácio Bento de Gouveia em «Canhenhos da Ilha» escritos vários de memorialista, de ensaista, de espectador empenhado na visão intensa da paisagem natural e humana. Como escreve o autor, a evocação multimoda que se desdobra neste livro não é «fotografia fixada pela retina, mas vivência, causa e efeito, presença que atesta uma herança, presença evolução do passado».

Há em «Canhenhos da Ilha» belas páginas de sugestiva visão da ilha da Madeira, muitas delas tocadas pelo romanesco da própria vida. Ilustrações excelentes de António Aragão valorizam o volume e as suas atractivas sugestões. Edição da Junta Geral do Distrito do Funchal.

GARDEN PARTY

As Camisas GARDEN·PARTY têm todas as características que agradam à mulher... do homem moderno.

*dispensam o ferro
*não enrugam
*duram
*têm um toque agradável

*

CAMISAS GARDEN·PARTY confeccionadas com *TER-E-TEL

*

Confecções CONDAL
Aguada de Cima

ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Março de 1967)

Autores portugueses

Título — «António Marinheiro (O Édipo de Alfama)» — Peça em três actos.
Autor — Bernardo Santareno.
Editora — Ática.
Número de páginas — 150.
Preço — 50$00.

Título — «Biografia da Noite».
Autor — Cochat Osório.
Editora — Lello (Angola).
Número de páginas — 216.
Preço — 25$00.

Título — «A Psicologia do Casamento».
Autor — Mário Gonçalves.
Editora — Domingos Barreira.
Colecção — Biblioteca de Cultura Portuguesa, n.º 13.
Número de páginas — 394.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Última Batalha. (A Queda de Berlim)».
Autor — Cornelius Ryan.
Tradutor — Augusto Pastor Fernandes.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Número de páginas — 504.
Preço — 100$00.

Título — «Cartas a Léontine Zanta».
Autor — Teilhard de Chardin.
Tradutor — Belmiro Narino Figueira.
Editora — Livraria Morais.
Número de páginas — 148.
Preço — 30$00.

Título — «História Polémica da Segunda Guerra Mundial» — Vol. I — 1939.
Autor — Eddy Bauer.
Editora — Publicações Europa-América.
Número de páginas — 382.
Preço — 140$00.

TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS

(Continuação da 1.ª página)

tal, em que se encenava o *Evangelho*, com o presépio, a Virgem e o Menino e um anjo anunciando a Natividade aos pastores e *as Virgens Sábias e as Virgens Loucas*, em que o provençal aparece já ao lado do latim, e os *Profetas de Cristo*, de meados do século XII. O «Jeu d'Adam et Eve», primeira peça representada fora da igreja, no adro, escrito em dialecto anglo-normando, representa a transição do drama liturgico para os *mistérios;* o manuscrito contém algumas curiosas indicações sobre a encenação, sobre o treino e representação dos actores. «Le Jeu de Saint Nicolas», escrito por Jean Bodel, é o mais antigo milagre em língua vulgar, que acaba pelo canto de um *Te Deum*, misturado com uma história de aventuras e comédia da vida diária.

Os milagres surgem nos séculos XIII e XIV. A mais célebre colectanea é a de Gautier de Coinci, que compreende trinta mil versos.

«Le Miracle de Théophile», de Ruteboef, inaugura a série dos «Miracles de Notre Dame», de que chegaram até nos quarenta, são já peças de uma intriga complicada, que nos oferecem o interessante espectáculo da fé e das superstições medievais, juntamente com uma curiosa observação dos costumes populares. Um desses milagres, «La Femme du Roy de Portugal», contém um entrecho da vida sem qualquer nota religiosa: um rei quer casar com uma donzela, mas como o casamento tem de ser adiado, o rei morrerá se a não possuir logo; ela defende-se com a sua honra, depois cede e dá-lhe a chave do seu quarto, dizendo-lhe: — ««Tendes nas mãos a minha e a vossa honra».

● A forma evoluída do «mistério» na Europa

No século XV, ao tempo em que, no Japão, Zeami escrevia os seus *Noh* e compunha o seu tratado de representar, aparece na Europa uma forma mais evoluda, o *mistério*, ou, em português e espanhol, o *auto*. A palavra *mystère*, em francês, ou *mistery*, em inglês, deriva do latim *ministerium*, na acepção de função, exercício, e daí *representação*. A palavra *auto* em português relaciona-se com acto, representação, assim como a palavra grega *drama* significa, também, acção.

Os primeiros *mistérios* deveriam ter sido simples pantomimas ou quadros vivos organizados em certas festas, por ocasião da entrada de reis, chegada de embaixadores. Porém, desde o começo do século XV, o termo aplica-se especialmente ás peças inspiradas no *Antigo* e no *Novo Testamento*, sobretudo, na vida e na paixão de Cristo, lendas de santos e, excepcionalmente, na história.

Os *mistérios*, em França, são muito longos: chegam a ter sessenta mil versos, a contar quinhentos actores e levam vários dias a representar. Exigiam um palco muito comprido, no qual se levantavam várias mansões, ou casas, cada uma representando um lugar diferente — Nazareth, o Templo, Jerusalém, um palácio, o mar, a porta dourada, etc. Num *mistério* representado em Mons, em 1501, erguiam-se setenta mansões. O Paraíso destacava-se em lugar mais alto e o Inferno ficava sob o palco, mostrando os condenados, a arder por detrás das grades, e dragões que abriam as bocarras de onde saltavam os demónios. A descrição dos prodígios da maquinaria complicada podem ler-se, por exemplo, nos manuscritos dos mistérios representados em Mons, no Norte da França A encenação multipla e acções simultaneas eram já uma notável realização cénica, que depois se perdeu, para se redescobrir já nos nossos dias.

Em França, os principais mistérios são, do ciclo do *Velho Testamento:* «Job», «Tobias», «Suzana e Daniel», «Judite e Ester», «Octaviano e as Sibilas», num conjunto de 49 200 versos; do ciclo do *Novo Testamento*, os mistérios tratam os temas da Natividade, Paixão e Ressurreição. O mais célebre é «Le Vray Mistère de la Passion», escrito nos meados do século XV, por Arnoul Grébain, com 34 575 versos e 393 figuras. Uma adaptação curta desta obra-prima do teatro religioso da Idade Média, vem sendo representada, de quando em quando, em frente da catedral de Notre Dame, desde 1935, com uma encenação impressionante que utiliza os mais modernos processos de som e luz sobre o fundo imponente da catedral.

Na Inglaterra, os *mistérios* inspiraram-se, igualmente, nos *Velho* e *Novo Testamento:* «Abraham and Israel», «Burial and Ressurrection», «The Shepherd's Play». No Museu Britânico existe um manuscrito contendo 48 mistérios.

Na Itália, a forma do teatro religioso medieval é o *trionfo*, procissões espectaculares em que colaboravam os grandes artistas de então, e os *laudi*, diálogos piedosos, dos quais o mais belo é o breve «Pranto a Nossa Senhora», do frade Jacopone da Todi, falecido em 1306.

● Tendência para o simbolismo

A fidelidade ao original ia permitindo, a pouco e pouco, um tratamento simbólico e alegórico das personagens e dos acontecimentos, acentuando-se nestas peças didácticas, de propaganda religiosa, a tendência para o simbolismo, característica da arte medieval.

Os *mistérios* eram, em geral, representados na respectiva data liturgica, com o fim de invocar a protecção do Céu, para pedir ou render graças, e eram encenados a expensas das corporações de vários ofícios.

O valor literário de todos estes *mistérios* é, com raras excepções, muito pequeno. Os seus escritores não pretendiam mais, no fim de contas, do que colaborar, com os carpinteiros, pintores, maquinistas, numa sumptuosa obra colectiva — ser apenas modestos servidores da ambição da cidade.

Nos *mistérios* aparecem já personificações de caracteres bíblicos, de qualidades morais. Foi daqui que, provàvelmente, derivou um novo tipo de peça medieval, a *moralidade*. Na *moralidade*, as figuras representam personificações abtractas, geralmente das virtudes e dos vícios.

Os títulos destas *moralidades* sugerem, por si, a sua natureza. São, em França, as principais: «Bien-Avisé et Mal-Avisé», «L'Homme Juste et l'Homme Mondain», «L'Homme Pécheur», «Charité», «Les Enfants de Maintenant». Restam umas sessenta e cinco moralidades em França. Mas a mais importante de todas as *moralidades* medievais é, dos fins do século XV, a inglesa «Everyman», ou holandesa «Elckerlijk», de Peter de Diest, cujo tema — o do Homem (*Everyman*), que a *Morte* quer levar e que pede adiamento, procurando entre parentes e amigos alguém que o queira substituir — passa á Alemanha, onde, no começo deste século ainda foi revivido no «Jedermann», de Hugo von Hoffmanstal. A peça de Hoffmanstal é representada todos os anos no festival de Salzburgo. «Elckerlijk» vem sendo dada, anualmente, em Delft, a partir de 1950.

A *moralidade* vai mais longe que o *mistério* no esboço psicológico das personagens. A personificação das virtudes e dos vícios é feita com intenção didáctica e moralizadora. O Paraíso, o Inferno já não tem aqui o mesmo relevo que nos *mistérios;* valem mais como elemento decorativo do que como verdadeiros agentes do drama. As *moralidades* marcam o ultimo estádio na evolução do teatro francês antes da sua ruptura completa com a influência religiosa, constituindo a transição entre o teatro medieval e o teatro clássico.

A. M. J.

EDIÇÃO DE LUXO DAS OBRAS ESCOLHIDAS DE BOCAGE

Ainda na sequência das comemorações do segundo centenário do nascimento de Bocage, que se celebrou no ano passado, a editorial *Realizações Artis* vai lançar em breve uma edição de luxo de «Obras Escolhidas» do poeta. O prefácio e notas são da autoria do prof. Hernani Cidade e as ilustrações do consagrado pintor Lima de Freitas.

Associando-se assim, ás comemorações que tiveram lugar em Portugal e no Brasil, vai aquela editora, que se tem destacado pelo cuidado gráfico e beleza das suas edições, publicar o grande poeta numa edição monumental e ilustrada, homenageando desta forma um dos maiores e mais populares mestres da poesia portuguesa de todos os tempos.

Para garantir a probidade e qualidade desta sua edição, encarregaram *Realizações Artis*, o prof. dr. Hernani Cidade da escolha dos textos, do seu estudo e das respectivas notas, e das ilustrações o pintor Lima de Freitas, procurando assim reunir todos os elementos indispensáveis á valorização de uma obra que ficará como a edição definitiva de um dos mais altos valores da nossa literatura.

Seguindo o mesmo critério adoptado para anteriores publicações, como «As Obras Completas de Luís de Camões» ou «Portugal — a Terra e o Homem», de Jaime Cortesão, que tanto êxito obtiveram, e procurando levar junto do grande publico os maiores valores das nossas letras, em edições de luxo ilustradas e de grande formato, habitualmente de um preço pouco acessível, resolveram *Realizações Artis*, publicar também em fascículos mensais, ao preço de 30$00 cada, as «Obras Escolhidas de Bocage», facilitando desta forma a sua aquisição. Além desta edição, *Realizações Artis* fará também, como habitualmente para as suas outras obras uma tiragem especial para bibliófilos, numerada e assinada pelo prefaciador, que incluirá ainda uma estampa pintada á mão pelo artista ilustrador da obra.

Nova edição de «Frei Luís de Sousa»

Destinada ao grande público e com o objectivo expresso de contribuir para a divulgação mais larga da obra, promoveu a editora Publicações Europa-América uma nova edição de «Frei Luís de Sousa», de Garrett. Nesta 5.ª edição, além do texto completo do drama, acompanhado do prefácio do próprio autor, incluem-se a «memória» dirigida ao Conservatório Real e as notas escritas pelo autor, em arrumação no final do volume que se afigurou aos editores mais condizente com o seu propósito: oferecer ao publico «Frei Luís de Sousa» como uma obra viva.

A iniciativa é de evidente actualidade cultural e a modicidade do preço da edição, em livro de bolso, assegura a sua merecida irradiação.

ANOTAÇÕES

Ainda Raul Brandão

por MÁRIO DIONÍSIO

RELEIO páginas soltas, capítulos salteados, livros inteiros deste visionário «alucinado» que, todavia, também sabia atentar na realidade imediata com o tom preciso, por exemplo, de Algumas notas e uma velha sem importancia. *E é sempre a sua sensibilidade plástica do mundo e do homem que nele me fascina.*

Não tanto, repito, pelas notas visuais que seria fácil citar aos centos — a descrição da ilha do Corvo, o sorriso e aquele unico dente de Mari'Emília mancle-mancle, a sala de riscas azuis da tia Iria, a evocação da mãe «pura e doirada»... —, *mas pelo permanente fluir interior que tudo liga: «uma escorrência fosforescente».*

Talvez nunca os «géneros» tenham tendido a misturar-se tanto como hoje. É o homem todo que reage a um desmembramento a que o próprio desenvolvimento da cultura, mais e mais especializada, necessàriamente o conduz e no entanto contraria a sua necessidade interior de unidade. Mas o que há de mais surpreendente nesta crescente interpenetração de géneros, que tudo parece confundir, é que nela mesma se desenham como nunca os limites especificos de cada domínio da expressão. E dir-se-ia que Brandão o anteviu.

Procurar nele o filósofo ou o historiador será bater a uma porta errada. Filósofo? Os especialistas o dirão. Historiador? Como havia de sê-lo quem tinha este programa: «A história é dor, a verdadeira história é a dos gritos»?

No El-Rei Junot *o que me interessa é, por exemplo, o retrato de Carlota Joaquina, goyesco, sim, como se sabe, mas sobretudo tão Brandão que a retratada é uma outra Candidinha. É a* «marcha atroz, de jacto de dor — lama, chuva, espanto —», *o povo* «aos bandos pelas ruas», *aquela chuva diferente de todas as chuvas, mil notas de relâmpago, como a de Madame Foy saltando barreiras a cavalo e arrancando* «romànticamente de pistolas, desfechando-as no ar». *Ou seja: a escrita.*

A escrita de que tudo isso nasce e que o autor involuntàriamente define assim: «O céu pardo desfaz-se em água, e atrás de grossas nuvens em farrapos, outro tropel cresce logo, cerrado, disforme» *(dir-se-ia disforme). Ou assim, falando da Joana de* A Farsa: «Toda a sua vida é simples emoção — e a emoção não se narra: pega-se».

O que é vago e *susceptível de levantar equívocos sobre a importância da técnica no acto de escrever. Mas nos ajuda alguma coisa a entender o que separa a prosa narrativa de hoje da tradicional, que pretende mostrar, provar, demonstrar e não directamente captar o que se vive antes da análise começar, isso que fez Pingaud dizer a propósito do romance actual: «Descrever o que (o autor) vê equivale a dizer o que ele é». Sem aceitar o que, não é fácil compreender, nem Sarraute, nem Simon, nem Marguerite Duras — nem, também, Raul Brandão.*

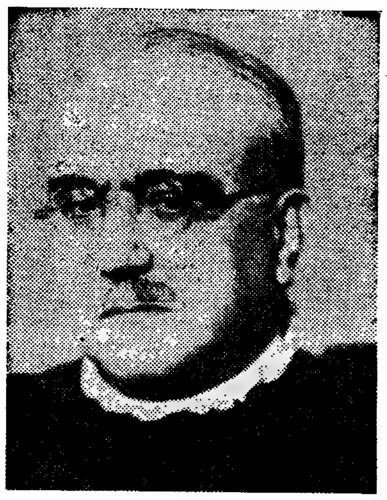
Ele não pensa antes. *Escreve (como Robbe-Grillet pretende para o romancista), tendo «na cabeça movimentos de frases, arquitecturas, um vocabulário, construções gramaticais, exactamente como um pintor tem na cabeça linhas e cores», de onde resulta que «o que se passará no livro vem depois, como que segregado pela própria escrita».*

«E ainda o que nos vale são as palavras para termos a que nos agarrar», *lê-se no* Humus. *Mas a maneira de se lhes* agarrar *é que é inteiramente nova em Brandão. Nele, como Barthes verifica que se passa na poesia moderna, a palavra é que «alimenta e enche como o desvendar súbito duma verdade». Que não nos põe diante dos olhos: em que nos introduz.*

Entre a Juliana do Eça e a Candidinha de Brandão há muitos pontos de contacto. Mas há também uma distância enorme de processo, uma mudança não só no que se diz mas no como se diz, que nos faz pensar: ontem e hoje. *Um hoje extremamente diversificado, naturalmente, mas que passou pela «desordem» linguística do autor do* Humus, *em que o período relativamente curto é mais aparência (gráfica) do que verdadeira suspensão (muitos dos seus pontos poderiam ser virgulas ou pontos e virgulas), o fluxo de oralidade não vem só do facto de muitas vezes ditar em vez de escrever, os «caos» de notas, em vez de romperem a unidade da composição, são elementos de equilíbrio.*

Escritores tão diferentes como Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira ou Vergílio Ferreira não seriam exactamente os mesmos se Brandão não tivesse existido. E se isto acontece, com resultados tão diversos, sem que nenhum deles lhe tivesse batido á porta como «discipulo» voluntário é porque alguma coisa de profundamente actual nele existe, que se nos impõe.

Os seus temas e as suas figuras terão envelhecido, ou não. Mas cada vez se verá mais que, numa antologia crítica da linguagem literária, Raul Brandão (pelo que destrói e pelo que abre) terá de figurar como o primeiro em data dos nossos escritores modernos.



FIDELINO DE FIGUEIREDO

«IDEIAS DE PAZ»

— um livro de ensaios de Fidelino de Figueiredo

Do seu refugio onde o estado de saude o obrigou a isolar-se, Fidelino de Figueiredo faz chegar com frequência aos leitores e admiradores fiéis que conserva numerosamente em Portugal os seus livros de brilhantíssimo escritor de ideias. «Um Homem na sua Humanidade», «Diálogo ao Espelho», «Símbolos e Mitos», «Um Coleccionador de Angustias», entre outros, têm sido no caminhar do tempo, durante anos recentes, os marcos da permanência de um alto espírito — figura de realce na cultura portuguesa deste século e na sua projecção no Brasil.

Com o volume de ensaios «Ideias de Paz», agora apresentado pela *Portugália Editora* na série da Colecção Problemas, retoma Fidelino de Figueiredo, na ordem conjunta de um livro, os estudos e reflexões que se dispersaram em antigas colectaneas: «Motivos de Novo Estilo», «Menoridade da Inteligência», «Interpretações», «Cultura Intervalar». Foram escritas estas páginas, que ressurgem na plena actualidade da sua temática, em momentos e lugares muito diversos, entre 1928 e 1943, desde Madrid e Lisboa a Berkeley (Estados Unidos) e a S. Paulo (Brasil). Nelas se retratam não só a trajectória como a permanência de um espírito de lucidas e penetrantes visões sobre o mundo e o homem que cabem na larga mira da sua observação. Temas como o do conceito de geração, das articulações entre política e inteligência, dos «novos bárbaros», da arte de viajar, da cultura ameaçada, da solidão do intelectual, entre muitos outros, são meditados e clarificados ao longo deste livro de Fidelino de Figueiredo — rico, como todos, de sugestões vivas de inteligência e de boa vontade humana.

Entretanto, anuncia-se para breve «Paixão e Ressurreição do Homem», que a *Portugália Editora* traz no prelo. E, como assinala o autor no breve prólogo ao volume que veio agora a publico, «nesse livrinho de epílogo resume o autor longas meditações, ora doloridamente cépticas, ora ansiosamente esperançadas, em defesa da reconstrução moral do Homem até chegar ao ultimo reduto. Foi uma batalha ideal, como ideais foram grandes experiências de físicos-filósofos» — e nos lances multímodos da batalha pelo Homem se condensa, depois de referidos esses lances á origem de um alto espírito, a presença de Fidelino de Figueiredo na cultura de língua portuguesa. «Ideias de Paz» é um livro fecundamente estimulador e um guia de reflexão que consagra, mais uma vez, a personalidade de um escritor e de um combatente intelectual.

HERÁLDICA, CIÊNCIA DE TEMAS VIVOS

VOLUME I — A HERÁLDICA EM GERAL E AS SUAS APLICAÇÕES

VOLUME II — A HERÁLDICA DAS ARMAS NACIONAIS EM PORTUGAL

No meio da intensa preocupação actual de sinalizar e de simbolizar, o recurso á Heráldica como Ciência, como Técnica e como Arte, é uma necessidade evidente para que o espírito e a linguagem dos símbolos estejam certas consigo próprias.

É ISTO QUE SE EXPLICA NOS DOIS VOLUMES DESTA OBRA ESCRITA PARA TODOS E PARA OS ESPECIALISTAS POR F. P. DE ALMEIDA LANGHANS

EDIÇÃO DA

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS

Onze visitantes de exposições de artes pla[...] falam de pintura

Entrevistas conduzidas por CARL[...]

AGORA que as artes plásticas e, em especial, a pintura estão na ordem do dia, que Picasso expõe em Paris numa ímpar retrospectiva da sua obra, onde acorre uma multidão de visitantes, resolvemos nu[...]eve reportagem auscultar o p[...]ama dos visitantes ás nossas exposições de pintura, atendendo á contribuição inegável que elas trazem como fonte ofertada á incontida sede pública.

Se é possível tirar algumas conclusões, o leitor as tirará para si após a observação destas onze curtas entrevistas.

Uma tarde instalámo-nos nas salas do S. N. I., onde expunham, de um lado, A. Loureiro; do outro, o grupo alentejano «A Trave».

Foram estas as perguntas que efectuámos a onze visitantes ao acaso:

1 — Que o leva a entrar numa exposição de pintura?
2 — Costuma visitar todas as exposições de pintura?
3 — Que procura na pintura?
4 — O nome de um pintor que sempre o tenha impressionado?
5 — E um Português?
6 — Gostou desta exposição?
7 — Qual o quadro ou quadros que mais apreciou?

E estas as respostas:

1.º — Jovem estudante do 3.º ano da Escola António Arroio — 15 anos:

1 — Porque aprecio a arte... a... pintura...
2 — Venho a quase todas as exposições do S. N. I.
3 — ...a ar[...]
4 — Migue[...]
5 — ...Por[...]
6 — Ainda[...]
7 — [...]
(Le[...]
a exposição[...]

2.º — Emp[...]
Escola Antó[...]
so de desen[...]
1 — Porqu[...]
2 — Venho[...]
posições.
3 — ....
4 — Nuno[...]
5 — ...Por[...]
6 — N[...]
Loureiro. A[...]
de pintura [...]
7 — O 64 [...]
de Cândido [...]
(Demorou[...]
nutos a per[...]
«A Trave».)

3.º — Eve[...]
do Alentejo[...]
1 — Para [...]
exprimem o[...]
e por vezes[...]
2 — Todas[...]
3 — ....
4 e 5 — Un[...]
ram aí há [...]

(Continu[...]

O estilo de Raul Brandão

por MARIA DA GRAÇA MAR[...]

No estilo de um escritor há sempre elementos que são produto do gosto estético da época e reflexo do ambiente ideológico, social, económico, artístico, que age como pano de fundo.

O final do século XIX, periodo da formação literária de Raul Brandão, é fortemente marcado por uma crise de pensamento e das estruturas, abaladas pela derrocada da monarquia, pelo malogro do positivismo e do racionalismo do século das «Luzes». Daqui sobrevém um sentimento de instabilidade e de desconfiança nas possibilidades da ciência — «a ciência (...) bateu num grande muro e parou» diz Raul Brandão — uma inquietação perante os problemas sociais, um anarquismo, uma visão pessimista e dramática da existência.

Os espíritos obcecados pela ideia da decadência irremediável não reagem, fecham-se num mundo de sonho e são arrastados para uma espécie de «delírio filosófico, imaginativo e verbal» como lhe chama Tulio Ramires Ferro.

Perfeitamente dentro deste clima Raul Brandão, mesmo ao escrever história, não é o cronista longínquo e impassível, é antes o continuador da «historiografia filosofada» de Oliveira Martins e tanto no «El-Rei-Junot» como nas «Memórias», sucedem-se séries de quadros dramáticos em que se nota o desejo de o autor ver em tudo a loucura e o grotesco, o trágico e o reles da existência.

Como resultado da anarquia social surge, pois, em literatura, o movimento decadentista em que Raul Brandão toma parte, no qual se corta com a Razão e se busca como compensação a intuição obscura, o irracionalismo, a loucura, o sonho, ou um movimento simbolista em que se refugia a poesia, e é também uma forma de reacção, negativa, pela evasão, aos problemas da época.

Não podemos no entanto esquecer que o estilo é também um produto da personalidade do autor, qualquer coisa de individual e intransmissível, porque é, como diz Guerra da Cal, «Tener una visión propria del mundo, y haber logrado una forma adequada para la expresión de [...] interior».

Assim, se Raul Bran[...] pode fugir ás correntes ideológicas da sua época, e, se temas como o tédio da existência, a situação miserável do homem, a inquietação metafísica, a obsessão da morte, não são originais, se no seu estilo há uma certa insistência em determinadas imagens e palavras, sobretudo dos campos semanticos da morte, do sofrimento, do sonho, do tédio, se como os de[...]tas procura ver em tudo [...] e o ridículo, se algum[...]as páginas gozam de [...]ensa sublimidade á [...] de Dostoïevsky, também muito de original e de novidade existe no estilo do que foi considerado por Teixeira de Pascoaes «o maior escritor de Portugal e, talvez, o maior escritor contemporaneo». É que Raul Brandão, o verdadeiro grande intérprete da vida, soube exprimi-la num estilo todo feito de emoção e de sentimento.

Ao estudar o estilo deste escritor, não podemos deixar de notar a diferença entre obras como «Os Pescadores» e «As Ilhas Desconhecidas» e obras como o «Humus», «A Farsa», «Os Pobres», em que ressaltam características que

(Continua n[...] página)

Raul Brandão, retrato [...] de José Taga[...]

IC
It
DE
PUlICA

...rtes plásticas

...las por CARLOS D'ABREU

...ltar o nossas ...dendo ...e elas ...á in- ...s con- ...ara si ...e cur- ...as sa- ...m, de ...tro, o ...s que ...tes ao ...numa ...as ex- ...ra? ...r que ...ado? ...io? ...uadros ...o 3.º ...oio — ... a... ...as ex-

3 — ...a arte...
4 — Miguel Angelo.
5 — ...Português?!...
6 — Ainda... não vi toda.
7 — ...ojectór.
(Levou... minutos a percorrer a exposição «A Trave».)

2.º — Empregado. Frequentou a Escola António Arroio e tem o curso de desenho — 21 anos:
1 — Porque gosto de pintura.
2 — Venho a quase todas as exposições.
3 — .....
4 — Nuno de Siqueira.
5 — ...Portugueses?!...
6 — Não gosto do género de A. Loureiro. Apreciei mais o processo de pintura dos alentejanos.
7 — O 64 e o 66 (dois quadros de Cândido Teles).
(Demorou cerca de 15 a 20 minutos a percorrer a exposição de «A Trave».)

3.º — Jovem estudante. Natural do Alentejo — 19 anos:
1 — Para ver como os artistas exprimem os sentimentos humanos e por vezes por curiosidade.
2 — Todas.
3 — .....
4 e 5 — Uns peruanos que estiveram aí há pouco. Daqui: Ilídio e

(Continua na 7.ª página)

«Aristide Bruant no seu cabaret», cartaz de Toulouse-Lautrec apresentado na exposição de Marselha

A arte do cartaz
— uma sugestiva exposição em Marselha

No Museu Cantini, em Marselha, foi recentemente aberta ao público uma interessante exposição consagrada á arte do cartaz desde há um século. A peça mais antiga das colecções expostas é de Edouard Manet e intitula-se «Os Gatos»; e destacam-se, entre outras, «Les Entrepôts d'Ivry», de Honoré Daumier, «France-Champagne», de Pierre Bonnard, «Le Moulin Rouge», de Toulouse-Lautrec. A retrospectiva inclui importante criações de Puvis de Chavannes, Steinlen, Jacques Villon e muitos outros.

A exposição marselhesa tem motivado um flagrante ressurgimento de interesse pela arte do cartaz que o rodar do tempo tem relegado para esquecido plano nos criadores plásticos do nosso tempo.

LÍNGUAS MORTAS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

O Grego é uma língua morta... o Latim é uma língua morta... Sê-lo-ão na verdade?

Se contemplarmos atentamente o quadro dos idiomas que deixaram de ser entendidos regularmente (embora nos tenham ficado notícias deles), notaremos com facilidade que tal facto não se verifica sempre nas mesmas condições.

Hoje ninguém diz que o povo tal fala Latim, como ninguém se sente em condições de afirmar que continuam em uso o Gaulês, o Etrusco, o Córnico ou o Hitita. Mas hoje continua a haver quem fale Grego...

Mas o Grego de hoje não é evidentemente o de Homero, Platão, Tucídides, Heródoto, ou mesmo o de Procópio, S. João Crisóstomo, Cameniátes, Eustáquio de Tessalónica, estes ultimos já da época bizantina.

O Grego actual está para o dos tempos clássicos como estão para o Latim Clássico as línguas romanicas de hoje: estas não passam, afinal, de fases avançadas do Latim Vulgar, que, por sua vez, coexistia com o Clássico, o idioma escrito dos mais célebres *astros* da cultura romana. Do mesmo modo o actual Grego (a que muitos chamam também *romaico)* não passa de evolução de uma das modalidades do *koinê*, a linguagem vulgar da antiga Grécia, correspondente popular da culta em que brilharam os autores que mais ao ma indique.

Daqui se conclui, portanto, que o Latim e o Grego só não se consideram idiomas desusados na medida em que deixaram de ser utilizados como veículos de cultura numa das suas modalidades.

Por outro lado, porém, existem hoje línguas faladas por milhões de pessoas que nada mais são do que a evolução das modalidades vulgares desses mesmos Latim e Grego, que, portanto, ainda não deixaram de ser falados: não são, portanto, línguas mortas.

Mas o Etrusco? E o Hitita? E o Gaulês? E o Córnico?

Esses e tantos outros falares que a fatalidade quis apagar dos usos e da lembrança dos homens, esses, sim, esses são idiomas mortos porque deles nenhum outro falar nos resta hoje.

Se a ciência conseguiu comprovar a sobrevivência de meia duzia de vocábulos seus aqui ou ali, não poderemos por isso julgar que eles continuam a viver

Para tal, o que importa era provar-se a existência actual de idiomas que, pelas suas mecanicas morfológicas, sobretudo, e, depois, pela sintaxe e pelo vocabulário, muito conservassem dessas linguagens do passado.

Mas não.

Essas palavras são como o anel, o relógio e a corrente que guardamos de morto muito querido: recordam-no durante algum tempo, mas não são parte do seu ser, do seu corpo. E tanto assim que, anos passados, aqueles objectos poderão continuar a existir sem que, no entanto, haja então quem seja capaz de os ligar á memória do seu primitivo proprietário.

Só a investigação, o estudo, o interesse de alguns o conseguirão identificar e revelar aos menos versados na matéria quem ele era, tal como, afinal, acontece com as tais palavras que certos idiomas actuais poderão ainda conservar como herança legada por falares que de há muito deixaram de ser ouvidos. — *J. P. M.*

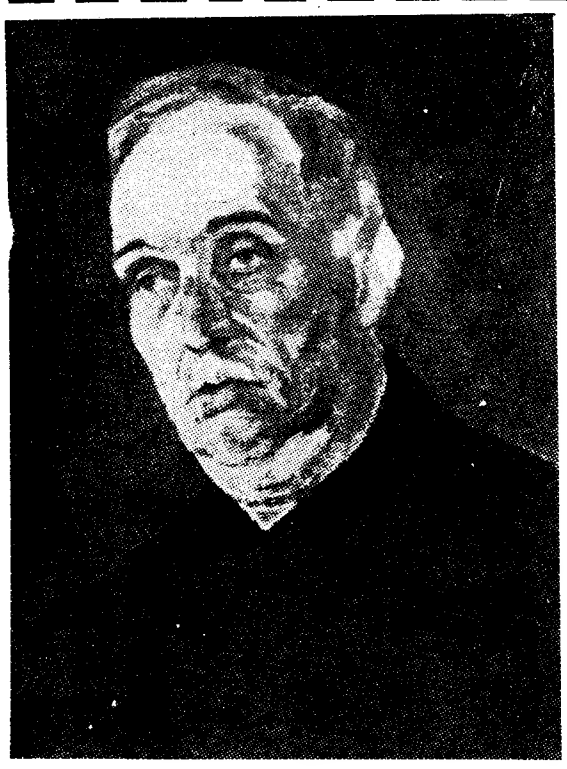
Edições espanholas de livros de Urbano Tavares Rodrigues

A editorial de Madrid ***Ciencia Nueva*** vai publicar em **breve** a tradução em língua espanhola do livro de Urbano Tavares Rodrigues «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura». Também se anunciou já em Espanha, para publicação próxima, a tradução do romance do mesmo autor «Exílio Perturbado». Urbano Tavares Rodrigues está a conquistar com a sua obra irradiação crescente no estrangeiro, onde é justificadamente apresentado como um dos intérpretes mais representativos da literatura portuguesa contemporânea.

...randão

... GRAÇA MARQUES

...ntes o ...ifia fi- ...tins e ...o nas ...ies de ...ue se ...er em ...sco, o ...ncia. ...gia so- ...tura, o ...n que ...e, no ...e se ...intui- ...mo, a movi- ...e refu- ...uma ..., pela ...época. esque- ...m um ...do au- ...ividual ..., como ...r una ...y ha- ...equada ...visaje



Raul Brandão, num retrato inacabado de José Tagarro

Bibliografia de Jaime Cortesão

José Neves Aguas, devotado estudioso que publicou em 1962 o primeiro volume do seu trabalho «Bibliografia de Jaime Cortesão» (Editora Arcádia) vai em breve ao Brasil, a convite do Governo deste país, para prosseguir as suas investigações na sequência da referida obra. Nessa jornada de estudo vai Neves Águas coligir os elementos, tanto quanto possível completos, para o 2.º volume da «Bibliografia de Jaime Cortesão», no sector da vastíssima obra do escritor que ficou dispersa em publicações brasileiras

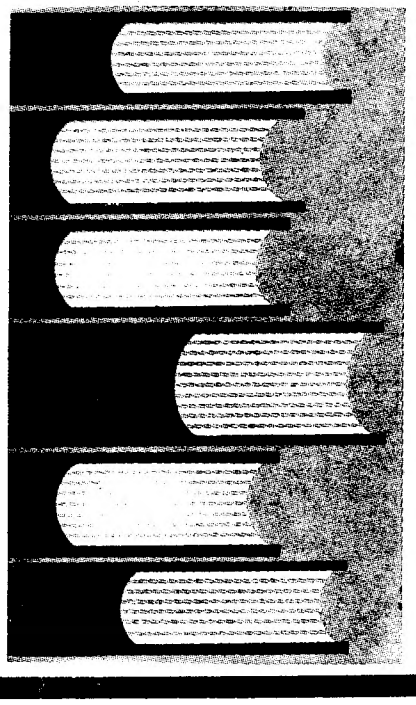
O convite do Governo brasileiro a Neves Águas é testemunho consagrador, não só do interesse e da admiração que a obra de Jaime Cortesão continua a merecer além-Atlântico, como do apreço que o trabalho do bibliógrafo justificadamente suscitou.

TEILHARD DE CHARDIN DIVULGADO EM PORTUGAL

Na continuidade da oportuna contribuição que tem vindo a dar á divulgação em língua portuguesa da obra de Teilhard de Chardin, a Livraria Morais Editora anuncia para muito breve a aparição de mais um volume, «Cartas a Leóntine Zanta», a que em breve se irá seguir a publicação das «Cartas do Egipto», correspondentes ao período em que aquele sacerdote se encontrava como professor no Cairo. Juntamente com o volume «Génese de um Pensamento», anteriormente publicado e contendo as cartas do tempo da guerra 1914-18, estas duas obras vão contribuir para um melhor conhecimento do carácter profundamente humano do grande pensador.

...novidades literárias

DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



● **A BARCA DOS SETE LEMES** — Alves Redol
5.ª edição de uma obra das mais vigorosas do neo-realismo. Col. «Obras de Alves Redol» 432 págs. — 60$00.

● **A VIDA ANTES DO NASCIMENTO** — Ashley Montagu
A alimentação e a higiene, o ambiente familiar e psicológico, a ginástica e a saúde. — Uma obra indispensável dirigida às futuras mães. Col. «Prisma» 312 págs. de texto e 8 de ilustrações a preto e a cores — 40$00.

● **TRÊS VIDAS** — Máximo Gorki
O mais recente livro de Máximo Gorki editado em França. Col. «Biblioteca Europa-América» 336 págs. — 60$00.

● **A COOPERAÇÃO** — Georges Lasserre
Cooperativismo: — seus problemas — sua evolução — sua panorâmica — sua acção na estrutura económica dos povos. Col. «Saber» 124 págs. — 20$00

● **ROMEU E JULIETA** — William Shakespeare
Uma das obras-primas do genial criador do Hamlet Col. «Prisma» 220 págs 25$00.

ENVIE A **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — APART. 8 — MEM MARTINS** O SEU NOME E ENDEREÇO E RECEBERÁ TODOS OS MESES INFORMAÇÕES SOBRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1937 publicava:

«NOVA YORK — A «German American League for Culture», que conta 110 mil anti-nazis americanos de origem alemã, reclamou ao Congresso um minucioso inquérito á actividade da «Amerika Deutscher Volksbund», que reune 200 mil membros em 42 Estados dos E. U., pediu que Fritz Kuhn, presidente da Volksbund, compareça perante os tribunais e intentou já uma acção legal contra a Volksbund, por motivo de não ter pedido autorização ao Departamento do Estado por ocasião da sua constituição.»

ANEDOTAS

■ — **A minha mulher gosta excepcionalmente de animais: gatos, cães, canários, pintassilgos...**

— **A minha também, e eu quero ver se lhe tiro a mania.**

— **Mania? Ora essa, os animais são inofensivos!**

— **Pois sim, mas a minha mulher prefere as raposas prateadas e as chinchilas...**

★

■ Era um apaixonado pela literatura russa. A um amigo que pretendia saber qual o seu autor preferido, respondeu sem hesitação:

— Tolstoievski!

■ **Detestava as chamadas «horas de ponta». E tinha razão: era faquir.**

★

■ O Joãozinho entra em casa a chorar, perante o alarme dos pais.

— Que foi? O professor ralhou-te?

— Ralhou — soluça o Joãozinho.— Eu não sabia onde estavam os Alpes...

— Pois fica-te de emenda — sentencia o pai. — Da próxima vez já não te esqueces dessas coisas em casa.

CURIOSIDADES

● Angola: 4700 habitantes

Angola tem apenas 4700 habitantes. Trata-se, evidentemente, da cidade norte-americana de Angola, no estado de Indiana... O nome provém de uma antiga plantação de algodão que ocupava trabalhadores da costa ocidental africana.

★

● Merlim

O célebre feiticeiro Merlim, associado á corte do Rei Artur, parece ter sido uma personagem histórica. A investigação moderna dá-o como nascido no século V, na localidade galesa de Carmarthen. Segundo uma lenda muito conhecida, o «carvalho de Merlim», existente nessa pequena cidade, acarretará a destruição do burgo quando se esboroar em pó. E lá está o carvalho muito bem rodeado por um gradeamento — desde o século XVII, data em que de facto foi plantado...

★

● Irlandeses na presidência dos Estados Unidos

Dez descendentes de irlandeses do Norte (Ulster) ocuparam até hoje a presidência dos Estados Unidos. Foram eles Andrew Jackson (1829-37), J. K. Polk (1845-49), James Buchanan (1857-61), Andrew Johnson (1865-69), Ulysses Grant (1869-77), Chester Arthur (1881-85), Grover Cleveland (1885-89 e 1893-97), Benjamin Harrison (1889-93), William McKinley (1897-1901) e Woodrow Wilson (1913-21). Entre 1845 e 1901, no espaço de cinquenta e seis anos, os homens do Ulster dominaram a terra adoptiva durante nada menos de quatro décadas.

AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

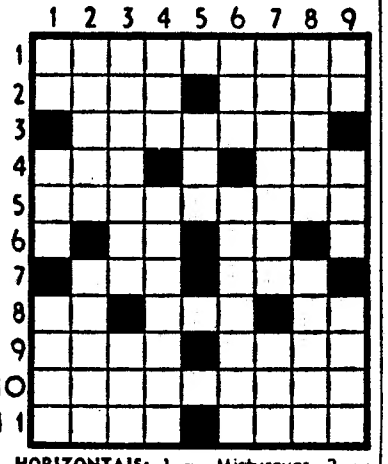
Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

— Parece que a dr.ª Juliette descobriu qualquer coisa de sensacional...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4402



HORIZONTAIS: 1 — Misturavas. 2 — A totalidade das coisas. Engaste de pedra preciosa. 3 — Ornara de nimbo. 4 — Nome de mulher. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Percorreriam. 6 — Nesse lugar. Símbolo químico do érbio. 7 — Três mil em romano. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Em o. Ponta aguda (inv.ª). Preposição. 9 — Rezar. Cidade da Alemanha. 10 — Inflamação da laringe. 11 — Superfície plana delimitada. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de átomo. Mau cheiro. Cidade de Itália. 2 — Universo. Habitar. 3 — Transferiram para outro dia. Medida de superfície. 4 — Ruído. ersejaria. 5 — Concelho do distrito do Bié-Cuando-Cubango. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apanha as espigas depois da ceifa. 7 — Varina. Aqui está. 8 — Inunda. Falta á verdade. 9 — Apelido. Gosto muito de Origens

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4401

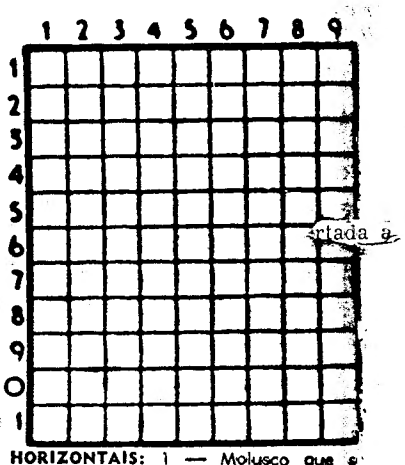
HORIZONTAIS: 1 — Sisa. QUEM. 2 — Ada. Rio. 3 — Camareira. 4 — As. Mar. Ad. 5 — FALOU. 6 — S'r. Tré. 7 — Águia. 8 — Al. Arc. Co. 9 — Guardosos. 10 — Oiã. Ras. 11 — Usar. Case.

VERTICAIS: 1 — Sacam. PAGOU. 2 — Idas. Luís. 3 — Sam. Fia. AAA. 4 — Amargar. 5 — Aral. Urdo. 6 — Erótico. 7 — Uri. Ura Sra. 8 — Eira. Coas. 9 — Moado. Posse.

(**Provérbio:** QUEM FALOU PAGOU)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8247



HORIZONTAIS: 1 — Molusco que se cria nos rochedos ou no costado dos navios. Empunhei. 2 — Rejuvenesce. Preposição latina que designa movimento. 3 — Empregas. Ramalhete. 4 — Negra. 5 — Leite de água fermentado, usado pelos Tártaros. Vagueia. 6 — Fileira. Reza. 7 — Apre. Prende. 8 — Palavra latina pelas quais começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vazia. 9 — Diz-se dum ácido derivado do ósmio. Nota musical. 10 — Prefixo de negação. Seguias. 11 — Que tem sâmaras.

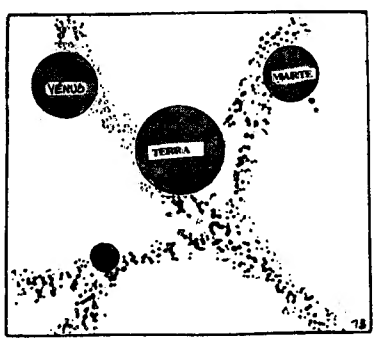
VERTICAIS: 1 — Expedição de cruzados, contra hereges ou infiéis. Primeiras três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Águeda. 2 — Rente. Vinte mãos de papel. 3 — Sofreram em expiação ou compensação de... 4 — Uma dos Espórades. Ice. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 5 — Antes de Cristo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Habilidade. Ferro temperado. 7 — Dá arrotos. Abreviatura de idem. 8 — Vestuário rústico de peles de ovelha. Origem. 9 — Passado. Preposição e artigo definido. Cimo. Couteiro.

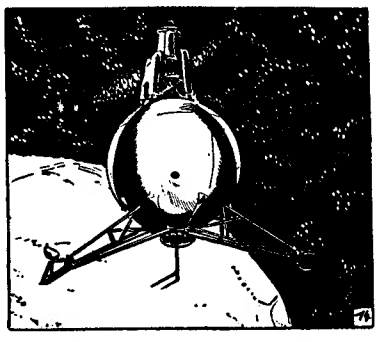
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8246

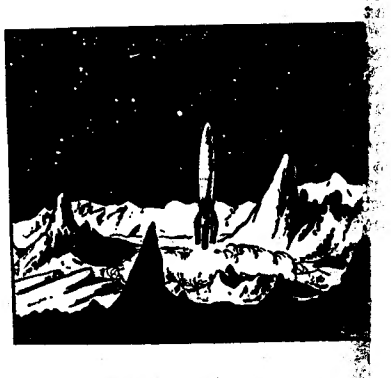
HORIZONTAIS: 1 — Pião. Piro. 2 — Roi. Cor. 3 — Sarre. 4 — Tá. Meu. Ag. 5 — Ossa. Moço. 6 — Ser. Ari. 7 — Bo. na. Rara. 8 — Ela. Srs. 9 — Rã. Sul. 10 — Coais. 11 — Sacaremos.

VERTICAIS: 1 — Prato. Beros. 2 — Io. Assola. 3 — Ais. Sena. CC. 4 — Amará. Soa. 5 — Pré. Suar. 6 — Ramar Lie. 7 — Ice. Oros. Sm. 8 — Rã. Acirra. 9 — Orago. Assas.

FACTOS REAIS — A LUA AO NOSSO ALCANCE







13 — *Para se escapar á atracção terrestre é preciso uma velocidade de 40 mil quilómetros horários. Vencida a atracção terrestre, é suficiente uma velocidade de dois mil quilómetros horários, para atingir Vénus e três mil quilómetros para se alcançar Marte. O difícil, pois, é sair da zona da atracção terrestre. Imaginemos, agora, que a nave espacial conseguiu* a velocidade de libertação *e voga em pleno espaço...*

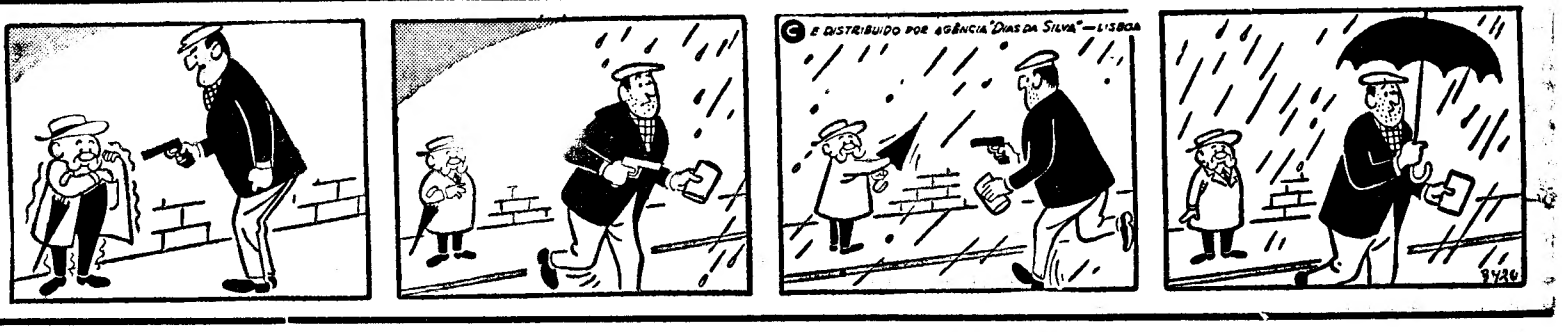
14 — *Qual é a forma da nave espacial? Se for lançada da Terra, tem a forma de um foguetão alongado. Caso seja construída uma estação espacial, poderá ter todas as formas possíveis. Há uma outra liberdade de movimentos, a qual permite um outro manuseamento dos materiais e dos carburantes. A pressão do ar deixa de existir numa estação espacial. O peso deixa de ser uma dificuldade.*

15 — *A cabina — eis a questão. Lembremo-nos de que o ar expelido pelos cosmonautas, e outros gases libertados do complexo motriz, passam a vogar no interior da cabina, ameaçando asfixiar os seus ocupantes. Impõe-se um sistema especial de purificação, ainda não completamente conseguido para uma viagem de longo curso através do espaço. Outro problema é o que diz respeito ao reabastecimento das naves. Se uma viagem até á Lua não durará mais do que quatro a cinco dias, a verdade é que Vénus só pode ser atingida ao cabo de 180 dias, e Marte no fim de 240... Temos outros tantos dias para a volta — e, assim, muito complexa se mostra para já uma viagem interplanetária...*

16 — *A nave espacial não aterrará nos planetas. Da nave sairão veículos especialmente concebidos para pousar nas superfícies estranhas. A nave ficará em órbite aguardando o regresso dos pequenos veículos exploradores. O choque da aterragem será amortecido por foguetões de travagem progressiva. Este sistema será utilizado particularmente, em relação á Lua — dado que para Vénus e Marte serão utilizados planadores herméticos sem motor, os quais aterrarão por consequência, sem dispêndio de combustível.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Reina a mais atroz das misérias na casa da família Ravillac. O pai, bêbedo inveterado, está sem trabalho. O filho mais novo, François, criança muito sensível e temente a Deus, ouve contar as torpezas de Henrique de Navarra, o famoso Huguenote, que por morte do cunhado, Henrique IV, subiu ao trono de França.

16 — Com onze anos, inteligente e bastante precoce, François lê e escreve já muito bem. Conhece três ortografias diferentes, sabe um pouco de Latim. Certa manhã o tio Nicolas chama-o ao gabinete. «François», diz ele, «adquiriste excelentes conhecimentos de ordem geral. Para o filho de um valdevinos não se pode dizer que seja mau de todo... Mas é tempo de ganhares o teu pão. Tua mãe está exausta, a miséria instalou-se-lhe em casa. Ora o sr. Dufort des Roziers, que é notário, precisa de um jovem ajudante. Por amizade para comigo, consente em receber-te. Terás cama e mesa, aprenderás o ofício. Quero que o respeites bem, meu filho, é um homem generoso!»

17 — Nessa mesma noite o menino despede-se da mãe. Acomete a vida de trabalho com dois lenços estampados, uma camisa que lhe deu uma vizinha caridosa e a magra quantia de dois «soles», oferta da mãe. Despede-se desta com lágrimas nos olhos. Além dos dois tios Dubreuil, foi a mãe quem lhe deu sempre um simulacro de ternura. No limiar da adolescência, sente que abandona a pobre aos dois brutos da casa — o pai e o irmão mais velho. Dirige-se a pé até à casa do notário, que o recebe sem simpatia. Um galfarro de bigodes vem abrir-lhe a porta: «Que é que tu queres?» «Os srs. Dubreuil devem ter falado de mim ao sr. Dufort des Roziers...» A porta bate. Ao fim de meia-hora o tipo dos bigodes chama-o e manda-o entrar para a cozinha. Espera até à noitinha que o patrão apareça. Os cozinheiros estão a assar uma galinha na lareira. Nunca o menino cheirou coisa tão divina... A fome atenaza-o sem piedade. Mas antes do jantar chega o notário, homem seco e rude, que lhe diz: «Os teus tios falaram-me de ti. Vais ter um quarto pequeno. Comerás juntamente com o Gotte. Á hora das matinas estás no meu gabinete, não te esqueças. Nada de atrasos!»

18 — A partir da manhã seguinte, meio aprendiz de notário, meio moço de recados, mal dormido e mal comido, o pequeno Ravaillac inicia o seu duro aprendizado. Mas o pequeno quarto escuro, onde tem o catre, parece-lhe confortável: não deixou ele uma autêntica pocilga? Os grossos caldos de fava que Gotte lhe dá todos os dias são melhores do que qualquer outra coisa que tenha comido até então. François limpa o cartório, percorre a cidade levando na mão documentos ou recibos. E lá vai aprendendo menos mal o latim jurídico. Tem uma aspiração: saber o suficiente para se estabelecer em Paris, perto do seu inimigo. Henrique IV, que ainda o não conhece, prossegue na difícil e perigosa tarefa de conquistar o trono.

(Continua)

O ESTILO DE RAUL BRANDÃO

(Continuação da página central)

exprimem os seus sentimentos, a sua mundividência.

Na verdade, nas primeiras, Raul Brandão apresenta-se como «colorista inigualável», diz João Pedro de Andrade, e o estilo é límpido, de uma serenidade clássica, arejado, preocupando-se o autor — é ele próprio quem o diz nas «Ilhas Desconhecidas» — «não tirar a frescura ás primeiras impressões» colhidas.

Ao contrário, no outro tipo de obras, a quem já alguém chamou «a fase séria», o estilo torna-se denso, difícil, nebuloso, monótono até, pelo repisamento do vocabulário, quantitativamente pobre e pela densidade de atmosfera que o escritor pretende criar.

O vocabulário de Raul Brandão, sobretudo nas obras de maior densidade dramática, em que se pretende sugerir um ambiente mais pesado («Húmus», «A Farsa», «Os Pobres», etc...), gira pois em volta do abstracto, do nebuloso, do vago, e vocábulos como Dor, Sofrimento, Sonho, Desgraça, Morte, saturam os seus livros, porque agem não só como entidades abstractas, mas como personagens concretas, dominadoras, poderosas, contra as quais nem sequer as mais combativas personagens, como a Candidinha ou as velhas d'«A Farsa», levam a melhor: «A morte! (...) A morte levar-lhe o filho?... que se atravesse! Mas ouve-lhe os passos... Sente um frio envolvê-la: penetra-a, gela-a, enche-lhe a alma de pavor».

Através da obra de Raúl Brandão ressalta, pois, o trágico da existência, o fantástico e o absurdo da vida.

Um dos processos de que o autor se serve para no-lo transmitir é a personificação e animização de seres inanimados, a quem atribui os sentimentos e as dores humanas. Assim a vila do «Húmus» aparece «sufocado de espanto» pelo absurdo, pelo grotesco que agita os seus habitantes, «a casa de granito revê sonho»; «o quintal escorre sonho»; as árvores aparecem transformadas com «não sei quê de extraordinário, de irreal e de estranho», sendo para o autor cada uma das suas flores «um grito», o grito de todo aquele que sofre.

Outra maneira de ele chamar a atenção para um mundo miserável e caótico e para o injusto das situações consiste em associações vocabulares ilógicas ou aproximação de termos destoantes. Ao referir-se a Luísa, quando sai do Asilo, diz que sai «com a *trouxa* debaixo do braço e o *discurso* do senhor provedor».

As associações, por contraste, também lhe servem esse fim, e, assim, a Joana, que «por dentro é só ternura, por fora (...) é denegrida». A Joana que inspira repulsa e é espezinhada, toda ela é sonho, amor e sacrifício.

As suas metáforas ousadas e o seu «cromatismo simbólico», muito original, em que sobressai o cinzento-tédio, o branco-candura, o doirado-sonho, fazem-nos pressentir, á maneira simbolista, um mundo desconhecido e misterioso.

Quanto á estrutura das suas obras, ocupado em evocar cenas flagrantes do drama humano, em transmitir visões desconexas ou em reflectir sobre o mundo e a vida, Raul Brandão é mais evocador ou pensador do que narrador, e não se preocupa em estabelecer uma ordenação lógica dos factos, em dar aos seus livros uma estrutura romanesca, em desenvolver uma intriga, criar uma acção que desperte o interesse do leitor.

Por este processo consegue valorizar a filosofia das suas obras e dar especial relevo ás personagens que nelas intervêm.

Essas personagens apresentam-se pouco complexas, porque o autor as faz agir apenas em função de um sentimento ou de uma ideia (ódio, a Candidinha; sonho, o Gabiru; ternura, a Joana), mas, por outro lado, essa faceta é explorada até ao âmago, surgindo, assim, personagens-tipos, singularizadas e caracterizadas desde o próprio nome que usam. Os nomes são, assim, muitas vezes, simbólicos e de grande expressividade. Ora têm um tom pejorativo e caricatural: *Lambisgóia, Fúfia,* ora, através do nome superlativo, se dá uma intensificação depreciativa: *D. Biblioteca das Bibliotecas,* ora, pelo emprego de *Dona,* se pretende sugerir uma cerimónia despropositada: *D. Restituta,* ora se escolhe um nome vulgar: *Joana,* sem o poder de sugestão dos outros, justamente para pôr em destaque uma figura que, pela sua humildade, se distingue das outras.

Senhor de uma inspiração fogosa, e interessado em ser, acima de tudo, fiel ao seu pensamento, Raul Brandão não teve a preocupação de escrever num estilo claro, perfeito, trabalhado. Parece, por vezes, que as suas frases curtas, incisivas, libertas das regras gramaticais, se entrechocam.

Trata-se, na verdade, de um estilo essencialmente poético, caracterizado pela ingenuidade, pela irregularidade, pela falta de elaboração técnica. Talvez, por isso mesmo, os seus livros tenham maior poder de comunicabilidade, e, porque foram escritos febrilmente, sinceramente, sentimos, através deles, a própria força da Vida.

Exposições de arte

(Continuação da página central)

Gabriel Silva. Dos estrangeiros, Murillo.

6 — .....

7 — «Os bêbados», n.º 18.

(Demorou cerca de 15 a 20 minutos a percorrer a exposição de «A Trave».)

4.º — Sargento músico da G.N.R., sócio da S. N. B. A. Foi aluno da Escola António Arroio — 42 anos:

1 — Venho a quase todas as exposições porque gosto de pintura.

2 — Quase todas.

3 — Sobre arte é quase sempre difícil falar. Acarinho sempre a arte e os artistas. Arte é tudo o que é feito pela mão do Homem. Estive na Holanda e no Brasil, tenho visto muita pintura. Aprecio toda a pintura.

4 — Van Gogh.

5 — Há tantos... muitíssimos! Basalisa... Falcão Trigoso.

6 — Gostei. Aprecio todas as formas de arte (excepção para as colagens, coisa disparatada, sem profundidade).

7 — É difícil... O n.º 2 e o n.º 43 (estávamos na exposição de A. Loureiro).

Por fim, acrescentou: A arte é assim: todos lhe batem e todos a acarinham.

(Levou cerca de 30 a 40 minutos a percorrer as duas exposições.)

5.º — Advogada — cerca de 25 a 30 anos:

1 — .....

2 — Ao S. N. I. venho pouco. Só venho a algumas, sabe o S. N. I....

3 — .....

4 e 5 — Hogan.

6 — .....

7 — Agradam-me alguns. São mesmo bastante agradáveis. (Estávamos na sala de A. Loureiro.)

Depois divagou: Estava mesmo agora a pensar quando você se me dirigiu: o que é que esta exposição significa para mim?!

Em 1967, em que medida representam estes quadros uma «chapa». — Sabe o que eu quero dizer com «uma chapa»?

Há anos esta pergunta não se faria. Mas hoje, não terá atingido esta pintura o fim de uma forma de expressão? Não vejo neles mais que o que ali está.

Esta forma não é original, mantém-se. Não haverá um pintor igual a ele, mas ele já não é original.

(Demorou mais de hora e meia a visitar as duas exposições.)

6.º — Jovem estudante das escolas técnicas — 18 anos:

1 — .....

2 — Venho ás vezes, mas sempre ao S. N. I.

3 — Venho buscar, ler na inspiração do pintor quando este se baseia em motivos modernos.

4 — Picasso.

5 — (Tendo levado muito tempo a pensar, inquiri: «Não gosta de nenhum?» Respondeu: «Gosto. Mas... não me lembro agora dos nomes».)

6 — .....

7 — .....

(Levou cerca de 10 minutos a ver a exposição de «A Trave».)

7.º — Jovem natural do Estado da India, estudante da Escola Nacional de Belas-Artes — 19 anos:

1 — A atracção pela pintura. Para ver o andamento dos artistas e das pinturas, as novas correntes estéticas e para compreender melhor a arte moderna.

2 — Venho ver muitas. Venho mais vezes ao S. N. I. porque me fica no caminho.

3 — .....

4 — Gauguin.

5 — É um bocado difícil. Um grafismo, talvez Maria Helena Vieira.

6 — (Estávamos á entrada da sala de A. Loureiro.) Não entendi bem a pintura de A. Loureiro.

7 — .....

Depois perguntei-lhe o que pensava das Belas-Artes como escola de arte, visto ser aí aluna.

— As Belas-Artes é uma escola e portanto sempre englobada no academismo.

Para finalizar, inquiri se costumava pintar em casa, para si.

— Sim. Faço grafismos e geometrização das formas.

(Durante 20 a 25 minutos percorreu as duas salas.)

8. — Natural do Alentejo. Empregado de escritório — 29 anos. Barba e botas altas.

1 — Por motivo de curiosidade e para adquirir cultura e conhecimentos.

2 — A muitas. Vejo quase todas em todas as galerias. Das últimas gostei muito da de Quito.

3 — A pintura que gosto é a que sei descrever á primeira vista, naquela em que sei penetrar logo. Na outra tento descobrir o que o artista viu e nada mais.

4 — Renoir, Rembrandt e Greco.

5 — Henrique Medina.

6 e 7 — Todos os que traduzem o sentir do Alentejo, as cores, a vida alentejana. Árvores, naturezas mortas, etc.

(Não viu a exposição de A. Loureiro e demorou cerca de 20 minutos a apreciar a equipa «A Trave».)

9.º — Caricaturista — 51 anos. (Figura muito conhecida das ruas de Lisboa.):

1 — A curiosidade e também para ver se aprendo alguma coisa mais. Uma pessoa anda sempre a aprender!...

2 — Absolutamente a todas.

3 — .....

4 e 5 — Almada Negreiros.

6 e 7 — (Divagou-se e entre outras coisas disse-nos, após sorrir amplamente: «Se muitos pintores se dedicassem á pintura a sério, ganhavam muito mais e talvez o público lhes comprasse mais quadros». E mais adiante: «Não se deve olhar só para o pintor e para o quadro, temos que olhar também para o estado de espírito do pintor na altura em que o pintou».)

(Durante mais de 50 minutos percorreu as duas exposições.)

10.º — Arquitecta — 22 anos:

1 — Interesse e, sobretudo, emoção.

2 — Venho a muitas.

3 — Não procuro, digamos, sou atraída pela pintura. Páro sobretudo nos quadros que mais me excitam, que mais me chamam a atenção.

4 — Renoir.

5 — Olhe! o do quadro n.º 70 de «A Trave» (Cândido Teles).

6 — Os quadros abstractos emocionam-me, mas não estou bem integrada nessa pintura.

7 — .....

(Durante mais de meia hora percorreu as duas exposições.)

11.º — Pintor clássico retratista Custódio do Carmo:

1 — O interesse de ver algo de novo No novo que vejo não consigo penetrar bem. Mas como pintor clássico admiro os modernos, claro.

2 — Quase a todas.

3 — Como pintor clássico que sou e retratista, não posso ir para o moderno, senão os clientes não me compravam os quadros.

Estilizo, mas no figurativo, estético e humano.

No moderno há coisas interessantes desde que não haja abuso. Mas os modernos valem-se do abstracto para abusar. Não condeno, no entanto, esses pintores. Cada um pinto o que quer, e vice-versa, para os clássicos deve haver condescendência da parte dos modernos.

4 — Goya.

5 — Henrique Medina. Mas lembro-me sempre de Malhoa e de Malta.

6 — Preferi os alentejanos. É difícil um clássico como eu ser crítico de uma pintura moderna, que aceito como válida, mas aprecio mais as que me tocam.

7 — N.º 68, «Alentejo».

(Demorou mais de uma hora a visitar as duas exposições.)

CARLOS D'ABREU

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«O MUNDO À MINHA PROCURA», autobiografia de RUBEN A., tomo I (Livraria Portugal) e tomo II (Parceria A. M. Pereira)

«A TORRE DA BARBELA», romance de RUBEN A., 3.ª edição revista e precedida de um ensaio de JOSÉ PALLA E CARMO (Parceria A. M. Pereira)

«O OUTRO QUE ERA EU», novela de RUBEN A. (Livraria Portugal)

Dizia Tynianov que «*sempre que a vida entra na literatura, torna-se ela própria literatura*». No caso de Ruben A., isto é crucial, pois pode dizer-se que ele se procura *literáriamente* na vida. Considero por isso a sua Autobiografia o melhor que até hoje nos deu, o que não pode deixar de ser notável num país de gente bisonha em que esse género literário não só escasseia mas é olhado de través, espécie de pecado contra o pudor e as conveniências que seria.

Descobrir o que exprime um homem, num caso como este, é encontrar o que nos (ou lhe) falhara nele. E eis porque leio ou releio agora com outro interesse algumas das suas obras anteriores e deparo nela, com um outro que-também-sou-eu, — ou que podemos sê-lo todos nós. Optar, com efeito, é matar. E, como é impossível viver sem opções, não há ninguém que não traga consigo os seus próprios cadáveres. E' esse o sentido da *Mise à Mort*, de Aragon. Pelo que é indispensável confrontarmo-nos, de tempos a tempos, com eles: o que na opção contrária se autodestruiu ou transformou, se reajustou ou renovou inclui valores que devemos rever ou recuperar.

A Autobiografia de Ruben A. é uma obra de sinceridade total. Ou melhor: brutal. O seu despojamento chega a ser incontinência. E, para quem se reporte ás melhores tradições do género, isso é um sinal positivo. Eu e Mundo são as duas tábuas do fole que atiça em Ruben A. a forja do existente, evolando dela a refracção em fumarola azul dum surreal. O Salvador Dali desbigodado que a televisão nos sugeriu não é, pois, a imagem dum snob que grafasse a sua obra com Ruben A. mas a duma dimensão humana cuja autenticidade importa inquirir e estudar.

Como o nota Albérès nas suas recentes *Métamorphoses du Roman*, este é cada vez menos um género literário definido, para se volver em fenomenologia. E em fenomenologia tão singular que poderíamos designá-la, por paráfrase, de leucotomia préliterária. O que hoje nos impõe uma obra como sendo de vanguarda é, com efeito, a *ausência* duma conexão fundamental, compensada pela hipertrofia de outra: a do olhar em Robbe-Grillet, por exemplo, ou a do ouvido em Isabel da Nóbrega. O que exprime com subtileza a alienação, sem duvida, nada havendo portanto a opor-se-lhe estéticamente. Mas, se a função da crítica é ler e dar a ler, é indispensável mostrar onde, como e porque se gera um tal processo.

Assim, a *Torre da Barbela* é um magnífico achado literário que sincroniza o diacrónico, ou seja, reverte á simultaneidade dum lance fantástico (em que «*os mortos são vivos e os vivos são mortos*») oito séculos de história. Todavia, a sua efabulação e tratamento estilístico dá-nos sempre a impressão de ficar aquém (excepção feita do mergulho na Fontinha) da tensão implícita. Porque resulta então a obra? Porque a sua chave está nesta frase: «*o nosso ópio aqui é a chatice, não são precisos outros estupefacientes*». Lida ela, pômo-nos a valorizar tudo o que no livro é, a um tempo, pícaro e satírico. E, sendo ironia *tout court*, o é em sentido fantástico e transcendente também.

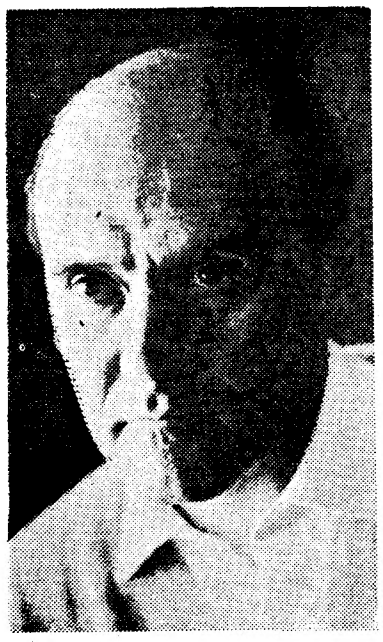
Do mesmo modo — mas agora a um nível estético muito mais baixo —, *O Outro que era Eu* aponta a uma alegoria que se distingue da de Stevenson, Sá-Carneiro ou Rodrigueis Migueis (entre outras) pela «*duplicidade carnal*» do desdobramento. O embaciamento das intenções, o meio-caminho a que fica a imaginação, o propósito gorado dum calão estilístico que resulta frouxo e mole, deixam-nos, contudo, um travo muito mais acentuado de pré-literatura. Não obstante, a partir do momento em que lemos que o Eu bivitelino do Outro «*estava a ser destruído aos poucos pelas forças ocultas de uma oligarquia de bárbaros*», passamos a procurar nesse mesmo tom pardo o que exprima o limite satírico de poder ser «*a perversão a melhor pena de morte*». Uma vez mais aparece diante de nós uma diacronia que busca sincronizar-se, mas só em termos de incerta ironia o consegue.

Que diacronia é essa? A da própria biografia do autor, evidentemente. E por isso ele cita, no pórtico desta, o seguinte dístico de Henry Miller: «*Autobiography is the purest romance. Fiction is always closer to reality than fact*». Se Eu e Mundo são as duas tábuas do fole que atiça a forja do existencial, a verdade é que o primeiro tende a absorver o segundo e não a incluir-se nele, pelo que é o Mundo quem O procura e não Ele quem procura o Mundo. Prodigalizei intencionalmente as maiusculas. «*E' possível que muitos, ao lerem as páginas que se seguem*» — adverte logo de início — «*pretendessem memórias fiéis, anos determinados, mais nomes de permeio, etc. Disso confesso-me desde já pouco capaz.* Memórias, Recordações, Lembranças *são um outro tipo de expressão, nada tem que ver com a contínua busca do* eu *que me entusiasma e do* eu *que não me deixa quieto. Eu preocupei-me sempre comigo, essa é a principal razão da minha existência. Eu só me preocupo comigo, o resto é uma paisagem humana com altos e baixos, rios e desertos, lagos e oceanos. O que me interessa sou eu, ver cá para dentro e debruçar-me no poço fundo. Mundo que não conhece maldades, não se perverte de encontro a outros, que se deslumbra a registar vários* eus *transitando em várias épocas e enriquecendo a estrutura de um* eu *que vai progredindo incólume, exacto, fio de navalha na sua própria alma*».

Eis aí definidos o conceito diacrónico e o conceito sincrónico de *eu:* o que se desdobra em *eus* que transitam por várias épocas e o que estrutura um *eu* exacto, incólume. E, entre um e outro, um sentido proustiano de procura que visa a criar, dentro de si, um *modelo* — em sentido cibernético — da obra a criar.

Poderá alguém, contudo, repetir a experiência de Proust? Perfilho sobre isso a opinião de Albérès: «*André Breton afirmava em 1920:* Os dias da literatura romanesca de efabulação psicológica estão contados. *Foi o que se produziu no século XX: a explosão do romance para fora das fórmulas romanescas estereotipadas. Sob as formas mais diversas: estetizante e subtil com Proust, lírica com Joyce, irónica com Robert Musil... Assim nasceram grandes obras erráticas. Porque é bem evidente que não lemos* Ulisses *ou* O Homem sem Qualidades *como aos romances que lemos de ordinário, como aos romances ordinários.* A Procura do Tempo Perdido *não é um «romance», é por si só um género literário e um género literário já esgotado, uma vez que é impossível recomeçá-lo...*» E conclui: «*O nosso século engendrou, com o nome de «romances», obras que são monstros sagrados e que ultrapassam o romance como género. Os grandes génios aberrantes que, no nosso século, fizeram do romance o pretexto para uma criação épica e totalmente pessoal (que, em regra, lhes ocupou toda a vida) tornaram-se os inspiradores de escritores mais pacientes, mais hábeis e mais modestos que transformam em* técnicas *o que, nos grandes criadores, fora exigência interior*».

De acordo com isto, direi que o que me seduz na Autobiografia de Ruben A. não é o que o dístico de Henry Miller aponta, mas o seu inverso: ao procurar-se *literáriamente* na vida, como já escrevi, Ruben A. recria e antecipa a *realidade* como em nenhuma outra



RUBEN A.

das suas obras conseguira ainda. E isso, precisamente, porque não o interessaram os *factos* (os tais factos que poriam a ficção mais perto da realidade), mas sim a sincronização ensaística e estética dum *eu-mundo* que foi estruturado pela sucessão dialéctica de vários e contraditórios *eus-mundos* diacrónicos.

Quais são estes? Em primeiro lugar, o da classe social. Ou melhor, o das classes sociais, como adiante se verá. Oriundo da alta gurguesia nortenha, Ruben A. descreve esse meio com invulgar acuidade e penetração: «*Nascido numa alta burguesia constantemente a casar com os restos amolecidos da aristocracia, essa mesma alta burguesia iria, dentro em breve, dominar o país. O país criava-se com a nossa teta, estava ás ordens daquilo que fossem os nossos desejos. De forma que íamos sendo construídos para os lugares de directores, de administradores, de ministros, de chefes; longe o amanuense — que mais tarde eu seria —, que só causava tristeza nos quadros mentais dos meus amigos. Restava-me, caso não concluísse o curso, um emprego de favor dos outros, daqueles que estavam estabelecidos já, com os casamentos ou com o dinheiro. Eldorado de um mero manga de alpaca na Shell, no Ultramarino, na Mobil, ou, talvez, em África, onde os falhados continuavam falhados, como outrora os do Porto no Banco Inglês*». Entre um e outro ilimite, um episódio simbólico: Ruben A. é gravemente atingido, mercê de um acidente, pela descarga de uma ratoeira-de-fogo, das muitas que protegiam contra os assaltos a Quinta da família, o que motiva uma longa doença que lhe ensinará os valores da meditação e da clausura. A classe fuzila-o!

Em segundo lugar, o *eu* ideológico: «*Desde pequeno vivi sempre no horror do colectivo, da massa gregária que se exterioriza publicamente em qualquer manifestação de agradecimento, protesto ou aplauso desportivo. Muita gente junta arrepia-me, cria-me um complexo de superioridade*». «*Penso que a socialização do mundo para onde se caminha vertiginosa e declaradamente é a maior tragédia que foi distribuída ao ser homem que pensa*». «*Era minha vocação tomar o comando, organizar e dirigir quando outros titubeavam. Então brilhava, não me resignava a ficar na segunda fila*». E, na transição de contexto: «*Ia ser escritor, por falhar naquilo que era a minha verdadeira vocação — uma carreira de homem publico*». Entretanto, um roce pelo integralismo e pelo nazismo, processados *a latere*.

Em terceiro, o *eu* psicossomático: «*Fui sempre extrovertido, cometendo indiscrições*». «*Natureza nervosa ao extremo, criava megalomanias*». «*Quando, depois de esforços medonhos, reprovei uma outra vez, nasceu o complexo de que qualquer coisa não funcionava bem no meu pensamento*».

Em quarto, o sócio-cultural: o trânsito por escolas que a democratização fizera comuns de ricos e de pobres, a oscilação e a inadaptação nos estudos, o primeiro encontro com mestres de craveira, a descoberta da literatura. «*Nos corredores da Faculdade surgia o neo-realismo, receita de um estado novo ao contrário. Eu lia. Comprava esse movimento de sinceros e insinceros, de fome social, sangue na estrada, miséria no lar, justiça que se impunha. O Alentejo dava porcos e neo-realismo*». Opta pelo surrealismo e funda, com um grupo de «élite», a *Babaono*, «republica» coimbrã, mas «republica de Platão», — «*a primeira casa surrealista em Portugal*», cujo lema será «Classe e Ambiente» ou, como lhe escreverá um amigo: «*Classe! Muitíssima classe, caramba!*».

Em suma: «*Criava aos poucos duas realidades — a nervosa, pública, épica, de orquestrações bombásticas, cheia de intempéries, e a lírica, sentimental, recolhida, de entusiasmo sempre a partir para qualquer coisa, pessoa ou ideia, raro semelhantes ao meu desejo*».

Algo, porém, sobrepuja tudo isso, e esse algo é o que dá autenticidade á voz de um escritor, qualquer que seja a classe de que parta ou sirva, a ideologia que perfilhe, o temperamento que manifeste, a cultura que tenha ou crie, ac contradições que o dilacerem: é a tensão que tende a libertá-lo disso tudo, libertando do mesmo passo os outros — e recriando para si e para eles valores novos. E', por isso, embalde que Ruben A. fiel á *classe* em todos os sentidos da palavra — os quais a anulam! —, busca «*manter a condição do homem-artista em luta com o homem-massa*». O simples facto de se poder explicitar, hoje, um propósito desses significa que perdeu todo o sentido. Não há nada nas élites, qualsquer que sejam, que as massas não possam alcançar e incluir, mais tarde ou mais cedo: o nosso singular é singular delas e não nosso. Um homem só se exprime e comunica porque crê e confia nos demais, sejam eles dum presente ou dum futuro. E daí que a crítica pseudo-aristocratizante de Ruben A. seja afinal uma crítica demolidora das oligarquias: «*não há qualquer relação entre os discursos que se proferem, as parangonas que os jornais estampam e a vida real. São dois mundos completa e totalmente distintos, o mundo dos discursos e o enfrentar imediato do problema do homem da rua, do ser que está a nosso lado. Nada têm que ver um com o outro, não se parecem*». Passos como este são numerosos.

Há, assim, um *modelo*, como disse, que sincroniza o diacrónico, gerando e estruturando *a obra*. E é inútil dar-lhe um nome contra-natura: esse modelo não visa um homem puramente abstracto, mas o que neste se dialectiza com o homem concreto. A *Torre da Barbela*, por exemplo, inclui uma mensagem social que, *mutatis mutandis*, é o *pendant* novecentista da que trazia a *Ilustre Casa de Ramires*. Não é o que promete que fala nela, mas o que nega: «*se falamos no presente é o futuro que está implícito*». O Dr. Miriinho sé tem, por isso, um senão: o de Eça de Queiroz o ter já previsto, não só como personagem, mas como homem de carne e osso. De igual modo. *O Outro eu que era Eu* aponta a uma desalienação do homem que só a transformação social poderá permitir. E o que nega e caustica é mais verrinoso ainda, se bem que muito menos artístico.

Em conformidade com isto, a estrutura e o estilo, nos livros de ficção de Ruben A. apresentam-se-me em termos que direi de bancarrota da *formalidad* castelhana ou do casticismo marialva. O que já não sucede na Autobiografia, que é muito menos anarquizante e cria um renovo de valores que não poderá deixar de influir na obra futura do autor. Páginas como as que relatam o serviço militar ou descrevem a paisagem da Arrábida, transmitem as recordações de Coimbra ou dão a descida do Mondego em barco, são inesquecíveis pela vivacidade e pela sugestão que criam Creio ver assim ultrapassada nessa obra a tendência para o calão-poético, que raramente era de bom gosto e lembrava menos o automatismo surrealista que a deterioração do grande-burguês ou pequeno-aristocrata, isto é, a «*nobreza plebeia*» a que, por vezes, alude.

Dito isto, fica-me a roer uma dúvida, que até agora evitei: a da imaginação. Ruben A. tanto se diz pletórico como exangue dela. E a verdade é que lhe senti, muitas vezes, a ausência. Não será essa, afinal, a verdadeira significação da impossibilidade, que se reconhece, de «*partir para os outros*». Escreve ele: «*Tenho levado a vida a preocupar-me comigo, ainda não chegou a vez dos outros, e creio mesmo que talvez seja difícil que a sua hora se aproxime. Há tanto ainda para trazer do milagre á presença real, que as horas e os anos de existência são curtos para esta manobra*». Não leio isto como um egocentrismo ou egotismo apenas. Mas, por isso mesmo, seria desleal deixar de notar que obras como *O Outro que era Eu* não lhe são favoráveis. E, ou está incluso nisso o problema da própria ficção, ou, então, algo o inibe para a alumagem de si mesmo Ou, por outras palavras, algo tende a diacronizar indefinidamente o que só pode ser criador sincronizando-se. Note-se, aliás, que é a História e a ressaca da Epopeia o que preenche as funções da imaginação na *Torre da Barbela*. Criada essa dimensão, contudo, um aspecto surge em que Ruben A. dá excelente conta de si, como o faz notar José Palla e Carmo no seu penetrante ensaio: o do maravilhoso, em sentido surreal. E por ele desabrocham, não só as mais conseguidas subtilezas psicológicas, mas os mais significativos achados estilísticos. Remeto para a excelente análise de Palla e Carmo — á qual o romance muito fica a dever do seu êxito — o leitor que queira ponderar este e outros aspectos. E retiro disto uma pergunta apenas, que, necessàriamente, interessa ao futuro da obra de Ruben A.: em que medida o tipo da imaginação criadora deste autor será causa ou será consequência da sua impossibilidade de transfiguração num outro que *não* seja ele? Responder a isso seria ler a *buena dicha*. Mas deixar de perguntá-lo seria ignorar o que, bem vistas as coisas, ele *se* procura, afinal, no mundo que o procura.

O poeta Lorand Gaspar

PRÉMIO APOLLINAIRE

Em reunião do júri na sala do célebre café parisiense «Le Procope» foi atribuído o Prémio Guillaume Apollinaire ao poeta húngaro Lorand Gaspar. O livro galardoado intitula-se «Le Quatrième État de la Matière» e é a primeira obra do autor que a crítica considera de plena maturidade. O tema dominante é a representação poética dos desertos da Jordânia, onde o autor tem vivido, em paralelo com os desertos interiores da alma humana.

Lorand Gaspar nasceu na Hungria, em 1925, foi mobilizado em 1943 e enviado para a frente russa com as tropas invasoras nazis, deportado para a Alemanha quando os húngaros capitularam em 1944. Depois de se formar em medicina na França tem trabalhado na Jordânia e exerce actualmente a profissão de cirurgião em Jerusalém.

LUÍS SOBRAL

HISTÓRIAS MALDOSAS

«O aparecimento de HISTÓRIAS MALDOSAS, de Luís Sobral, no fim de Dezembro, foi um acontecimento assinalável. Livro jovem, agressivo, desigual mas inteligente, incisivo, mental, revela a natureza de um moralista (não de um moralizador) e a pena de um ficcionista de futuro.»

URBANO TAVARES RODRIGUES